

República

ANO 62 (2.ª SÉRIE)

N.º 15 424

SEGUNDA-FEIRA

29 DE ABRIL

1974

Preço 2\$50

Fundado por
ANTÓNIO JOSÉ DE ALMEIDA

Director
RAUL Rêgo

PROPRIEDADE DE EDITORIAL REPÚBLICA
REDACÇÃO, ADMINISTRAÇÃO E OFFICINAS: RUA DA MISERICÓRDIA, 116 - LISBOA 8
TELEFONES: 32 55 32 - 32 51 35 - 32 53 84

2ª EDIÇÃO

A POSIÇÃO DO PARTIDO SOCIALISTA

Após o movimento de 25 de Abril, foi esta manhã distribuído aos órgãos de Informação o primeiro comunicado do Partido Socialista Por-

tuguês. Eis o referido comunicado:

«1 — O Partido Socialista, na primeira reunião do seu Conselho Directivo após o

destruimento do regime fascista que oprimia o povo português, realizada em Lisboa, em 27 e 28 de Abril, analisou a actual conjuntura política.

Essa reunião decorreu com a participação de membros do interior, a que se juntaram os do exterior hoje regressados do exílio.

O Partido Socialista é a associação política dos portugueses que procuram na de-

(Continua na 16.ª pág.)

O P. C. E O MOVIMENTO DE 25 DE ABRIL

(LER NA PÁGINA CENTRAL)

1.º DE MAIO SERÁ FERIADO NACIONAL E «DIA DO TRABALHADOR»

Um decreto-lei da Junta de Salvação Nacional, datado de 27, institui como feriado nacional obrigatório o dia 1 de Maio.

Aquele diploma, assinado pelo general António de Spínola, é do seguinte teor:

«Tendo a Junta de Salvação Nacional assumido os poderes legislativos que competem ao Governo, decreta, para valer como lei, o seguinte:

Artigo 1.º — É instituído como feriado nacional obrigatório, o dia um de Maio, considerado o «Dia do Trabalhador».

Artigo 2.º — Este diploma entra imediatamente em vigor».

«É PRECISO QUE A RIQUEZA SEJA DE QUEM REALMENTE TRABALHA E NÃO DE PARASITAS E BANQUEIROS»

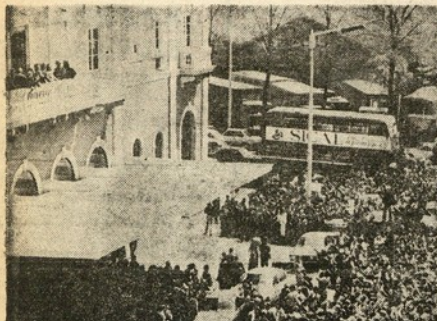
— declarou Mário Soares perante milhares de pessoas

«As Forças Armadas restituiram a voz e a alegria ao povo português», declarou ontem Mário Soares, perante a multidão que o aguardava na gare de Santa Apolónia e que tão vibrantemente o aplaudiu. O «leader» socialista regressou de Paris, onde estava exilado há quatro anos, na companhia dos seus companheiros Ramos da Costa e Tito Morais, também membros do Conselho Directivo do exterior do P. S.

PÃO, PAZ LIBERDADE

O Partido Socialista convocou uma manifestação de

(Cont. na pág. central)



32 PÁGINAS

Foi assim, com esta multidão impressionante a aguardá-lo, que os dirigentes do Partido Socialista regressaram do seu exílio. Entre eles vinha Mário Soares, perseverante desmistificador do regime deposto e como tal vítima designada para os maiores atropelos, que se sucederam nos últimos anos numa cadência regular. Longos minutos decorreriam ainda antes de o cortejo triunfal o levar à Cova da Moura, para um primeiro encontro com o general Spínola.

neste número: suplemento **PRESENÇA DA MULHER**

O DOMINGO DOS CRAVOS VERMELHOS...

Ontem foi o domingo dos cravos vermelhos. De onde terão saído tantos, não se sabe. A verdade é que nos bolsos das fardas de grande número de soldados, metidos nos canos das suas armas, na mão ou na lapela de centenas de cidadãos que passearam o seu regozijo pelas ruas de Lisboa, os cravos foram uma das notas dominantes de um domingo calmo embora muito alegre.

A meio da tarde, o trânsito «engarrafou» na Avenida da Liberdade, sinal de que algo se passava na «Baixa». A porta da estação do Rossio, um pelotão da G. N. R. encontrava-se estacionado. Um pouco mais adiante, camiões de soldados recém-chegados abandonavam as viaturas e dirigiavam-se calmamente para a

Rua das Portas de Santo António. Um automobilista «engarrafado» diante da estação do Rossio saiu do carro, dirigiu-se ao sargento da G. N. R. e perguntou «o que se passa». O sargento sorri, amável, encolheu os ombros, indiferente e compreensivo e respondeu «nada, apenas uma manifesta-

ção popular». O automobilista ao ouvir daquela boca semelhantes palavras ditas em tom tão compreensivo pareceu ter sofrido um choque. Por pouco não dava um beliscão em si próprio para ter a certeza de não estar a sonhar...

MANIFESTAÇÕES

NA «BAIXA»

A meio da tarde, milhares de pessoas concentraram-se no Rossio.

O vizinho Palácio da Independência, que era a sede da extinta Mocidade Portuguesa, foi ocupado. Das varandas, alguns oradores falaram a milhares de pessoas que se concentraram nas imediações.

Perto das cinco horas, uma coluna militar chegou ao Rossio e entrou no palácio, pedindo aos ocupantes que o abandonassem. Estes fizeram-no na maior ordem, ficando soldados a ocupar as instalações. Entretanto, das varandas, ficaram pendurados cartazes da CDE.

Um outro grupo de jovens manifestantes percorreram numerosas ruas da zona baixa da cidade, exibindo cartazes onde se lia «Liberdade sindical», «Pão, Paz, Liberdade». Em certas alturas, alararam-se a manifestação numerosos automobilistas que faziam ouvir as suas buzinas.

Por outro lado, continuaram a capturar-se alguns «spides», nomeadamente na zona da «Baixa».

Enfim, nenhum acontecimento desagradável pareceu ter quebrado a (embora agitada) tranquilidade do domingo alfacinha, cheio de cravos vermelhos.

TRIUNFO DA JUVENTUDE

O grande significado da tomada de posição das Forças Armadas no Movimento de salvação nacional é a presença, aos milhares, dos jovens oficiais e de outros das fileiras que transformaram o acontecimento numa autêntica parada da juventude.

Foram esses jovens que desfilarão em todos os pontos do país e foi com eles que me encontrei há poucas horas transcendente libertação dos presos políticos da cadeia de Caxias. Sem dúvida que militares de todas as idades acorreram ao chamamento do dever para com a Nação espalhada. Mas o que eu vi foram os rapazes da idade dos meus filhos e, por todos as razões, e até por esta é que me picou o peito a maior das comoveções. Na verdade nem todos os fascismos juntos conseguiram prevenir a pureza jovem das consciências. Simplesmente os fascismos não tinham razão e tanto bastou para que o País inteiro sentisse a sua volta a ambiência juvenil dos que jamais desceram da autenticidade e da honradez das gerações que subiram para a vida, perseguidas e física e espiritualmente sequestradas.

Quando se diz que esse movimento é o MOVIMENTO DOS CAPITÃES quer-se significar que foi um levantamento da parte mais pura e mais sensível de Portugal.

A história ensina-nos que sem a mocidade tudo se frustra e com ela tudo é possível.

Os capitães, como símbolos, representam a extensa camada dos homens do futuro, embora já sejam os homens de hoje.

Ninguém como eles foi mais martirizado, e ninguém como eles, estudantes ou trabalhadores de todos os quadros, sofreu mais na sua carne e na sua inteligência os atropelos, os desmandos e os crimes da excepção. Policiados, brutalizados e ofendidos, marginalizados na mais absurda das segregações. Pois bem, a Nação terá em grande parte de ficar surpreendida com o aparecimento varonil dos rapazes dos dezeto a quarenta anos, politizados e dedicados a escrever páginas definitivas no historial das amarguras e das ansiedades recaleadas. Certamente que nas catacumbas impostas uma geração aguardou a sua hora vitoriosa.

Esta lição não se pode perder e basta ela para que afastemos de nós o pessimismo ou as descrenças cépticas. Quando uma causa tem este capital moral e intelectual os divididos serão fatalmente a segurança não só desta hora como das que se vão seguir.

Um PORTUGAL novo prepara-se para fazer de todos nós uma entidade válida e permitir que regressemos às fontes da cidadania e fazer nossas as problemáticas de uma comunidade e homens livres, livres no triunfo das franquias populares, livres na construção de uma sociedade sem guerras, estridada para a frente na defrontação do quotidiano social e económico, ou seja a modernidade de uma existência sem o espectro das tiranias.

VASCO DA GAMA FERNANDES

DEMOCRATAS DE ROMA MANDAM SAUDAÇÃO

Assinado por dez democratas (Mário e Lídia Ruivo, Henrique e Madalena Ruivo, Maria Emília Tito de Moraes, Saudade Cortesão Mendes, Emydio e Emília Cadina, Maria Carrilho e Luísa Carrilho), foi recebido na nossa Redacção, proveniente de Roma, o seguinte telegrama:

«De Roma saudamos acção corajosa e patriótica do Movimento Forças Armadas terminando ditadura fascista regime opressão nacional e colonial assim traduzindo vontade popular e culminando importante fase longa luta povo e movimentos democráticos stop apoiamos objectivos gerais Junta Salvação Nacional estabelecendo liberdades fundamentais e fim guerra colonial stop congratulamo-nos regresso de presos políticos regresso de exilados e rápida instauração regime democrático baseado eleições livres Assembleia Constituinte stop reconstrução nacional exige imediata dissolução aparelho e leis fascistas e participação activa povo português garantida através direito de associação política e sindical liberdade de pensamento e expressão e reconhecimento direito autodeterminação e independência das colónias com base futura cooperação fraterna todos povos stop solidarizamo-nos vasta unidade e acção forças democráticas stop. Viva Portugal Livre.»

A TOPONÍMIA DAS CIDADES

Na Cova da Piedade, a rua dr. Oliveira Salazar ficou sem a placa. Em seu lugar a população escreveu: Rua da Liberdade.

DOIS JORNAIS AÇORIANOS PASSARAM A SER DIRIGIDOS POR UM GRUPO DE DEMOCRATAS

A população de Angra do Heroísmo, (Açores) veio para a rua vitorial o fim do regime fascista. Milhares de pes-

soas, segundo informação obtida pelo telefone, distinguindo-se à frente, pela sua alegria, o conhecido democrata padre Avelino, exigiram às Forças Armadas o cerco do edifício da PIDE-DGS e a prisão dos seus elementos.

Foi formado imediatamente um Grupo de Democratas que dirigiu a tomada e organização dos meios de informação.

O Rádio Clube de Angra passou a ir para o ar pela voz de Ivone Chinista que desmascarou o conhecido fascista açoreano Milton Moniz que, entretanto, ensaiara uma volta-face e sobrevivência.

Os dois jornais locais, um órgão da junta ANP local, outro, dominado pela pequena facção do clero ultra reaccionário passaram, sem maiores problemas, para a direcção do referido Grupo de Democratas.

A população açoriana começa assim a tomar consciência e a tomar em mãos o seu futuro.

TELEGRAMA DE TRABALHADORES DA LISNAVE A J. S. N.

Cerca de 250 empregados da Lisnave dirigiu à Junta de Salvação Nacional, na pessoa do general Spínola, o seguinte telegrama:

«Os signatários trabalhadores da Lisnave cumprimentam na pessoa do general Spínola a Junta que libertou de tão longo e pesado jugo o povo português e afirmam a sua fé num Portugal digno e democrático, confiando no cumprimento da proclamação da Junta e na existência de livres associações políticas e sindicais dispostos a colaborar activamente na construção de uma nova era ao serviço de todos os portugueses viva Portugal.»

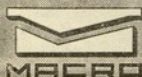
TRISTE RECORDAÇÃO

Cerca das 13 e 15 de sábado, populares localizaram e identificaram três automóveis pertencentes a ex-agentes da Pide-DGS, um dos quais, um carro de luxo tipo «sport», um «Porsche». Os carros foram revistados tendo sido encontrados no seu interior bárbaros instrumentos de tortura, um dos quais uma mastruca negra ligada por uma corrente a uma esfera de ferro com bicos.

Um popular Joaquim de Oliveira Varandas, transportando aquele «troféu» foi levado aos omros pela multidão, que gritando «Vitórias», «Liberdade» e «Democracia» percorreu as ruas do Chiado e subiu a rua da Misericórdia, tendo, defronte do nosso jornal, dado novos vivas à «Liberdade» e à «Vitória popular». Oliveira Varandas fez questão em entregar o instrumento de tortura que transportava ao jornal «República», o que aconteceu efectivamente.

SOLIDAMENTE ASSENTES EM ACTUAIS CONCEITOS DE GESTÃO, PROJECTAMOS FUTURO

PROJECTAMOS, CONSTRUIMOS, COMERCIALIZAMOS,



SOCIEDADE DE ESTUDOS E PROMOÇÃO IMOBILIÁRIA, S.A.R.L. - Rua do Arco do Carvalhal, 1-2, Dto. LISBOA 1 - Telex 6575 20

MOMENTO

ENCONTRO

Todo o encontro é uma comunicação. Por vezes adversa, mas comunicação; e, para sabermos se concordamos ou discordamos, indispensável é o encontro entre os homens ou as ideias. É falando que as gentes se entendem; e, na medida em que se limita a expressão, isolamos os homens, tornamo-los estranhos por se não poderem conhecer nem saber com o que concordam ou em que pontos discordam. A distância que por vezes separa os homens é mais do silêncio, da falta de encontro, do que das ideias de cada um. Quantas vezes as opiniões convergem, os interesses se identificam, mas o silêncio cria fantasmas e a perseguição os atira, fazendo estrangeiros muitos conhecidos. Num discurso de Aleluia a óde aqui comentado há poucos dias falava o ministro do Interior do regime penitenciário nos estrangeiros de dentro e nos estrangeiros de fora. Comentámos essas palavras como nos foi possível, dentro do colete de forças que fazia esses mesmos estrangeiros, até dos que nasceram para se entender.

Chegou ontem a Lisboa um «estrangeiro», com doze ou treze prisões, desterro e exílio, e a verticalidade que herdou de seu pai, também feito estrangeiro na mesma terra, preso e exilado durante metade da sua vida, que não foi breve. Estrangeiro foi-o o prof. João Soares, depois de ter contribuído para a proclamação da República, de ter sido deputado, governador civil, ministro, e de ter contribuído para a educação de muitas gerações de portugueses. Forçado a extrair-se, ou para além-fronteira ou no silêncio, pode ele servir de exemplo vivo

para julgamento e condenação do regime que teve por base uma cortina de ferro entre os portugueses. Pode até dizer-se ter os autores do regime vivido de destruir; e não sabemos ainda até onde foi a sua obra de autêntica dissecação do corpo português, só o não tendo levado à sepultura devido à reacção das Forças Armadas de quinta-feira última.

O «estrangeiro» Mário Soares chegou ontem a Lisboa e teve de milhares de cidadãos, a maior parte dos quais só de nome e de actos o conhece, uma recepção triunfal, espontânea, como nunca teve nenhum dos génios que se sucederam no poder de há quase meio século a esta parte, ainda pagando as presenças a tanto por cabeça. O calor das presenças, dos abraços e das aclamações mostra que o sentem um dos seus, verdadeira concidência, quantos estiveram em Santa Apolónia, pela Avenida 24 de Julho fora, na Cova da Moura, no Campo Grande, onde habitualmente um esbirro lhe espiava os passos por mando dos fomentadores de divisão; sentem-no mais portugueses do que a quantos lhe restringiram o uso da palavra e dos movimentos e lhe trancaram, com um mandato de captura, a terra da pátria. Já nela lhe tinham apereado o pai. Os semeadores de ódio!

O português Mário Soares, socialista, convivente e livre, cidadão do mundo naquela mentalidade que tanto mais se enriquece a casa onde moramos quanto mais universal a tornamos, e tanto mais se aprecia a língua em que nos exprimimos quanto mais a confrontamos com outras, e mais vamos deparando as nossas ideias à medida que as reflectimos, estava mais em contacto com os portugueses do que os perseguidores; e contribuiu mais para fazer estimar o seu país das gentes da Europa, da América e África do que os nossos carcereiros. Quantos estavam submetidos ao silêncio e à ausência o sentiam. Como sentiriam Afonso Costa e Humberto Delgado, como sentem João Sarmento Pimentel, Rui Luís Gomes, Fernando Piteira Santos, Manuel Alegre, Álvaro Cunhal,

outros mais. E no comboio que o trouxe chegaram, rufos de saudade e jubilosos por entrarem no ambiente onde nasceram, Manuel Tito de Morais e Ramos da Costa, tão «estrangeiro» como Mário Soares e mais portugueses do que os varridos do poder em 25 de Abril, fabricantes de estrangeiros entre os nacionais.

Encontro do homem com a terra onde nasceu, reencontrada na familiaridade dos amigos, como se se tivesse ausentado na véspera e regressasse após uma noite mal dormida, deixando para trás os pesadelos e acuidado vermes que se lhe apeguem às solas dos sapatos. Voltou ele, como muitos mais não de voltar, destruído o arame farpado e varridos os miasmas de malinas sem conta que nos afligem e aclarados os horizontes.

De Santa Apolónia à Cova da Moura, o exilado sentiu o calor de muitos e nem um só grido de ódio se ouviu. O encontro de Mário Soares com o general Spínola foi mais do que cordial, foi amigo. Nunca se tinham visto, mas ambos se sentem portugueses e dispostos a aferir opiniões e doutrinas, como o devem estar quantos pensam mais na comunidade do que em si mesmos; e no abraço de Mário Soares ao general Spínola não há qualquer abdicação, apenas o reconhecimento de um cidadão a outro por se ter posto fim às servidões que oneravam toda a nossa vida e nos tornavam uns estranhos aos outros. A pátria é de todos; e se não for comum não é pátria, é madrastra. O encontro no gabinete do presidente da Junta de Salvação Nacional foi cordial. Pode bem resumir-se nas palavras do general Spínola de se procurar fazer um Portugal que seja de todos e não apenas de alguns. Para isso todos não somos de mais e temos de nos encontrar uns com os outros, sem nos tratarmos de estrangeiros nem como estranhos viver. A pátria não é só a terra, é sobretudo, o encontro de espíritos, das vontades, comunicando, conhecendo-se e tendo confiança uns nos outros, quaisquer que sejam as mentalidades e formas de encarar a vida.

CONSTRUIR UM PAÍS DE HOMENS

Por JOÃO GOMES

Atordoados ainda pelo banho de liberdade em que fomos submersos, surpreendidos e galvanizados pelo sercar das correntes que há décadas nos escravizavam, só lentamente emergimos do sono inacreditável de sermos cidadãos, com dificuldade despertarmos para a possibilidade de podermos ser construtores de um país novo.

Mas que país? Construtores em que sentido e com que fim? Sem propósito conselheiral (é dos males que temo mais nos possa afectar) interrogo-me se não corremos o risco de passar ao lado do grande objectivo que é construir um Portugal que seja país-de-povo, país-de-homens

A liberdade de associação, o despartir dos embriões de partidos previstos no Programa do Movimento das Forças Armadas vai equivaler ao aparecimento de um leque de organizações políticas inspiradas nas mais diversas ideologias e dará margem a múltiplos programas, todos se considerando defensores do interesse e do serviço do povo. Mes que lugar ocupará aí, em espírito, em verdade e nos factos, a vida do povo? Que lugar e que influência vão ter esses programas na transformação efectiva da vida e do futuro dos homens dos campos e das cidades? Até que ponto é que esses programas, a força e a mo-

vimentação que vão desencalear, contribuirão para dar forma a um esforço convergente, em ambiente de austeridade, de eficiência, de consciência esclarecida, num sentido exacto das realidades, na percepção rigorosa das exigências de construir com um povo cansado de esperar, fábulo, numa enorme percentagem, de bens essenciais?

Porque no centro das preocupações e da actividade de todos os Portugueses, no princípio e no fim da participação colectiva, não pode deixar de estar a satisfação quanto possível urgente das necessidades fundamentais da pessoa. De nomes próprios e mais curtos são casa, alimentação, escola, previdência (política de saúde e segurança social), cultura.

Não se vê como tal seja possível sem a existência de um programa governamental que trace linhas de fundo e de prioridade, que dê sentido convergente, coordene e polarize esforços tendentes à construção do País-de-homens, da autêntica comunidade humana que queremos seja Portugal.

QUE O POVO POSSA EXPRESSAR A REALIDADE DA SUA VIDA

A construção de uma comunidade — e particularmente no estado de atraso em que se encontra Portugal — supõe sacrifícios, trabalho, renúncias. Creio que a grande maioria dos homens conscientes do País não regatearia nenhum desses preços se aparecer evidente, por pala-

bras e por factos, que se trata de caminho comum de exigência geral em proveito do colectivo. Quer-se-á, porém, percorrer esta via?

Para tanto alfigura-se-me condição essencial que o povo possa exprimir (e ele é muito mais capaz de o fazer do que alguns imaginam) a realidade da sua vida, do seu sentir e do seu querer, dos seus anseios mais profundos. E isto parece-me tão necessário para os mais importantes responsáveis pela governação pública como para os dirigentes das «associações políticas». Porém, o mínimo que se pode dizer é que nem sempre a visão, o sentir e o querer dos «estados maiores» políticos se ajustam à visão, ao sentir e ao querer do povo. A solução estará em dar voz ao povo, em deixar organizá-lo livremente e das formas mais diversas. Caminhar no seu sentido, banhar-se nas águas das suas realidades, descer para nivelar a expressão autêntica do sentir e da verdade popular e não forjar uma pseudo e artificial subida do povo aos seus «mentores».

Nesta linha condutora assegurar-se-á porventura o mais importante e salutar instrumento de defesa popular que é a crítica esclarecida, a autonomia de pensamento livre dos espantilhos e de formas de embriaguez decorrentes, muitas vezes, das ideologias e da perspectiva de «cimeiras» políticas.

— a Nação — consubstanciada na massa anónima do povo que a conforma — é o verdadeiro suporte moral das Forças Armadas, incutindo-lhes como tal um carácter

de absoluta integração nos valores por que a própria Nação se define — afirmou o general António de Spínola no acto d. sua posse como vice-chefe do Estado Maior das Forças Armadas. Agora que um Movimento saído da porção mais lúcida e mais corajosa dessas mesmas Forças Armadas restitua o País à via da liberdade e do en-

contro cons. próprio, na construção de um futuro digno e justo, é absolutamente necessário que não haja desvios relativamente ao rumo fulcral que é a vida do povo. Só quando essa vida revestir condições humanas materialmente acatáveis se pode dizer que a Nação vive em plena atitude no respeito de si própria e de todos os povos.

de vez em quando

Com a emoção, com o contentamento, é natural que cada um de nós, que todos nós, nos esqueçamos de coisas elementares. Uma por exemplo: cada benefício conquistado tem de ser preservado. Pois agora, uma vez reconquistada a liberdade temos obrigação estrita de velar pela sua manutenção, mais do que isso, pela sua integral pureza. Não confundamos democracia com anarquia, porque esta, no momento presente, só servirá os interesses de quantos foram sempre inimigos do diálogo franco, da verdadeira fraternidade. O lobo não deixa de mirar, guloso, o cordeiro inocente, mesmo quando este é guardado de perto pelo pastor atento. E o lobo, na vida como nas fábulas, veste os mais inverosímeis disfarces, usa os mais ardilosos estratagemas para meter o dente aguçado na presa confiante. Clima de euforia — certo. Mas atenção aos provocadores, aos que podem querer explorar a alegria já maculando-a com incidentes indesejáveis. Temos que ser firmes, saber desfrutar entre o trigo e o joio. A tarefa não será fácil, tanto mais que grande parte do joio se mascarou já de trigo e pode acontecer até, que apregoe com mais veemência qualidades e virtudes que nunca possuiu. Só num clima de tranquilidade, o ceifeiro (esse humo que passou uma vida, para não falar dos séculos anteriores à ditadura próxima, dobrado sob o sol ardente a colher o trigo que nem sempre comia) terá condições para fazer a destriça. A destriça que todos desejamos, o definir de posições que se impõe.

V. D.



PUNTO CRÍTICO

A DEFESA DA LIBERDADE

Depois de amanhã, celebra-se o 1.º de Maio, Dia do Trabalho. Durante a longa noite que o fascismo nos obrigou a atravessar, o 1.º de Maio era um dia de repressão brutal em que os trabalhadores portugueses estavam impedidos de comemorar a sua festa. O 1.º de Maio de 1974 ficará, pois, na história deste país como a autêntica alvorada da nossa libertação. Mas os agitadores não deixarão de fazer o possível para astra-

gar a festa, pelo que o povo deve manter-se particularmente vigilante nesse dia de modo a evitar a todo o custo os efeitos das prováveis provocações. Atenção, portanto, povo de Portugal! Vós sois os responsáveis pela salvaguarda da democracia, e a maturidade demonstrada nesta jornada histórica tem de continuar. A todos nós pertence a defesa da Liberdade conquistada.

ÁLVARO GUERRA



relógios para jovens

grande sortido — últimos modelos sensacional
CURY GABRIEL PIMENTA
253, Rua Augusta, 257 — Lisboa

Os empregados dos TLP têm de descontar o dia 25

Os empregados dos T. L. P. foram ontem informados pela administração daquela empresa de que as faltas dadas no dia 25 de Abril, motivadas pela obediência aos comunicados divulgados pela rádio, em que se pedia à população para se manter em casa, seriam descontadas no fim do mês.

A administração dos T. L. P. exigiu que os seus funcionários justificassem, por escrito, os motivos porque faltaram. Informaram ainda que as justificações não satisfizes-

sem as faltas seriam consideradas injustificadas, o que poderá acarretar processo disciplinar.

Em qualquer caso, as faltas registadas no dia 25 de Abril serão sempre descontadas no fim do mês.

Os funcionários da empresa pensam que esta atitude foi tomada por delegados nomeados pelo antigo governo, que ainda permanecem no Conselho de Administração dos T. L. P.

REUNIÕES DE TRABALHADORES

PROFISSIONAIS DE ESCRITÓRIO DE LISBOA — Os trabalhadores deste sector que ocuparam as instalações deste sindicato e constituíram uma Comissão Directiva Provisória, expulsando a anterior direcção de compromisso fascista, convocam todos os seus colegas para uma reunião geral de sócios a realizar hoje, às 21 e 30, na sua sede, com vista a traçar-se as linhas de acção a desenvolver, em face da nova situação nacional.

Também recebemos um co-

municado da direcção a dizer que não era fascista.

PROFISSIONAIS DE SERVIÇO SOCIAL — Reunião geral aberta a todos os trabalhadores sociais, amanhã, às 21 e 30, na sede do sindicato.

ODONTOLOGISTAS — Reunião geral de profissionais, amanhã, às 18 horas, no Hotel Altis.

METALURGICOS DE SETUBAL — Reunião geral, amanhã, às 18 horas, na sede do Barreiro.

AGENTES TECNICOS DE ENGENHARIA — Reunião geral de profissionais, hoje, às 21 e 30, na Rua do Alecrim, 46. 1.º.

MOTORISTAS DE LISBOA — Foi expulsa a direcção anterior, o presidente Sotero era, pelo menos, «informador» da PIDE, e constituída uma Comissão Directiva Provisória.

FEDERAÇÃO DO SUL DOS SINDICATOS DOS CAIXEIROS — Reunião a respectiva direcção, em Santarém, exige a extinção do Ministério das Corporações e a demissão dos

funcionários fascistas, especialmente os que ocupam lugares de chefia. Ratificou os 14 pontos aprovados pelos Sindicatos de Lisboa e envidará todos os esforços para a constituição da Confederação Geral dos Trabalhadores Portugueses (CGTP).

ENFERMEIROS — Marcada reunião geral de enfermeiros, para as 17 horas de hoje, na sede do respectivo Sindicato (Praça Marquês de Pombal, 6).

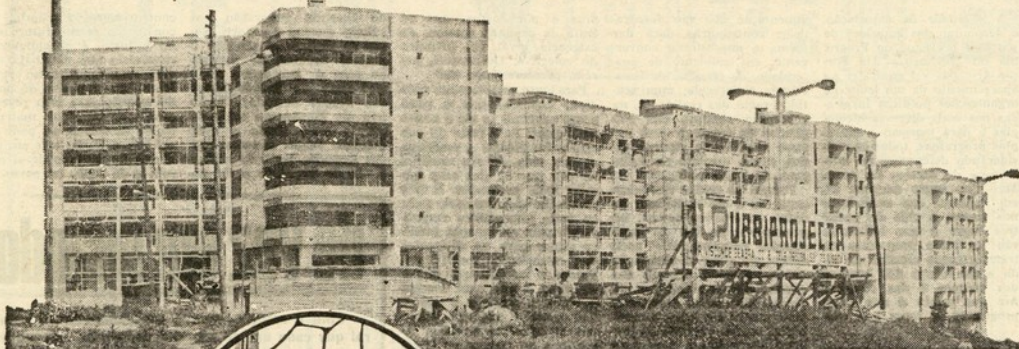
PROFISSIONAIS DE ARMAZEM DE LISBOA — Os trabalhadores tomaram conta do Sindicato, destituindo a comissão administrativa. Haverá uma breve reunião geral de sócios.

EMPREGADOS DE ADMINISTRAÇÃO E REVISORES DA IMPRENSA — A direcção do sindicato fará uma reunião na sede, no dia 2 de Maio, com os sócios.

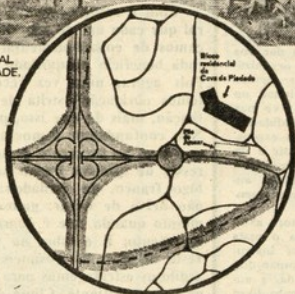
tem accções ? connosco passam a ser de pedra e cal!

Já estão vendidos dois prédios

ACEITAMOS ACCÇÕES EM PAGAMENTO DE ANDARES E PRÉDIOS



BLOCO RESIDENCIAL NA COVA DA PIEDADE. JÁ EM FASE DE ACABAMENTO.



Não escolha na planta, escolha no local. Chamamo-nos Urbiprojecta e vendemos realidades. Andares de 4 e 5 assoalhadas inteiramente alcatifadas. Cozinhas equipadas com exaustor de fumos. Aquecimento e gás canalizado. Triturador e condutores de lixo. Antena colectiva de televisão. Arrecadações e estacionamento assegurado.

URBIPROJECTA

UMA REALIDADE A ALTURA DOS SEUS PROJECTOS

TEMOS TAMBÉM PARA VENDA andares, lojas e escritórios nos seguintes locais — LISBOA: Av. Casal Ribeiro, 16 — Rua Ferreira Borges, 26 — Alameda Santo António dos Capuchos, 6 — Alameda das Linhas de Torres, 59 — Rua Inácio de Sousa, 3 — Rua Francisco Metrass, 42 — Rua Pereira e Sousa, 35 — Rua Vale Formoso de Cima, 95 e 116 — Calçada da Quintinha, 2 e 4 — Travessa Pinto Ferreira, 20. ALMADA: Av. Engenheiro Frederico Ulrich, 49, 51, 55, 57, 59, 65 e 67.

Consulte-nos na Sede em Lisboa: Rua Visconde Seabra, 22, 8.º — Telefones 76 92 31, 76 92 53 e 76 92 75; ou na Filial em Almada: Av. Engenheiro Frederico Ulrich, 67-A — Telefone 27 84 39

DESPEDIDO PELA «MOVAUTO» POR ESCREVER «LIBERDADE»

O Movimento Democrático de Setubal informa que por ter escrito um cartaz demonstrando espontânea alegria, um trabalhador operário da MOVAUTO foi despedido pelo director, e pelo chefe de produção, continuando assim a onda de repressão e abuso da autoridade dos dirigentes das empresas monopolistas.

No referido cartaz podia ler-se as frases: «Viva Portugal» e «Queremos Liberdade».

VIGILANTES DETIDOS

De fonte digna de crédito soubemos que foram esta manhã presos por elementos do Exército os continuos da Faculdade de Letras, Ferreira e Carvalho que há muitos anos colaboravam com a PIDE-DGS na perseguição aos estudantes.

Pelo mesmo motivo foram detidos o continuo Félix e o empregado da secretaria Miranda da Faculdade de Direito.

De ALDOUS HUXLEY

SOBRE A DEMOCRACIA e outros estudos

Um livro actual para quem pretende compreender a realidade dos nossos dias

60\$

em todas as Livrarias

LIVROS DO BRASIL R. Caetano, 22 — Lisboa

TV E CONTAR

A LIBERTAÇÃO DE «TV SETE»

Há poucos dias ainda, o «No Tempo em que Você Nasceu» de ontem teria sido matéria de atenção para a crítica. Por diversas razões, entre as quais se conta, naturalmente, o problema da canção «descomprometida» numa sociedade fascista. Ontem, porém, surgiu inevitavelmente como uma rubrica menor. Tudo o que ali se disse, se fez, se viu, teve o sabor da futilidade vagamente inoportuna. Porque ontem, como nos dias imediatamente anteriores, aconteceram na televisão portuguesa coisas espantosas. Coisas que transferem o crítico da sua função habitual para a de registador de alegrias.

Já no Sábado, entre várias outras coisas importantes, houvera a reportagem da libertação dos presos de-Caxias. Reportagem do mais lindo acontecimento entre todas as belas coisas que vêm a suceder desde o dia 25. A libertação de Caxias foi o sonho que já era quase desespero e se tornou verdade mesmo. Foi a poesia e a epopeia amassadas em alegria nos cravos vermelhos, nas canções, nas palavras de esperança entoa-

das em coro, nos milhares de pessoas que ali estavam mergulhadas na noite e na febre de irem viver o momento longamente sonhado. A libertação de Caxias foi uma noite de amor; pelos amigos, pelo País, pelo futuro, pela vida que acaba por pagar dívidas antigas à coragem. A reportagem do Telegiornal não deu, é certo, toda essa múltipla realidade empolgante. Arrastava para quem lá esteve. Mas deu o essencial, e o que se viu é inesquecível.

E ontem, foi «TV Sete». Um «TV Sete» libertado, arrancado à mediocridade sinistra e mentirosa de que já quase se constituía símbolo. Um «TV Sete» com as mãos já trémulas mas as palavras ainda luminosas de Maria Lamas. Com a lucidez e o rigor de Urbano Tavares Rodrigues. Com a força de Baptista-Bastos. Com um pouquinho do longo depoimento que podia ser o de Wengorovius. Com os significativos dados económicos trazidos por Carlos Carvalhas. Com o testemunho de Blasco Hugo Fernandes. Como a comoção (mas também com a atenção ao essencial) de Aarons de Carvalho.

Com a palavra livre de dois livres dirigentes sindicais. Com a invulgar autoridade de Villaverde Cabral na análise política que, antes, era arremedada por Artur Anselmo. Um «TV Sete», enfim, que foi mais um sinal concreto de libertação.

E é inevitável registar aqui a exemplar capacidade que Luís Filipe Costa evidenciou neste «TV Sete» desfascizado. Já se sabia que Filipe Costa era diferente e melhor em relação à generalidade dos entrevistadores de TV. Mas fazer o que ele fez com «TV Sete», usando sempre a palavra certa, imprimindo à rubrica um ritmo e um desenvoltura notáveis atingindo um equilíbrio perfeito entre a emoção e o tom coloquial, não é nada fácil de conseguir. Ao seu lado, Maria Margarida foi de um acerto surpreendente. E é bem caso para nos admirarmos de todo este excelente trabalho, sabendo-se que ele continua a ser feito em estúdios por onde ainda circulam, no esplendor da sua autoridade disciplinar, os zelosos promotores da TV cretinizante e falsificadora que terminou há quatro dias. Sabendo-se que o medo ao superior hierárquico é uma das regras de ouro da burocracia tradicional, aliás justificada por uma interminável história de prepotências.

CORREIA DA FONSECA

CENTENA E MEIA DE ACTORES TEATRAIS EM FACE DO MOVIMENTO DÃO-LHE O SEU APOIO

Um grupo de pessoas ligadas ao teatro em Portugal, encabeçado por Costa Ferreira, Artur Ramos, Mário Jacques, Alexandre Babo, Armando Caldas, Fernanda Lapa, Rui Mendes, Oliveira Quartin, Morais e Castro, Rogério Paulo, Joaquim Benite e Carlos Porto o seguinte documento:

«Tendo tomado conhecimento do «Programa» da Junta de Salvação Nacional, os abaixo-assinados, apoiando os pontos referentes à abolição do exame prévio e da censura, esperamos poder desde já exercer a sua actividade profissional e artística em condições de que estão privados desde 1926.

Os que de entre nós pertencem à geração sacrificada pelo regime cessante no período de vida de maior criatividade saudamos as novas gerações que começam a entrar na maturidade e fazem calorosos votos para que a liberdade agora conquistada não volte a perder-se.

Este documento foi subscrito por mais 110 pessoas ligadas ao meio teatral português.

POSIÇÃO DOS CRÍTICOS DE TELEVISÃO

Um grupo de críticos de televisão divulgou a seguinte nota:

«Os críticos de televisão sentem-se no dever de manifestar a sua profunda inquinação pelo facto de serem mantidas na RTP situações de dominação hierárquica

que permitem o exercício, por parte de elementos notoriamente afectos ao regime derrubado, de pressões destinadas a prejudicar a perfeita adequação da TV ao processo de libertação que está previsto nas declarações e no espírito do Movimento das Forças Armadas.

Não só eles, mas certamente alguns milhões de telespectadores, aguardam urgente saneamento.»

Assim, este documento, Alice Vieira, António Vinagre, Botelho da Silva, Correia da Fonseca, Francisco Mata, Manuel Batorero, Marcos Ruy, Mário Castrim e Pedro Xavier Cid.

NA ALEGRIA DESTAS HORAS

Na euforia destes momentos históricos, lógico é que se dê prioridade a todos os acontecimentos que de algum modo se relacionam com a queda da ditadura fascista e com o triunfo do Movimento das Forças Armadas. São de facto dias inesquecíveis aqueles que vivemos: o exército vencedor e o povo de Portugal festejam lado-a-lado nas ruas de todo o País as horas magníficas da libertação nacional.

Na precipitação legítima destes dias foi publicado na secção «Voz Off» um comentário a dois filmes que se encontravam em exibição na capital francesa.

Escreto cerca de uma semana antes da vitória do Movimento das Forças Armadas esse comentário que ainda foi visado pela ex-Censura referia-se entre outras coisas a um documentário realizado no Chile durante a hedonista manobra militar de extrema-direita que derrubou o presidente Salvador Allende.

A ex-Censura apressou-se a cortar impudicamente a expressão extrema-direita tirando no comentário a intencionalidade que à partida a marcava, recendo os parágrafos que pudessem ser estabelecidos com a realidade portuguesa. Assim quando se fala de «golpe militar», embora seja perfeitamente clara a condenação da «grande noite fascista» (Debray) que caiu sobre o Chile alguns leitores podem ser induzidos em erro. E tal não pode de forma alguma acontecer. A queda da ditadura fascista foi para todos os que se encontram ligados à informação e às diversas áreas criativas como de resto para todo o povo português um acontecimento decisivo pela liberdade de movimentos que nos vem consentir.

Por isso se tenta aqui evitar qualquer equívoco. Os abusivos cortes da ex-Censura por falta de posterior verificação podiam neste momento gerá-los umidos que estamos na grande alegria destas horas bom será que deixamos tudo bem claro.

JOSÉ JORGE LETRIA

QUINZENAS DO BOM CINEMA
2ª e 4ª às 18.30 H
MONUMENTAL
QUINZENA FICÇÃO CIENTÍFICA

2.ª feira — 29 de Abril (Grupo B — 10 anos)
VIAGEM FANTÁSTICA
de RICHARD FLEISCHER
com Stephen Boyd e Raquel Welch

4.ª feira — 1 de Maio (Adultos)
AMO-TE, AMO-TE
de ALAIN RESNAIS
com Claud Rich e Olga Georges-Picot

6.ª feira — 3 de Maio (Grupo B — 10 anos)
ESTRADAS DO INFERNO
de ROBERT ALTMAN
com James Caan e Joan Moore

2.ª feira — 6 de Maio (Grupo B — 10 anos)
O HOMEM QUE VEIO DO FUTURO
de FRANKLIN SCHAFNER
com Charlton Heston

4.ª feira — 8 de Maio (Adultos)
OS PASSAROS
de ALFRED HITCHCOCK
com Rod Taylor e Jessina Tandy

6.ª feira — 10 de Maio (Grupo B — 10 anos)
GRAU DE DESTRUIÇÃO
de FRANÇOIS TRUFFAUT
com Oskar Werner e Julie Christie

PROFISSIONAIS DE CINEMA

O Sindicato Nacional dos Profissionais de Cinema enviou à Junta de Salvação Nacional, na Cova da Moura, um telegrama de apoio com o seguinte teor: «Sindicato Profissional Cinema saudamos o Movimento das Forças Armadas pelo glorioso derrube do fascismo apoiando o programa político da Junta de Salvação Nacional stop Viva Portugal stop Pelos corpos gerentes.»

Assim, em o documento de João Manuel Pinheiro, Manuel Ruy, Augusto Cordeiro de Brito, Victor Teodoro da Costa, Graciano Barreto Ventura.

Maia **primas**

Rosillo, 115	1	5
Rosillo, 118	2	
R. do Carmo, 45	3	
Av. Roma, 17-A	4	

(C.Ouriq)

CASINO ESTORIL

SLOT MACHINES - SALA DE JOGOS
ACESSO LIVRE A MAIORES DE 21 ANOS
TODOS OS DIAS DAS 15 AS 3 HORAS

THE FREELANDERS
VEJETAS DA RADIO E DA TV INGLESA

GERARD SETY
FAMOSO PARODISTA PARISIENSE

LIDIA RIBEIRO com RAUL SILVA e NOBRE COSTA

"ZAZZAM FOLLIES"
Produção BOB AZZAM

FERRER TRINDADE e sua orquestra
"NUEVOS AMIGOS" ORPHEUS QUARTET

SANDY STEWART
NO GRANDE SALÃO RESTAURANTE A8 2330 H
Grupo C-3
Máximas de 21 anos
NO WONDER BAR A 10 H. Maiores de 21 anos

CARTAZ DO DIA

CASA DA COMÉDIA

Rua S. Francisco Borja, n.º 24
Todas as noites às 22 h.
Dom. 16 h.
2.ª Descansa

só até ao dia 30

DOROTEIA

de Nelson Rodrigues
Enc. Morais e Castro
Marc.: Telefone 67 72 99
Grupo D - M/ 18 Anos
Subsidiado pelo Fundo de Teatro

ALVALADE

METRO - ALVALADE
Telefone 71 74 80
As 14.15, 16.30, 18.45 e 21.45
Grupo D - 18 anos
Color By de Luxe
FORA DE SÉRIE!
Dos homens de «Ballita» e «The French Connection» nasce...

O ESQUADRO INDOMÁVEL

Com Roy Scheider - Tony Lo Bianco - Larry Haines

APOLO 70

Telefone 76 33 19
As 15.15, 18.30 e 21.45
3.ª SEMANA
UM DOS 10 MELHORES FILMES DO ANO
Technicolor - Grupo D.18 anos

«AMERICAN GRAFFITI»

de GEORGE LUCAS
NOVA GERAÇÃO

RESTAURANTE
BAR
SNACK
ENTRE EM ORBITA NO APOLO 70
ABERTO ATÉ ÀS 5 HORAS DA MADRUGADA
Avenida Júlio Diniz, 10 LISBOA
(Junto ao Campo Pequeno)

AVIS

Telefone 4 71 63
As 15.30 e 21.45
Eastmancolor - Grupo D - 18 anos
3.ª SEMANA

MALTESES BURGUESES E ÀS VEZES...

YOLA - ARTUR SEMEDO

BERNA

Telefone 77 60 98
As 15.15, 18.30 e 21.45
20.ª SEMANA
Grupo C - 14 anos
Technicolor - Toddler 35

O filme de NORMAN JEWISON
JESUS CRISTO SUPERSTAR

CASTIL

Telefone 53 01 94
As 15.30, 18.30 e 21.45
3.ª SEMANA
Eastmancolor - Grupo D - 18 anos

SEGREDOS PROIBIDOS

JAQUELINE BISSET

CONDES

Telefone 22 25 23
As 14.15, 16.30, 18.45 e 21.45
Grupo D - 18 anos
Color By de Luxe
FORA DE SÉRIE!
Dos homens de «Ballita» e «The French Connection» nasce...

O ESQUADRO INDOMÁVEL
Com Roy Scheider - Tony Lo Bianco - Larry Haines

EDEN

Telefone 52 07 68
As 15.30, 18.30 e 21.45
10.ª SEMANA

Eastmancolor - Grupo C - 14 anos

CANTINFLAS ÀS ORDENS DE VOSSALENCIA

ESTÚDIO

Telefone 55 51 34
(Metro - Alameda)
As 15.30, 18.30 e 21.45
3.ª SEMANA

Grupo D - 18 anos

A obra-prima de INGMAR BERGMAN

RITUAL

Com INGRID THULIN

ESTÚDIO 444

Telefone 77 90 95
As 15.30, 18.30 e 21.45
28.ª SEMANA

Eastmancolor - Grupo D - 18 anos

BERNARD LÉ COQ

Maureen Kerylin - Michel Galabro

O PORTEIRO

EUROPA

Telefone 66 10 16
As 15.15 e 21.30 - Eastmancolor
Grupo C - 14 anos

«VEM AI OS CABELUDOS»

Dani Michel Galabro - Jean La febre

IMPERIO

Telefone 55 51 34
Metro - Alameda
As 15.15, 18.30 e 21.30
2.ª SEMANA

Technicolor - Grupo D - 18 anos

MALCOLM McDOWELL

UM HOMEM DE SORTE

Um filme de LINDSAY GARDSON

MUNDIAL

Telefone 53 67 43
As 15.15, 18.30 e 21.45 horas
Colorido - Grupo D - 18 anos
4.ª SEMANA

O NOSSO AMOR DE ONTEM

BARBRA STREISAND
ROBERT REDFORD

LIDO

21.30 h.
Grupo C - 14 anos

ÀS ORDENS DE VOSSALENCIA

O mais recente filme de Cantinflas

CINESTÚDIO LIDO

As 15.30 e 21.45 h.
Grupo C - 14 anos

A BALADA DO SOLDADO

O moderno cinema russo que dá a conhecer

LONDRES

Telefone 73 13 13
As 14.15, 16.30, 18.45 e 21.45
Obra admirável, diamante intacto...

HIROSHIMA MEU AMOR

O filme de ALAIN RESNAIS

SNACK-BAR LONDRES

PUB "THE FLAG"

MELHOR ENCONTRO GASTRONÓMICO

AV. DE ROMA, 7 - A

ABERTO ATÉ ÀS 2 HORAS DA MANHÃ

Na nossa secção de informações úteis (página 22) publicamos o complemento ao cartaz de espectáculos com todos os Teatros e Cinemas de Lisboa e arredores

MONUMENTAL

Telefone 55 51 51
As 15.15 e 21.30
3.ª SEMANA

Grupo D - 18 anos

CLINT EASTWOOD em HARRY, O DETECTIVE EM ACÇÃO

Panavision Technicolor
QUINZENA DO BOM CINEMA * QUINZENA FICÇÃO CIENTÍFICA
Hoje às 18.30 h. - Grupo B - 10 anos

VIAGEM FANTÁSTICA de RICHARD FLEISCHER com STEPHEN BOYD e RAQUEL WELC

4.ª FEIRA - AMO.TE, AMO.TE Adultos

ODEON

Telefone 32 62 83
(Metro - Arroios)
As 15.15, 18.15 (p. r.) e 21.30
Grupo D - 18 anos

A última expressão das Artes Marciais

CRUEL VINGADOR

Com Chen Kuan-Tai

PATHE

Telefone 82 19 33
(Metro Arroios)
As 14.15, 16.30, 18.45 e 21.45
Colorido - Grupo D - 18 anos

Arranjem-lhe um anelão e até arranjá-lhes um lindo enterro!

À ESPREITA DO SARIHO

POLITEAMA

Telefone 52 63 05
As 15.15, 18.15 e 21.45
3.ª SEMANA

Eastmancolor - Grupo A - 6 anos

EUSÉBIO A PANTERA NEGRA

ROMA

Telefone 72 77 78
As 15.30 e 21.45
Eastmancolor - Grupo C - 14 anos

Rod Steiger - Rosanna Schiffrino
Rod Taylor - Claude Bressler
Terry Thomas

OS HEROIS

ROXY

Telefone 4 85 60
As 14.15, 16.30, 18.45 e 21.45
Metro (Anjos)

Grupo D - 18 anos - Colorido

O PESADELO DOS PESADELLOS!

A LENDA DA CASA ASSOMBRADA

Pamela Franklin - Roddy McDowal - Gayle Hunnicutt

SÃO JORGE

Telefone 5 41 53 5 41 54
As 15.15, 18.15 e 21.30
2.ª SEMANA

Richard Chamberland - Glenda Jackson

TCHAIKOVSKY, DELÍRIO DE AMOR

O delirante filme de Ken Russell

Grupo D - 18 anos

SATÉLITE

Telefone 56 26 32
6.ª SEMANA
As 15.30, 18.30 e 21.45
color

A obra prima de NAGISA OSHIMA

CERIMÓNIA SOLENE

TIVOLI

Telefone 5 66 95
As 15.15, 18.30 e 21.45
Paul Newman - Robert Redford
Robert Shaw

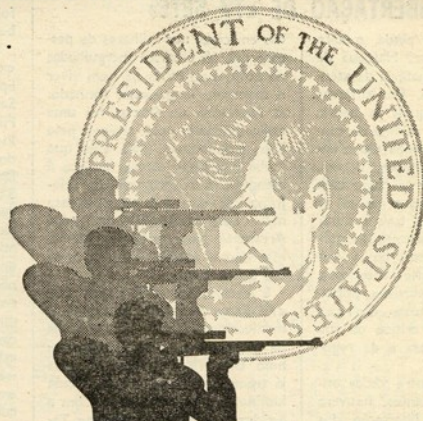
A GOLPADA THE STING

Premiado com 7 Oscars. Incluindo melhor filme, melhor realizador

VOX

Telefone 72 08 08
ENCERRADO TEMPORARIAMENTE PARA BENEFICIAÇÕES

BURT LANCASTER ROBERT RYAN . WILL GEER



ACÇÃO EXECUTIVA

A POSSÍVEL HISTÓRIA DO CRIME DO SÉCULO !

real. DAVID MILLER arg. DALTON TRUMBO GRUPO C (14 anos)

Amanhã ESTREIA às 21,30 **MONUMENTAL**

Fundação Calouste Gulbenkian



Serviço de Música

SERVIÇO DE MÚSICA

GRANDE AUDITÓRIO

30 DE ABRIL, AS 21.30 HORAS

CONJUNTO DE COLÓNIA

PARA O NOVO TEATRO MUSICAL

Direcção de MAURICIO KAGEL

PROGRAMA: TACTIL, para três / REPERTOIRE, concerto céncico

2 E 3 DE MAIO, AS 21.30 HORAS

CONJUNTO DE COLÓNIA

PARA A NOVA MÚSICA

Direcção de MAURICIO KAGEL

PROGRAMAS:

DIA 2 - SCHLAG AUF SCHLAG, para quatro serras musicais / CON VOCE, para três músicos mudos / UNGUIS INCARNATUS, para piano e... / EXOTICA: SOLI, para instrumentos extra-europeus.

DIA 3 - PRIMA VISTA, para diapositivos e várias fontes sonoras / BAIXO CEFRAO, para órgão e guitarra-baixo / ACÓSTICA III, para quatro músicos e banda sonora.

BILHETES À VENDA

Grupo B - M/ 10 anos

THOMSON

frigoríficos • máquinas de lavar roupa e de louça

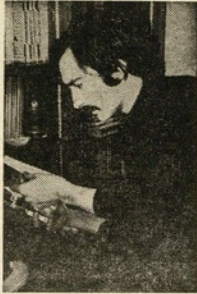
garantia scopol

**JOSÉ MÁRIO BRANCO
REGRESSA AMANHÃ**

José Mário Branco, que se encontra exilado em Paris há 13 anos, regressa amanhã a Lisboa, por via aérea, à hora do almoço.

Vetado sistematicamente pela censura nacional, que condenava nele o exílio de centenas de milhares de portugueses, José Mário vai estar de novo entre nós.

Brevemente regressarão também a Portugal, Francisco Fanhais e Sérgio Godinho.



**PROFISSIONAIS DE CINEMA
EXIGEM O FIM DA CENSURA
AOS ESPECTÁCULOS**

A Comissão de Profissionais de Cinema Anti-Fascistas enviou-nos o seguinte documento: «Ao Movimento das Forças Armadas:

A Comissão de Profissionais de Cinema Anti-Fascistas, que apoia o Movimento das Forças Armadas, verificando que, apesar do que foi anunciado no seu programa, respeitante à imediata eliminação da censura ou exame prévio aos espectáculos, tal actividade continua a ser exercida e controlada pelas pessoas e pelos meios do regime fascista, exige que tais indivíduos sejam imediatamente destituídos dos seus cargos, e que sejam eliminados os serviços de censura e concessão de vistos,

que eles continuam a assegurar, sem o que as anunciadas liberdades democráticas estarão gravemente comprometidas, bem como a adesão espontânea que o M. F. A. merece aos signatários e ao Povo Português.

Por um cinema livre. Viva Portugal.»

Este documento é assinado por 27 profissionais de cinema, entre eles os realizadores Manuel Guimarães, Fernando Lopes, João Franco, Henrique Espírito Santo, Fonsoça e Costa, António Pedro Vasconcelos, Eduardo Geade, Teresa Olga, João Matos Silva, António Faria, Alfredo Tropa, Fernando Matos Silva, Artur Smedo e Rogério Ceitil.

CANÇONETISTAS PAGAM IMPOSTO

MADRID — Segundo um relatório tomado público pela Delegação Provincial do Ministério das Finanças, E de 1 063 698 pesetas o total dos impostos ao Estado por 64 cançonetistas estrangeiros que actuaram na Espanha

em 1971. A cabeça da lista figura Bobby Boyd com 104 920 pesetas seguido de José Feliciano, Sacha Distel, Eddie Constantine, Salvatore Adamo, Michael Curtis e Demis Roussos.



A TAP apresenta o TAPMATIC

O seu novo Sistema Automático de Reservas e Controlo de Partidas

TAPMATIC — O novo sistema electrónico que coopera na execução de quase todas as fases de gestão de uma Companhia Aérea — Instantânea e eficazmente — com o auxílio de 2 computadores IBM 370/158.

A finalidade principal deste sistema é permitir à TAP melhorar o serviço aos seus Clientes. O Tapmatic além de permitir fazer reservas com um tempo médio de espera não superior a 2 minutos, oferece ainda informações do maior interesse para qualquer passageiro, tais como: horários e tarifas, reservas de hotéis, informações sobre vistos, passaportes e vacinas, clima, câmbios, tours, etc., etc.

O Tapmatic tem ainda a grande vantagem de nos tornar mais humanos, pois libertos de um sem número de tarefas, que o Tapmatic resolve impecavelmente, ficamos muito mais ao

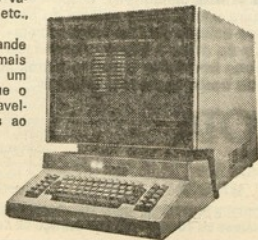
seu dispor, para que cada vez mais sinta prazer em voar com a TAP.

Já em funcionamento a 1.ª FASE (Lisboa, Porto, Funchal e Faro), o Tapmatic estará a funcionar em pleno em 1976.

TAPMATIC — 2290 ligações a 267 cidades, através de uma rede privada totalmente computadorizada e ainda com recurso a satélite para as comunicações com o Continente Americano e a África Austral.

A utilização do Tapmatic foi acompanhada por um programa especial de instrução. A TAP até agora organizou 55 cursos que totalizaram mais de 34000 horas. TAPMATIC — o maior e o mais complexo sistema jamais instalado em Portugal e, sem dúvida, um dos mais avançados deste tipo de operação nas Companhias de Aviação de todo o mundo.

TAP
TRANSPORTES
AÉREOS PORTUGUESES



ROMA O GRANDE SUCESSO!
GRUPO C - 14 ANOS
DOPERFILME

Rod Steiger * Rosanna Schiaffino
Rod Taylor * Claude Brasseur
Terry Thomas

OS HERÓIS
"THE HEROES"
EASTMANCOLOR

A OCASIÃO FAZ O HERÓI OU OS HERÓIS
APROVEITAM A MELHOR OCASIÃO!

GLENDIA JACKSON
GRUPO C - 14 ANOS
RICHARD CHAMBERLAIN
no celebrefilme de
KEN RUSSELL

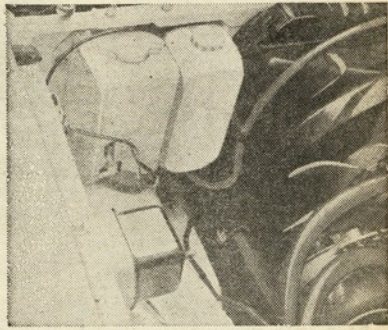
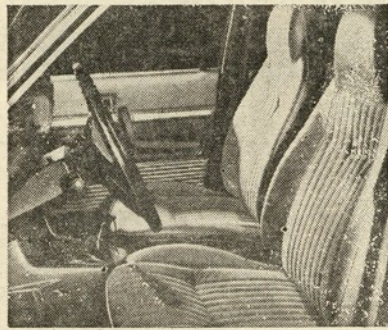
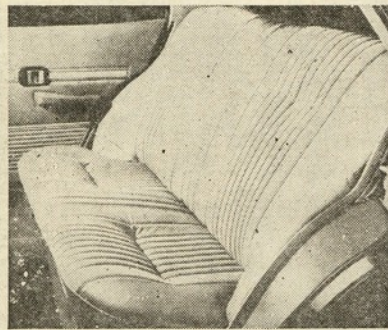
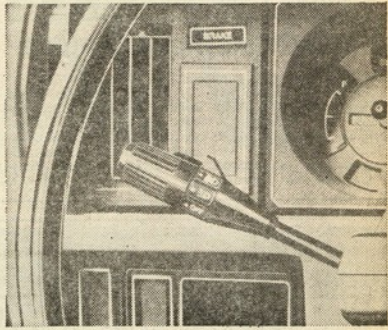
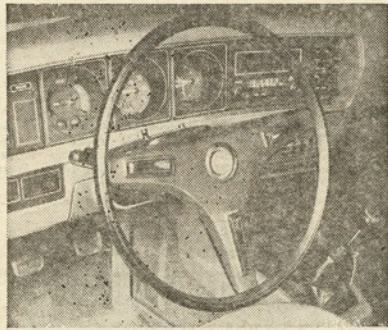
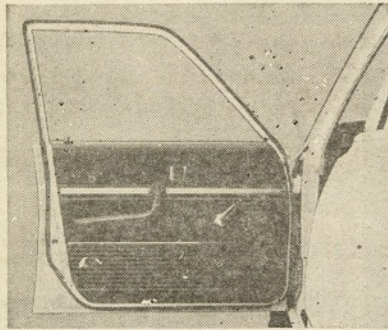
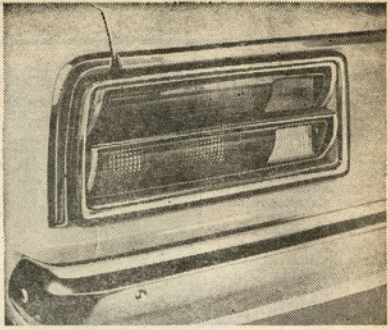
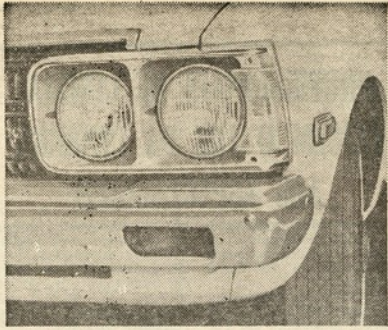
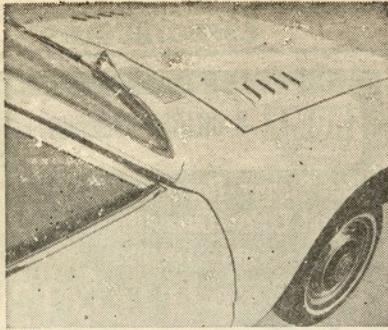
**Tchaikovsky
DELÍRIO DE AMOR**

NA PAIXÃO
DA MÚSICA
O AMOR À VIDA...
NA TEIA
DOS DESEJOS
PROIBIDOS...
O PREÇO
DE UM GÊNIO!

**EM 2.ª SEMANA
UM ESPECTÁCULO
EXTRAORDINÁRIO!**

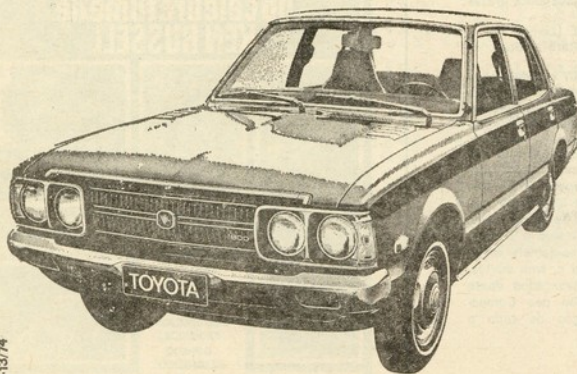
SAO JORGE
"THE MUSIC LOVERS"
grupo D 18 anos
PANAVISION COLOR

United Artists




este é o novo **TOYOTA**

CORONA 1800
 o seu novo familiar



Um verdadeiro familiar. Silencioso. Cómodo. Espacioso. Seguríssimo. Obedece rigorosamente às mais recentes normas de segurança impostas no Japão e nos Estados Unidos da América. Fabricado com o auxílio de computadores, o TOYOTA CORONA 1800 tem já tudo o que terão os automóveis do século XXI. Centro de gravidade mais baixo — maior estabilidade. Colocação mais funcional dos controles — maior eficiência, menor fadiga dos condutores. Disco de embalagem que assegura uma pressão mínima do pedal. Direcção de esferas do tipo «recirculante». Servofreios de disco à frente. Visibilidade total de dia e de noite. Muitas outras novidades e muitos extras com a classe e o requinte tradicionalmente orientais.

TOYOTA

 veio para ficar

E FICOU MESMO

IMPORTADORES E DISTRIBUIDORES EXCLUSIVOS: SALVADOR CAETANO, S.A.R.L.
 CONCESSIONÁRIOS EM TODO O PAÍS COM SERVIÇO DE ASSISTÊNCIA E PEÇAS

modelo TOF13/74

As provocações dos reaccionários portugueses nas manifestações do 1.º de Maio pode prejudicar a revolução de Abril — acusa a imprensa inglesa

LONDRES, 20 — (R.). — O dia 1 de Maio fornecerá o primeiro teste da Junta de Salvação Nacional desde o golpe militar da passada quinta-feira e também da sua capacidade de «encaixar» e controlar do País — dizia hoje o periódico liberal «Guardian».

As direitas podem estar agora esperançadas de que excessos de qualquer natureza que venham a ser praticados no primeiro de Maio façam com que o general Spínola lamente o que tem vindo a fazer ou então que proporcione ao antigo regime uma possibilidade de reajustar o seu controle da situação.

Um artigo de fundo do «Guardian» dizia em largo comentário à situação política portuguesa: «Mas recuar e rejeição contra a capllosa fermentação de liberdades», como ontem chamava ao Movimento Libertador um dos principais jornais portugueses, é talvez substituir o poderio e a inteligência do general Spínola».

O «Times» manifesta também receios de que a «desordem pública possa compelir a Junta a abandonar o seu liberalismo e a tornar-se autoritária».

Sobre a questão dos territórios portugueses em África, o «Times» disse que acabou a política de solução militar mas que os guerrilheiros ainda não venceram e que a próxima fase será de negociações realistas.

Os guerrilheiros serão acicatados por militantes africanos — que desejam ver a todo o custo uma vitória africana — a serem intransigentes, mas a verdade é que eles, depois de observarem a evolução dos acontecimentos em Portugal, deverão decidir que têm tudo a ganhar e nada a perder em negociarem nesta fase de armas na mão.

Ao fazer a análise, o «Times» finalizava assim: «Os presidentes Nyerere da Tanzânia e Kaunda da Zâmbia são atalmentes influentes visto ser dos seus territórios que os guerrilheiros operam e os dois chefes de estado africanos têm manifestado uma preferência manifesta por transições de ordem pacífica, sempre que possível».

OS JOVENS PORTUGUESES QUE FUGIRAM À GUERRA SAUDAM O EXÉRCITO

PARIS, 29 (R.) — Desertores do Exército Português, que se encontram espalhados pelo mundo e que preferiam ir de libertamente para o exílio em lugar de combaterem nas colónias africanas de Portugal, fixam em hoje um apelo para que seja concedida uma amnistia e se travem imediatamente negociações para pôr termo às guerras coloniais.

Lançam esse apelo num comunicado difundido nesta capital e assinado por 142 exilados portugueses que vivem em França, Suécia, Suíça, Finlândia, Itália, Brasil e Bélgica.

Um informador dos exilados afirmou mais tarde que telegrafara ao Movimento das Forças Armadas informando que um grande número de exilados portugueses em França regressaria amanhã, terça-feira, em massa, à Pátria, para assistir às comemorações do 1.º de Maio.

E o seguinte o texto do comunicado:

«Os abaixo assinados, jovens portugueses desertores e refractários, saúdam o glorioso Movimento das Forças Armadas que derrubou o governo caetanista e iniciou o processo de liquidação do regime fascista que há quase meio século oprimia o povo português.

Conscientes da importância e transcendência da situação política actual em Portugal e orientados pelo desejo ardente de servir a causa da democracia, da liberdade e da paz, que são os objectivos proclamados do Movimento das Forças Armadas.

Como jovens que, devido à política colonial antipatriótica dos governos de Salazar

e Caetano, de que as próprias Forças Armadas foram vítimas, tomamos a decisão de nos opormos com energia e determinação às guerras coloniais, recusando-nos a ser mobilizados, escolhendo o caminho da luta por um Portugal livre.

Convictos hoje como ontem de que a solução do problema colonial está:

1 — Numa discussão livre e profunda pelo povo português sobre este problema crucial da vida política nacional;

2 — Na abertura imediata de negociações com os representantes dos movimentos de libertação de Angola, Guiné e Moçambique (MPLA, PAIGC e FRELIMO) na base do reconhecimento do direito a independência imediata;

3 — Na cessação dos combates e o regresso dos nossos soldados;

4 — No estabelecimento de relações fraternais entre os povos das actuais colónias portuguesas e o povo português.

Apelamos solenemente para a Junta de Salvação Nacional pedindo-lhe que se pronuncie rapidamente sobre este grave problema de forma a:

1 — Negociar e pôr fim às guerras;
2 — Conceder uma amnistia total a todos os desertores e refractários, que lhes permita regressar a Portugal com a

OS SACRIFÍCIOS SÃO EVITÁVEIS DIZ A FRELIMO

DAR-ES-SALAM, 29 — (R.) — A nova Junta Militar de Portugal poderia apenas acabar com a guerra em Moçambique ao reconhecer o direito do seu povo à independência, segundo se afirma numa comunicação feita pela Comissão Executiva da Frente de Libertação de Moçambique (Frelimo).

«Qualquer tentativa para aludir o verdadeiro problema apenas conduzirá a novos sacrifícios, igualmente evitáveis. A maneira de solucionar o problema é clara: reconhecimento do povo moçambicano à independência.

«Se, todavia, o objectivo do golpe de Estado é encontrar nova fórmula para perpetuar a opressão do nosso povo, então os dirigentes portugueses são avisados de que enfrentarão a nossa determinação firme» — prossegue o «Daily News» — prossegue o comunicado difundido nesta capital.

A Comissão Executiva acolheu com agrado a comunicação de que direitos democráticos seriam restaurados em Portugal, mas notou que a Frelimo não poderia aceitar que a democracia para o povo português servisse como capa para impedir a independência do povo moçambicano.

«Justamente como a era de Caetano demonstrou claramente que o fascismo liberal não existe deverá compreender-se também que não há qualquer coisa como colonialismo democrático» — declara a comunicação.

A Comissão Executiva continua: «Da mesma maneira como o povo português tem o direito a independência e democracia esse direito não pode ser negado ao povo moçambicano. E por esse direito elementar mas essencial,

que estamos a lutar.

«O povo moçambicano é uma entidade absolutamente distinta do povo português e possui a sua própria personalidade política, cultural e social que apenas pode ser realizada por meio da independência de Moçambique».

Entretanto, um segundo editorial sobre o levantamento militar em Portugal publicado pelo «Daily News», o jornal do governo da Tanzânia, salienta que era certa a independência dos territórios africanos portugueses.

Nota que na Europa está a ser dito que o chefe militar português, general António de Spínola era apontado como o «De Gaulle» português.

Se isso é assim, a nossa pergunta deve ser «qual De Gaulle?» — prossegue o «Daily News».

A África conheceu dois De Gaulles: o homem que negociou a independência da Argélia e aquele que nunca perdoou ao povo da Guiné por ter feito armar a sua tentativa de «manter por meios políti-

cos o Império Francês».

Embora o cansaço de guerra da França impedisse uma intervenção militar, «durante o resto da vida De Gaulle fez tudo o que foi possível para destruir a independência da Guiné por meios económicos e políticos e mais tarde, apoiando a subversão» — observa o jornal.

Diz ainda que se o general Spínola aceitasse a necessidade da independência de Moçambique, Angola e Guiné-Bissau, ele e o seu país encontraríamos muitos amigos em África.

«Contudo, se o objectivo do general Spínola é simplesmente o de combater a libertação de África por meios políticos, será muito diferente a reacção dos movimentos de libertação e dos Estados independentes africanos...»

«A paz nas colónias portuguesas pode apenas vir de negociação da independência com os movimentos de libertação desses territórios» — conclui o editorial do «Daily News».

SINDICATO DOS PROFISSIONAIS DE ARTES GRÁFICAS

COMISSÃO PROVISÓRIA

Convoca todos os associados para a 1.ª reunião livre desde há 48 anos a esta parte.

O Sindicato neste momento é de todos os sócios. Que ninguém falte a esta reunião, pois é necessário reconstruir todo o Movimento Trabalhador.

Comparece na Rua da Barroca, 107 às 20 horas do dia 30 de Abril de 1974.

SOMOS UM SINDICATO LIVRE!!!

Sindicato Nacional dos Profissionais das Artes Gráficas do Distrito de Lisboa



SOCIEDADE TURÍSTICA DA PENINA S. A. R. L.

Rua de S. Sebastião da Pedreira, 122 — Lisboa-1

AUMENTO DO CAPITAL SOCIAL de 50 000 contos para 130 000

1. Comunica-se aos Senhores subscritores das 20 000 acções oferecidas ao público, que a subscrição se cifrou nos valores seguintes:

NUMERO DE BOLETINS ENTREGUES	NUMERO DE ACÇÕES SUBSCRITAS	VALOR TOTAL EM CONTOS
26 007	981 873	3 240 181

2. Houve que proceder a rateio, cujos termos são os seguintes:

ACÇÕES SUBSCRITAS POR BOLETIM	NUMERO DE ACÇÕES ATRIBUÍDAS	NUMERO DE BOLETINS	TOTAIS DE ACÇÕES ATRIBUÍDAS
1 a 13	0	6 034	0
14 a 200	1	19 946	19 946
201 ou mais	2	27	54
		26 007	20 000

3. As importâncias correspondentes às acções não atribuídas serão reembolsadas, a partir de 30 de Abril de 1974, nos locais onde foram efectuada as subscrições.

Lisboa, 27 de Abril de 1974.

O CONSELHO DE ADMINISTRAÇÃO

Música ambiente NO SEU estabelecimento

INSTALAÇÕES: ESTEREOFONICAS QUADRIFONICAS

Orçamentos grátis

Auditério Vivaldi

Av João Crisóstomo, 91-A
Tel. 53 42 08

MOVIMENTAÇÃO ESTUDANTIL PERANTE OS MAIS RECENTES ACONTECIMENTOS NACIONAIS

Estudantes do Instituto Superior Técnico, reunidos no passado dia 27, saudaram o Movimento das Forças Armadas pelo seu papel na queda do regime de Marcelo Caetano e declararam-se dispostos a defender por todos os meios ao seu alcance a aplicação das medidas já proclamadas pela Junta contra todas as manobras da reacção para tentar limitar a sua importância ou efectividade.

Na sua proclamação, os estudantes do I. S. T. afirmaram-se ainda pelo fim das guerras coloniais com cessar-fogo imediato, negociações com os legítimos representantes dos povos das colónias — os Movimentos de Libertação — com base no direito dos povos à autodeterminação e independência nacional.

Uma outra proposta aprovada naquela reunião tem em vista a reconstrução da A. E. com reorganização completa de todas as estruturas associativas, com base no princípio da descentralização associativa e da disciplina de todos os relacionamentos de execução das decisões colectivas, formação de comissões de curso em todos os cursos e formação das secções de serviços, formação da secção Informativa e da secção Cultural.

Entretanto e segundo esta proposta, será formada em

reunião geral de alunos uma comissão para estudar novos estatutos para a A. E. Enquanto não houver eleições para novos corpos gerentes a actual direcção coordenará todo o trabalho associativo.

REUNIÃO DE ESCOLA

Para amanhã, às 10 horas, está convocada para o salão nobre uma Reunião de Escola, com professores e alunos para apreciação da proposta seguinte:

«Constituir a Assembleia de Escola em instituição de decisão sobre os problemas de funcionamento da escola;

Formar uma comissão directiva, com número igual de professores e de estudantes, com atribuições administrativas e de execução das decisões da Assembleia de Escola. Os representantes dos estudantes a essa comissão, eleitos em Reunião Geral de alunos, estarão sempre vinculados às decisões estudantis colectivas;

Formação de grupos de trabalho encarregados de estudar nova legislação escolar;

Procurar a criação, através de uma modificação dos horários, de uma tarde semanal sem aulas, reservada à realização de R. G. A., Assembleias de Escola e outras reuniões, sem isto impedir que outras

reuniões urgentes se realizem fora do período prescrito.»

FACULDADE DE FARMÁCIA

A direcção da Associação dos Estudantes de Farmácia de Lisboa convocou igualmente uma reunião geral de alunos para amanhã, às 10 horas, a realizar no pavilhão de Orgânica, para estudar as medidas a tomar face à situação actual.

EM ECONOMICAS

Também a direcção da A. E. de Económicas, que no passado sábado retomou as suas funções, convocou para hoje uma reunião de estudantes, cuja segunda parte começará às 18.30.

DIRECÇÃO DO ISPA VOLTA ATRAS

Também a direcção do Instituto Superior de Psicologia Aplicada, em comunicado divulgado no sábado, «considerando os propósitos de concórdia entre os portugueses proclamados pela Junta de Salvação Nacional, resolveu anular as suspensões que resultaram do processo disciplinar instaurado há alguns meses a cinco alunos e permitir o pagamento da 2.ª prestação de propinas aos que estavam impedidos de o fazer.»

PROFESSORES DO TÉCNICO

O Conselho Escolar do



Apoio dos democratas madeirenses

I. S. T. deu a sua inteira concordância à reunião de professores e assistentes convocada para hoje, às 15 horas, solicitando a comparação de todos os professores e assistentes no anfiteatro de Electricidade.

INSTITUTO INDUSTRIAL

O Conselho Escolar do Instituto Industrial de Lisboa, reunido em sessão extraordinária, a que presidiu o professor mais antigo, deliberou dar o seu incondicional apoio ao programa da Junta de Salvação Nacional.

Entretanto, dada a doença do director do Instituto e o facto do seu subdirector estar demissionário desde Fevereiro, assume a direcção do Instituto o professor mais antigo, que, a seu pedido, será coadjuvado por uma comissão

directiva provisória constituída por dois professores ordinários efectivos, um professor ordinário provisorio, um professor auxiliar e quatro alunos eleitos pelo corpo discente, a fim de assegurar o funcionamento normal do Instituto e dar execução ao disposto pela Junta de Salvação Nacional, designadamente: entregar aos alunos as instalações associativas e criar comissões mistas de trabalho, para assegurar o funcionamento das instalações da cantina e bar, até ulterior resolução.

Foi ainda deliberado promover a criação de comissões mistas de professores e alunos para estabelecer as bases futuras da reorganização do Instituto; dar publicidade às decisões do Conselho Escolar e apelar para o espírito cívico dos alunos, professores e restante pessoal do Instituto, no sentido de serem alcançados os objectivos da Junta de Salvação Nacional dentro de um espírito da melhor compreensão.

Entretanto, o Governo Militar da Madeira distribuiu ontem à noite, o seguinte comunicado:

«1.º — Em continuação das acções determinadas pela Junta de Salvação Nacional, procedeu-se ao controlo total de material e instalações das extintas subdelegações da Direcção-Geral de Segurança e Legião Portuguesa, nomeadamente: munições, armamento e arquivos, que já se encontram sob a guarda das autoridades militares.

«2.º — Para a eficiente continuação de alguns serviços (fronteiras e emigração), a cargo da extinta subdelegação da Direcção-Geral de Segurança, os seus elementos continuam a auxiliar nessas tarefas a Guarda Fiscal, sob controlo total das forças militares.

«3.º — Atendendo aos condicionamentos das comunicações aéreas, a Junta de Salvação Nacional, a instâncias das autoridades militares locais, prontamente deu prioridade ao restabelecimento dessas ligações com este arquipélago, que foram iniciadas na noite de ontem.

«4.º — Havendo conhecimento, através de inscrições mu-

rais e de um panfleto difundido durante a madrugada, de que alguns elementos descrentes da acção da actual Junta de Salvação Nacional procuram incitar os madeirenses ao cometimento de acções perturbadoras da ordem pública, recomenda-se à população, que até à data tem dado provas de alto civismo, que continue confiante nos objectivos estabelecidos pela Junta de Salvação Nacional.

O comunicado é assinado pelo chefe do Gabinete de Informação, major José Manuel Santos de Faria Leal.

RISCADAS NA BEIRA AS DESIGNAÇÕES DA DGS, ANP E MP

BEIRA, 29 — (L.) — Durante a noite apareceram escritas nas paredes e tapais de edifícios alguns distícos alusivos à situação que se atravessa.

Num taipa instalado no edifício onde funciona a comissão de censura lê-se «Censura?», e para reforçar vê-se uma seta indicando o local onde está instalada aquela comissão que ainda ontem funcionou e pediu que o único jornal da terra mandasse provas a censurar...

Em outro local lê-se: «Viva a Democracia».

As designações de DGS, ANP e MP estão escritas com dois grandes traços cruzados a vermelho, num letreiro publicitário.

Finalmente, ontem, os democratas da Beira reuniram-se num almoço e após longa discussão decidiram enviar um telegrama à comissão da Junta de Salvação Nacional, demonstrando o seu incondicional apoio.

Por outro lado, o Rádio Clube de Moçambique dedicou ontem o melhor do seu noticiário aos acontecimentos da Metrópole e às reacções em todo o mundo. As 23 horas transmitiu, na íntegra, uma entrevista concedida pelo dirigente socialista português, Dr. Mário Soares à Emissora Nacional.

Hoje, em Lourenço Marques, realiza-se uma manifestação popular de apoio ao programa definido pela Junta de Salvação Nacional e de firme rejeição de uma solução de independência unilateral de Moçambique, tipo rodésiano. A manifestação efectua-se na Praça das Descobertas.

MÁXIMO DE 50 CONTOS PARA QUEM SAI DO PAÍS

Foram já detectadas quantias superiores

A partir das 8 horas de ontem, o aeroporto começou a encher-se de passageiros, muitos há dois dias retidos em Lisboa. Um apertado sistema de vigilância fez cumprir as determinações contidas num comunicado da Junta de Salvação Nacional, muitas vezes repetido pela rádio. Assim, o acesso à aerogare foi apenas autorizando a os passageiros, mediante a apresentação do bilhete. Fora e à porta do ae-

roport, bem como em diversos pontos no interior, oficiais e soldados da B. A. I., acompanhados por elementos da força policial do aeroporto, fiscalizavam o movimento.

Cinquenta contos era o limite permitido para quem, português ou estrangeiro, saía do país. Logo à entrada da aerogare, elementos da Alfândega revistavam as pessoas e respectivas bagagens, sem esquecer a carteira, para se cer-

tificar da quantia transportada, em notas ou outros valores.

Segundo declarações de funcionários da Alfândega, já tinham sido detectados vários passageiros com elevadas quantias em dinheiro, alguns com cerca de 200 contos. Porém, acrescentaram, não se tratava «de nenhum nome conhecido, por enquanto».

A TAF começou a operar a partir das 8 horas, duas depois da abertura do aeroporto. Até ao fim do dia, efectuou cerca de trinta voos, com partidas de Lisboa, Porto e Faro. Os funcionários do aeroporto, que também eram revistados, tinham a entrada na aerogare condicionada à apresentação da cabal identificação. Por outro lado, os indivíduos descobertos com quantias superiores a cinquenta mil escudos eram remetidos para a direcção da Alfândega.

FUNCIONÁRIOS DA EX-PIDE/DGS APRESENTARAM-SE AO SERVIÇO

Durante a noite de reabertura do aeroporto apresentaram-se voluntariamente no aeroporto dez elementos da extinta PIDE-DGS que, até agora, controlavam a entrada e saída de pessoas do país. Apresentaram-se para, segundo disseram, colaborar no serviço.

Entretanto, este passou — segundo o previsto — para elementos da Polícia Judiciária.

«AS FORÇAS DEMOCRÁTICAS DEVEM UNIR-SE»

— declarou o prof. Rodrigues Lapa regressado de uma viagem no Brasil

Regressou hoje do Brasil o director da revista «Seara Nova» prof. Rodrigues Lapa, que ali se encontrava há dez dias. Falando para o nosso jornal, declarou-se muito emocionado com os acontecimentos dos últimos dias, mas que já os aguardava, de certo modo, visto que tomara conhecimento do conteúdo dos manifestos do Movimento dos Oficiais.

«Estou imensamente contente, precisou o prof. Rodrigues Lapa, mas também um pouco apreensivo, visto que não sei exactamente como vão correr as coisas». Chamou a atenção

para a necessidade de união das forças democráticas. Estas deverão dar um crédito de confiança aos homens que fizeram o golpe, «mas não um crédito incondicional».

No que se refere à reacção no Brasil, sublinhou que é significativo o facto de o governo brasileiro ter sido o primeiro a reconhecer a Junta. «Devemos um grande serviço, acrescentou ainda, à Imprensa brasileira responsável, sobretudo do «Jornal do Brasil» que fez uma reportagem riquíssima de documentos sobre o golpe e as suas origens. As reacções foram positivas».

URBANISMO E COMÉRCIO

A Associação Internacional de Urbanismo e Comércio, «URBANICOM» associação sem fins lucrativos com sede em 61, Rue Montoyer, 1040 em Bruxelas, Bélgica, promove de 13 a 15 de Maio próximo, no Hotel Hilton, em Roma, um congresso sobre «Urbanismo e Comércio ao Serviço do Homem de Amanhã».

Além dos temas técnicos e comerciais, que serão tratados por especialistas de renome mundial, haverá um programa

para senhoras e visitas de estudo que se seguirá ao congresso.

As fichas de inscrição, quer na associação, quer no congresso, poderão ser pedidas ao encarregado da constituição da secção portuguesa da URBANICOM, Eng.º Silvério Martins, Rua Tomás Ribeiro, 50-2, Lisboa-1, telef. /53 70 57.

As inscrições no Congresso deverão ser feitas até final do corrente mês.

ANTIFASCISTAS DEPÕEM SOBRE O 25 DE ABRIL

INICIAMOS HOJE UM BREVE INQUÉRITO ACERCA DO MOMENTO POLÍTICO, E DO SIGNIFICADO DO GOLPE DE 25 DE ABRIL DE 1974. OS DEPOIMENTOS FORAM RECOLHIDOS TELEFONICAMENTE. CONTINUAREMOS A PUBLICÁ-LOS DURANTE ESTA SEMANA E FAREMOS POR DAR A PALAVRA A DIRIGENTES MILITANTES DE TODOS OS PARTIDOS E CORRENTES POLÍTICAS EXISTENTES NO NOSSO PORTUGAL

Jorge Sampaio:

«Às massas populares compete tomar a iniciativa»



«Triunfantes as Forças Armadas numa operação que dizem ter sido executada com vista à sobrevivência nacional e ao bem-estar do Povo Português, a transferência de Poder ao verdadeiramente se clarificará quando estiver esclarecida a permanência ou a destruição do aparelho de Estado. São legítimas, neste momento todas as dúvidas a respeito desse problema fundamental.

Se está efectivamente aberto um período que permita ao País escolher livremente a sua forma de vida social e política há que dar à acção política, em toda a sua extensão, o verdadeiro primado que sempre lhe competiu. O resto são entre-actos, decisivos é certo, mas transitórios. Disto resulta que, neste momento, nenhum conceito, nenhuma posição, podem dar-se já como construídos ou já

assumidos pelo Povo e, portanto, pelas massas populares que sempre constituirão o núcleo fundamental a partir do qual nada de verdadeiro será possível construir. Só elas o podem fazer, sem intermediários. Ou seja: às massas populares compete tomar a iniciativa e só elas poderão definir os seus verdadeiros interesses, os seus objectivos, a sua luta. Se alguém instalado o fizer por elas, ou se pretender, sem mais, atribuir-lhes determinada orientação, estará uma vez mais falsada a genuinidade do processo político e a possibilidade de forjar, a partir das únicas realidades humanas que contam, o destino colectivo.

Resolvida uma grave questão, todos os problemas nacionais permanecem. Da questão das colónias à detenção do Poder económico, da posse dos meios de produção às questões básicas do viver quotidiano, tudo tem de estar em verdadeiro e limpo estado de reconstrução e reformulação.

Nas mãos de todos — dos que interessam — está a imaginação e o poder criador. Há que os usar a sério.

Toda a experiência acumulada é útil mas só se caminhará verdadeiramente se as soluções a que se chegue forem discutidas tomadas e depois defendidas por quem vê no Socialismo, não uma opressão como outros, mas um verdadeiro projecto, esse sim de salvação nacional.



Algemas quebradas

Teófilo Carvalho dos Santos:

«O maior e o melhor serviço»

«Sacudir o fascismo constituiu, só por si, o maior e melhor serviço que uma geração pôde ter prestado ao povo português.

E que era essa a única solução para se poder arrancar o país à onda de desvergonha e imoralidade que campeava de escândalo em escândalo surgindo até nos limites, as suas possibilidades nacionais. Com o cumprimento da proclamação lida pelo ge-

neral Spínola, fica-nos a possibilidade de implantarmos a dignidade nacional e a democracia popular.

Pedro Coelho:

«Inicia-se um período difícil»



«Abriu-se o caminho para a conquista da Liberdade e da Democracia no nosso país.

A luta de tantos e tantos anos pela Liberdade deu os seus frutos.

Inicia-se um período difícil em que as forças democráticas deverão mobilizar o Povo Português para a consolidação da Democracia, para o fim da Guerra Colonial e para um processo de descolonização.

Não posso deixar de saudar o Movimento das Forças Armadas pela sua tomada de consciência cívica, decisão e coragem demonstrada durante o memorável dia de ontem. Os seus comunicados representaram uma afirmação clara de desejo de Liberdade e democratização».

Mário Sottomayor Cardia:

«Pela autodeterminação e independência das colónias»



rosa, a dependência do País frente ao grande capitalismo multinacional, uma guerra colonial injusta no plano dos valores e coordenada no terreno militar.

Uma tarefa patriótica se impõe: construir um Portugal novo. Diversos projectos políticos são possíveis e existem embriões em todos os lugares. Todos deverão ter o direito de se exprimir e organizar sem o que nenhuma forma de democracia política é possível. Que se constituam as renovações políticas que dão essência as diversas opções ideológicas. Que se exprimam livremente todas as opiniões. Que se inicie o grande debate nacional sobre o futuro do País. A partir de hoje e pela primeira vez há quase meio século. É uma experiência que ninguém possui e na qual todos nos enriqueceremos.

Entre os problemas com que o País se debate um há que assume o primeiro plano: o das colónias. É urgente o fim da guerra. É urgente o cessar-fogo. É urgente a abertura de negociações com os movimentos de libertação.

Penso que em grande parte, foi para pôr termo: aventura militar que as Forças Armadas intervieram. Os proletrários da Guerra manifestaram a sua determinação de não serem os bodes expiatórios da loucura colonialista. Por minha parte, entendo que só uma solução política pode trazer a paz e evitar a catástrofe: a abertura de negociações e o reconhecimento do direito dos povos colónias à autodeterminação e à independência.

Francisco Salgado Zenha:

«Independência para as colónias»



vida política portuguesa, que as forças democráticas terão de afrontar com denodo e lucidez.

Revindiquemos, desde já, a concórdia. Anistia sem excepções para todos aqueles que foram ou têm sido presos, perseguidos, compelidos ao exílio, demitidos, por motivos políticos, incluindo os que, por imperativos de consciência, se recusaram a prestar o serviço militar.

Para fazer face ao tremendo aumento do custo de vida, instaure-se imediatamente o princípio da actualização automática de todos os salários e vencimentos na proporção da degradação do poder de compra da moeda, a fim de que assim as classes trabalhadoras não sejam expropriadas dia a dia daquilo que ganham.

E enveredese, sem tergiversações, para uma solução do problema e das guerras colónias em direcção à paz e ao respeito integral do direito da autodeterminação e à independência, com a abertura das necessárias negociações com os movimentos africanos.

Mas não haverá solução legítima se ela não representar a expressão da vontade de todos, no respeito da sua pluralidade, numa autêntica vida democrática; Lutemos por isso pela democracia, como sempre o temos feito.

«Em primeiro lugar: o derubamento do governo de Marcelo Caetano e a vitória do Movimento das Forças Armadas são para nós, democratas, um motivo de júbilo. Representam um passo em frente no caminho da Paz e da Liberdade. Saudemo-lo! E saudemos também aqueles que com a sua coragem e decisão tornaram possível a vitória. Um passo em frente. Mas muitos outros haverá que dar ainda num caminho ainda não perfeitamente claro, cheio de incentivos e passível de retrocessos. Daqui para diante abre-se uma nova etapa na

BEBA CAFÉ PURO

O REGRESSO DE MÁRIO SOARES A LISBOA



Foi apoteótico o regresso de Mário Soares. Um cortejo automóvel acompanhou-o de Santa Apolónia à Cova da Moura, onde o general António de Spínola o esperava. De braço estendido, já ao pé da sede da Junta, Mário Soares agradece as palmas — uma coisa que a A. N. P. gastava fortunas a inventar

(Continuado da 1.ª pag.)

apoio ao seu secretário-geral e, a partir das 9.30 h., a plataforma da Estação foi-se enchendo de pessoas que empunhavam cartazes («O povo unido jamais será vencido»; «Paz, Paz, Liberdade»; «Não queremos ditadores em hotéis de luxo»).

Enquanto aguardavam a chegada de Mário Soares, as pessoas gritavam incessantemente as palavras de ordem do P. S. e vitóriavam militantes revolucionários (Manuel Serra, Palma Inácio, Emídio Santana).

As atenções da Imprensa estrangeira e o encontro com o primeiro que respondeu a numerosas perguntas sobre o momento político. Declarando-se socialista, Palma Inácio disse ao nosso jornal que a L.U.A.R. não se dissolverá por enquanto, embora passe a actuar no campo propriamente político.

PALMA INÁCIO E MANUEL SERRA

Embora anunciada para as 11.30, a entrada do «Sud Ex-

press» na estação acabou por só se verificar às 12.45 h. O comboio não parou no sítio habitual, por ser impossível o desembarque dos passageiros, devido à aglomeração de pessoas na plataforma. Estava também previsto que Mário Soares se encontrasse com os seus amigos e com os jornalistas numa sala da gare reservada para o efeito, mas a quantidade de pessoas que aí convergiram foi de tal ordem que isso acabou por não ser possível.

Aguardavam Mário Soares os dirigentes do P. S., como Raul Régio, director de «República», Mário Cal Brandão, Armando Bacelar, José Luís Nunes, Salgado Zenha, José Ribeiro dos Santos, Pedro Coelho e Arons de Carvalho, e ainda outras personalidades oposicionistas: prof. Pereira de Moura, José Tengarrinha e uma delegação da CDE de Lisboa.

Mário Soares subiu à varanda do primeiro andar, de onde proferiu uma breve alocução. Ladeavam o secretário-geral do Partido Socialista António Macedo, presidente do P. S., José Magalhães Godinho, Ramos da Costa, Tito de Morais (membros do secretariado do exterior do P. S.) e ainda Hermínio da Palma Inácio, da L.U.A.R., e o militante revolucionário católico, Manuel Serra (um dos responsáveis pelo golpe de Beja).

EXILADOS E DESERTORES

As primeiras palavras de Mário Soares foram para saudar os outros exilados que ainda não regressaram: Álvaro Cunhal, Ruy Luís Gomes, Fernando Pitetira Santos e Manuel Valadares; os que morreram como heróis do combate contra o fascismo, designadamente o general Humberto Delgado; os que nas cadeias resistiram heroicamente, como Manuel Serra, Dias Lourenço e Palma Inácio; os 100.000 jovens desertores que abandonaram Portugal por se recusarem a combater na Guerra Colonial; e, finalmente os milhões de trabalhadores que tiveram de abandonar a sua terra por não encontrarem nela condições para viver.

Organizar a democracia e pôr fim à Guerra Colonial foram as tarefas imediatas apontadas pelo dirigente socialista. A hora não é de divisões partidárias, salientou, a hora é de unidade. Referiu-se à necessidade de reconstruir a Pátria, fazendo com que a riqueza seja canalizada para quem trabalha e não para os parasitas e banqueiros.

«Prestigiar a Imagem de Por-

tugal no estrangeiro» — é outra meta para cuja efectivação o secretário-geral do P. S. se propõe contribuir. E acrescentou: «É indispensável que saibamos manter a ordem, embora sem quebrar o espírito das manifestações espontâneas e populares — os desordeiros são os fascistas».

MENSAGEM DA CDE

Em seguida, Helena Neves, candidata nas últimas eleições para deputados, leu uma mensagem aos exilados socialistas, em nome da Comissão Executiva do movimento CDE.

Finalmente, usou da palavra o dr. José Magalhães Godinho que, extraordinariamente emocionado, proferiu uma saudação aos exilados, às Forças Armadas e ao Povo Português.

Mário Soares concedeu ainda uma conferência de Imprensa, numa sala do primeiro andar do edifício da gare. Respondendo a perguntas dos jornalistas portugueses e estrangeiros, esclareceu que tinha entrado no País por decisão dos dirigentes do seu partido, sem que tivesse havido qualquer combate com a Junta.



Mário Soares em Santa Apolónia, com microfones livres! A seu lado está outro socialista ex-exilado, Tito de Morais

O GENERAL ANTÓNIO DE SPÍNOLA RECEBEU MÁRIO SOARES

Desde manhã começou a constar, em Lisboa, que Mário Soares se dirigiria directamente de Santa Apolónia para a Cova da Moura, a fim de ser recebido pelo general António de Spínola. Aliás, a partir das nove horas da manhã, o presidente da Junta Militar mostrou-se interessado em falar

com o director do nosso jornal, tendo para o efeito mandado contactar o nosso chefe de redacção pelo telefone.

Efectivamente, depois de ter discursado em Santa Apolónia, Mário Soares dirigiu-se, de automóvel, para a sede da Junta Militar, acompanhado por um cortejo de automóveis e por manifestantes.

O secretário-geral do P. S., entusiasticamente aplaudido pela multidão que se aglomerava em frente à Cova da Moura, foi recebido, durante cerca de trinta minutos, pelo general Spínola. Assistiu à entrevista o nosso director Raul Régio.



Almada livre veio para a rua com o velho democrata José Alalz à frente. Alalz é o homem que em 4 de Outubro de 1910 (64 anos de recordação...) hastoeou a bandeira da República na então pequena localidade ribeirinha. Calcula-se a emoção que extravasou e que o rodeou

O PARTIDO COMUNISTA E O MOVIMENTO MILITAR DO DIA 25 DE ABRIL

Com o pedido de publicação, recebemos, assinado pelo Secretariado do Comité Central do Partido Comunista Português, o documento que a seguir transcrevemos:

«1. O movimento militar que, no dia 25 de Abril, depôs Américo Tomás e o governo de Marcelo Caetano, marca uma viragem na situação política portuguesa. O golpe militar culmina o agravamento da crise do regime, de que foram factores determinantes as contradições e dificuldades internas, a luta do povo português e dos povos submetidos ao colonialismo português e a condenação da política do governo. O golpe militar é, ao mesmo tempo, a expressão da adesão de parte importante das Forças Armadas às reivindicações democráticas fundamentais do povo português. Abrem-se reais perspectivas para que, num curto prazo, seja liquidada a ditadura fascista, seja posto fim à guerra colonial e seja instaurado em Portugal um regime democrático.

O P. C. P. saúda calorosamente todos os militares, que, no vitorioso Movimento das Forças Armadas, agiram com uma firme determinação de que estes objectivos sejam plenamente alcançados.

2. O governo foi deposto, mas o regime fascista não foi ainda completamente destruído. Continuam de pé muitas das suas instituições e instrumentos. As liberdades não foram ainda instauradas. Existe o perigo de um contragolpe dos elementos mais reacçãoários. É urgente, por um lado a liquidação do Estado fascista e dos ninhos e forças de conspiração contra-revolucionária e, por outro lado, a participação das forças democráticas e das massas populares na vida política e na obra de renovação necessária e possível no momento presente.

A completa dissolução da PIDE/DGS e de todas as suas estruturas, a amnistia, a libertação dos presos políticos e o regresso dos exilados, a permissão imediata da livre acção do Movimento Democrático, contem-se entre as provas imediatas das reais intenções da Junta de Salvação Nacional e do seu propósito de pôr fim completo ao regime fascista e de cumprir o mandato que lhe foi confiado pelo Movimento das Forças Armadas.

O P. C. P. declara solenemente que apoiará activamente como vitórias da luta popular todas as medidas concretas tomadas para a liquidação do fascismo e a real democratização da vida política portuguesa.

«ELEIÇÕES LIVRES TERÁ DE IMPLICAR UMA LEI ELEITORAL DEMOCRÁTICA»

3. O Movimento das Forças Armadas proclamou na manhã

do dia 25 e a Junta Militar confirmou na sua proclamação da noite de 25 para 26 ser seu propósito a instauração das liberdades democráticas e a realização de eleições livres. Tratase de objectivos fundamentais, por que lutaram sempre, sob a ditadura fascista, o P. C. P. e as forças democráticas e que têm o activo apoio das mais amplas massas populares. As promessas devem tr a n s formar-se rapidamente em actos. Alguns pensarão ainda ser possível substituir a ditadura fascista por uma ditadura militar. É necessário impedir que tal projecto possa ser levado por diante defraudando as esperanças do povo português e a vontade dos militares que corajosamente se levantaram para pôr fim ao fascismo e restituir ao povo português as liberdades de que foi privado ao longo de quase meio século de ditadura.

4. A guerra colonial tornou-se um dos problemas centrais da situação política portuguesa. Tratando-se de um problema que interessa toda a Nação, o primeiro passo é acabar de vez com a interdição do seu debate público e abrir a possibilidade real de que todos os portugueses possam expressar e defender livremente a sua opinião.

O P. C. P. insiste em que urge abrir negociações e pôr rapidamente fim à guerra colonial, no reconhecimento do direito à imediata e completa independência do povo e dos submetidos ao colonialismo português. Quaisquer projectos que visassem manter, sob novas formas, a dominação colonial portuguesa, não só não contribuiriam para a solução do problema, como conduziriam inevitavelmente a um novo agravamento da situação económica, social e política em Portugal.

O povo português deve ser chamado a dizer a última palavra em relação à política a seguir num tão magno problema.

5. A realização de eleições livres para uma Assembleia Constituinte será um passo de capital importância para abrir um processo de transformações democráticas da sociedade portuguesa. Sob nenhum pretexto esse objectivo deve ser desvirtuado. É equívoca a proclamação da Junta a anunciar, por um lado, eleições para uma Assembleia Constituinte e, por outro lado, a eleição do Presidente da República, dando portanto já como aprovada determinada disposição constitucional que só a Assembleia poderá vir a decidir.

Eleições livres terão de implicar uma lei eleitoral democrática, um recenseamento honesto controlado pelo povo, o direito de acção dos partidos políticos, as liberdades de imprensa, de propaganda e de reunião, e a fiscalização efecti-

va do acto eleitoral. Na situação específica agora existente, a melhor garantia para a realização de eleições realmente livres seria a constituição de um governo provisório com a representação de todas as forças e sectores políticos democráticos e liberais. O P. C. P. declara-se pronto a assumir as responsabilidades respectivas.

«REFORÇAR A UNIDADE NA ACÇÃO DA CLASSE OPERÁRIA»

6. O P. C. P. adverte contra quaisquer propósitos de discriminação anticomunista. Não pode haver liberdade em Portugal sem a legalidade do P. C. P., principal força na luta contra a ditadura fascista durante as décadas de anos da sua existência, luta na qual os comunistas fizeram sacrifícios inigualados. Não pode tão-pouco realizar-se as profundas transformações democráticas da sociedade que os problemas nacionais impõem, sem a activa participação do P. C. P., partido dos trabalhadores, o grande partido do movimento antifascista português. A legalidade do P. C. P. será o verdadeiro critério da instauração das liberdades democráticas em Portugal.

7. A liquidação da ditadura fascista, a instauração das liberdades, a realização de eleições verdadeiramente livres exigem, que, neste momento crucial, a classe operária, as forças democráticas, a juventude, as massas populares, tomando por um lado uma atitude positiva em relação a quaisquer medidas da Junta Militar que vão ao encontro das reivindicações populares, desenvolvam por outro lado a mais ampla acção insistindo nas reivindicações essenciais do movimento democrático.

É necessário mais que nunca reforçar a unidade na acção da classe operária, das forças democráticas, da juventude, de todos os antifascistas e anticolonialistas portugueses. É também necessário e possível forjar uma sólida união entre as forças populares e os militares de sentimentos democráticos (oficiais, sargentos e soldados), que intervieram numerosos no movimento militar. Essa união será nas condições presentes uma das mais sólidas garantias da instauração de um regime democrático em Portugal, da paz, da defesa de independência nacional.

8. Fica assim claramente definida a posição do P. C. P. em relação ao Movimento Militar de 25 de Abril, imediatamente após a proclamação à Nação da Junta de Salvação Nacional, feita pela R. T. P., na noite de 25 para 26.

Está ao alcance do povo português a liquidação da ditadura, o fim da guerra, a instauração de um regime democrático. Da unidade, da organização e da acção pronta e audaz de todos os democratas depende fundamentalmente que tais objectivos sejam alcançados.

26 de Abril de 1974
O Secretariado do Comité Central do Partido Comunista Português.

A JUNTA PEDE QUE O POVO MANTENHA A MAIOR CALMA

A Junta de Salvação Nacional aconselha «todas os elementos da população a guardarem a maior calma», por forma a que tudo continue a processar-se dentro da ordem e civismo que constituem apanágio das Forças Armadas. Este apelo consta do seguinte comunicado à Nação, no qual se lê também serem absolutamente indesejáveis quaisquer tentativas de justiça sumária.

As Forças Armadas, que em boa hora decidiram libertar o País, tem verificado, a cada passo, o extraordinário entusiasmo com que a população tem acompanhado e aplaudido todas as operações militares. As provas de simpatia e de carinho recebidas a todo o momento pelos militares por parte da

que poderiam conduzir a uma situação de confronto entre militares e populares, o que atrairia os propósitos da um Movimento que teve na defesa dos direitos do Povo Português a sua preocupação.

a missão que se impuseram sem haverem derramado uma única gota de sangue e orgulhar-se-ão, também, de continuarem no cumprimento dos seus objectivos dentro desse mesmo critério. Para isso, porém, precisam da colaboração de todos os portugueses, pelo que a Junta de Salvação Nacional lança o seguinte apelo:

A todos os elementos da Direcção-Geral de Segurança e Legião Portuguesa que ainda não se entregaram pede a sua apresentação voluntária nas unidades militares mais próximas, a fim de evitarem represálias por parte de elementos da população que se mostram mais exaltados.

A todos os elementos da população aconselha a maior calma, para que tudo continue a processar-se dentro da ordem e civismo que constituem apanágio das Forças Armadas.

Dado que o Movimento das Forças Armadas reconhece o princípio da sua administração da justiça sem culpa formada, não podem as Forças Armadas consentir que elementos da população tentem exercer cegas represálias individuais ou colectivas sobre quaisquer agentes da Direcção-Geral de Segurança, legionários ou outros indivíduos, pelo que não tem outra alternativa que não seja a de proteger toda a cidadania, seja qual for a sua condição.

Salientam-se, ainda, veementemente, os riscos que se correm, caso se verifiquem tais procedimentos, de cometer injustiças irreparáveis sobre pessoas inocentes. Pede-se, por conseguinte, que sejam evitadas quaisquer tentativas de justiça sumária

PEREIRA DE MOURA INTERESSADO EM COLABORAR COM MÁRIO SOARES

Entrevistado para uma emissora inglesa de televisão, o economista Francisco Pereira de Moura afirmou que aceitaría colaborar com Mário Soares, caso este viesse a formar Governo. Acrescentou que o Povo Português tem demonstrado o maior civismo nas manifestações.

a época

Director — JOSÉ MANUEL PINTASILHO

a época

Director — JOSÉ MANUEL PINTASILHO

A «Epoca» ressurgiu ontem com formato e tipos de composição tão semelhantes à «República» que originaram lamentáveis confusões. Apesar dos nossos protestos, aquele jornal apareceu hoje com o cabeçalho apenas ligeiramente modificado. Esperamos que a direcção actual daquele diário nos prove o sentido inovador das suas intenções, eliminando esses processos oportunistas e preocupando-se mais com a matéria escrita

OS HAVERES DA A. N. P. REVERTEM PARA O ESTADO

Os haveres da Acção Nacional Popular revertem a favor do Estado, de acordo com um decreto-lei da Junta de Salvação Nacional, assinado pelo respectivo presidente, general António de Spínola. O decreto-lei, datado do dia 25, é do seguinte teor:

«Tendo a Junta de Salvação Nacional assumido os poderes legislativos que com-

petem ao Governo, decreta, para valer como lei, o seguinte:

Artigo 1.º — É dissolvida a Acção Nacional Popular.

2 — Os haveres desta Associação revertem a favor do Estado.

Artigo 2.º — Este diploma entra imediatamente em vigor.»

É PRECISO EVITAR AS TENTATIVAS DE JUSTIÇA SUMÁRIA

população portuguesa têm constituído a melhor recompensa para quantos se decidiram a assumir tão grave responsabilidade. A Junta de Salvação Nacional tem recebido numerosos pedidos e até algumas «exigências» para tomar decisões ou executar acções que, aliás, na sua quase totalidade anunciou desde a primeira hora.

Compreenderão, porém, todos os quantos nos dirigiram esses apelos, que as decisões da Junta de Salvação Nacional têm necessariamente de ser escalonadas no tempo de acordo com prioridades que nem sempre poderão satisfazer a impaciência ou impetuosidade de cada um.

As Forças Armadas orgulham-se de ter levado a cabo

1 SEMANA em LONDRES

TODOS OS DOMINGOS

ABRIL 21 e 28

MAIO 5, 12, 19 e 26

JUNHO 2, 9, 16, 23 e 30

Preços excepcionais desde 3250\$

EXCLUSIVO:

- Viagem em avião a Jecto BIRHI
- Estadia no Hotel
- Transportes em terra
- Visita turística de Londres
- Taxas Hoteleiras
- Assistência de Guia (gratuito)

ORGANIZAÇÃO EXCLUSIVA

abreu

fundada em 1940

LISBOA: Av. da Liberdade, 160 • Tel. 32 00 21

PORTO: Av. dos Aliados, 237 • Tel. 378 21

COIMBRA: Rua de São, 2 • Tel. 270 1/2

THOMSON

frigoríficos • máquinas de lavar roupa e de louça

garantia sonipol

UMA «ESCOLA TÉCNICA» SINISTRA — A DA PIDE-DGS EM SETE RIOS

Sábado, 14 horas, Largo de Sete Rios. A multidão, postada em frente de um dos antros da PIDE/DGS, a Escola Técnica da odiosa organização, aplaude as tropas e mantém-se atenta ao mais pequeno sinal da possível aparição de um Pide. Desnecessário, porém — os fuzileiros ocupam o edifício que os seus indignos habitantes deixaram há muito. Agora resta o espólio, estranho e sórdido legado que aparece como um insulto à dignidade de cada um. Cá fora a multidão agita-se de quando em quando, mas já não há, felizmente, pides que incomodem. Resta o edifício sombrio (como os negregados propósitos que serviu) para onde, ainda há oito dias, muitos e pacatos cidadãos olhariam com justificado receio.

É o oficial que comanda a pequena companhia de guarda do edifício, que franquia as portas aos jornalistas e elementos da C. D. E. Diz: «Vão ver tudo o que quiserem. Nada temos a esconder. Só queremos que não mexam em nada, até para própria segurança pessoal. Confiamos em vocês».

É a estranha visita começa. Há em todos uma mistura de ansiedade e repulsa, quando entramos numa divisão que serve de ginásio. Dois sacos para treino de «boxe» e um grande colchão para luta, caferam. Aqui se treinavam os pides na luta, para enfrentarem e derrotarem com facilidade o seu adversário — que era, afinal, qualquer um de nós que estivesse na sua mira. Anexo ao ginásio um cubículo. De lá retira com presteza o oficial que nos acompanha, uma pistola descarregada, arma que estava para ali abandonada.

Outra sala: emblemas braçais, duas coleiras para cães e objectos desarrumados cobrem o tempo de uma mesa. Na parede, uma grande fotografia encastilhada mostra-nos certa manifestação no Terreiro do Paço, na década de 50. Uma daquelas manifestações que nós sabemos espontâneas, com vigiagens pagas e transportes à disposição...

Livros do ensino liceal por aqui e por ali numa desordem, abandonados pelos donos em fuga. Um bar: perto um balde de gelo para «whisky» espera, vario. Ao fundo um retrato da Salazar, dos anos 50. Na dependência contígua, cobrindo a quase totalidade da parede, uma estante com 9 prateleiras e nelas cerca de 2000 livros.

É que o leitor não se espante: vimos obras de Lenin, Karl Marx, sobre Staline; toda uma bibliografia sobre marxismo, comunismo e sociologia (Sociologia, de Garvitch, por exemplo). E mais: «Código do Processo Penal», «História do Padroado Português», «História do Comunismo», «Ultramar e Oriente» boletim e revistas estrangeiras, «Política de Salazar», obras de Marti, revista «AlémMar», etc. Como se vê os elementos da PIDE-DGS tinham excelentes obras de consulta para se ilustrarem sobre as mais diversas doutrinas políticas podendo, se quisessem, confundir o adversário incauto com a sua argumentação. E vá lá pensar-se que eles eram fascistas... e da polícia política.

O MUSEU NEGRO — APEASAR DE TUDO UM ARQUIVO PRECIOSO

Os jornalistas estão agora noutra sala. Ali tinham os Pides as suas aulas teóricas. Carteiros distribuídos pela casa e um projectador para «sl-

des» dão-nos conta disso. Atrás do projector uma habitação em miniatura em que se representa, no interior, uma sala de estar. Provavelmente por ali se estudaria como espial a casa do pacato cidadão sem se ser visto ao mesmo tempo que o conhecimento da topografia do local constituiria elemento precioso para se estar a par das entradas e saídas de quem lá vivia e atacar a vítima no momento oportuno. Agora a sala o projectador e as carteiros ali estavam sós — felizmente inúteis. Ao canto um mapa com indicações de tipos sanguíneos e de dactiloscopia.

Poucos passos andados e temos a seguir um Museu. Vitrinas no meio da casa dominam o conjunto. A entrada dois prelos, e, coladas, nas

paredes, fotografias dos manifestantes do Maio de 68, em Paris, apreendidas aos universitários portugueses. Nas vitrinas, em várias prateleiras, há todo um arquivo precioso, que cumpre aproveitar. O local onde se encontrava é que o torna negro, mas transportado para lugar decente e condigno constituirá um interessante legado histórico. Explicam-nos: os Pides (sabese lá por que odiados processos) conseguiram reunir uma boa coleção de vultos da antiga Maçonaria Portuguesa, onde avultam figuras como as de Norton de Matos, Heliodoro Salgado, Manuel António Dias, José Manuel Cunha Mendes (Grão-Mestre) e Conde das Antas, algumas destas fotografias autografadas. É evidente que em 1912, data em que nem sequer existia ainda a PIDE os elementos da Maçonaria não iam (nem também suas famílias, mais tarde) oferecer retratos autografados a tão odiosa corporação. Há, igualmente, uma foto da Loja da Maçonaria, curioso documento que representa figuras que tiveram grande relevância na vida portuguesa, no princípio deste século.

Vemos, depois, outras coisas: galhardetes, em grande quantidade, uma constituição do Oriente Lusitano, estandartes das lojas maçónicas; folhetos e targetas; um retrato de «Che» Guevara (imagina-

-sel...) o emblema do nacional sindicalismo; muitas vinhetas, medalhas e objectos vários. Na parede, outro cartaz: «O Sanches Dia 10 na Boa Hora vai ser julgado». A meio dos dizeres o retrato de Sanches. Claro que este cartaz foi apreendido aos estudantes, como muitos outros que havia por ali espalhados. Noutro de banco do Biafra. O fotógrafo que nos acompanha cavalita-se num dos nossos colegas — ele não vai perder este documento e a máquina actua, mesmo de esguelha.

Passamos a outra divisão da casa e sobre uma prateleira domina a bandeira vermelha do Partido Comunista Português. Depois uma longa estante com livros apreendidos a queles que sofreram as violências da PIDE. São muitos os autores, entre os quais Jorge Amado. Cerca de mil volumes que aguardavam agora a curiosidade dos seus novos e repelentes leitores.

Depois vêem-se matrizes e gravuras, gálen de composição e restos de composição de uma tipografia; fotocópias do jornal «Avante», do Partido Comunista Português; selos do M. U. D. e publicações dos M. U. D. Juvenil. Muitos dos nossos leitores sabem a im-

portância que tiveram estes elementos de propaganda junto das camadas populares no sentido da sua consciencialização política — consciencialização feita clandestinamente (e que originou a prisão de muitos dos que estimulavam) que mesmo assim ia produzindo os seus efeitos.

DAS FOTOGRAFIAS DE TORTURAS À CAPELA COM ALTAR

No 2.º piso a Escola Técnica da PIDE-DGS tinha montado um ginásio para judo; trata-se de um sótão desconfortável, tendo lateralmente uns estranhos vãos que terminam sob a estrutura de madeira do telhado. Para que serviram tais vãos? É possível que para nada. O certo é que havia portas a vedá-las. Junto de nós e com toda a possível segurança dois fuzileiros abriram a nossa porta para que se encontrava ainda por desvendar, apontando pistolas para o interior. Lá dentro silêncio e escuridão apenas — de qualquer Pide nem a sombra, felizmente.

Pela casa havia camas, cadeiras, colchões e os restos de uma farmácia; paus de bandeira, caixas vazias que tiveram morteiros; estranhos objectos de madeira que pareciam destinados à tortura (dizem a nosso lado: «punham isto nos ouvi-

dos das pessoas para que fossem perturbadas por ruídos estranhos); um aparelho com todo o aspecto de sistema de tortura em que se apoiava o braço. A um canto, cobertas de pó, duas pinturas de criador de décima-terceira ordem, representando os retratos de Salazar e Craveiro Lopes; espalhadas por aqui e por ali fotos de judo. Cheias de pó e muito sujas, molduras enquadravam desenhos esquemáticos de armas diversas; embulhos que pareciam cheios de papéis.

— Não abram, diz o oficial, é uma questão de segurança. Não sabemos o que ali está. A seu tempo o veremos.

O 2.º piso tem janelas para todos os lados, menos para o Largo de Sete Rios. Descemos, enfim. Outra sala de aula tipo instrução primária, mostra a nossos olhos; ainda outra sala onde há material escolar diverso. A seguir as instalações da revista «Continuidade», órgão da PIDE-DGS, com ficheiro dos que a recebiam. Nas paredes: fotos de cidadãos identificados, com certamente estariam sob vigilância, primeiro, para serem presos a seguir. Também havia fotos indicativas de como o disfarce transforma as pessoas com chapéu, sem chapéu, com bigode, sem bigode, de cachecol ou sem ele. Em frente, retratos de cidadãos portugueses alguns bem conhecidos pelas múltiplas vezes que passaram pelas prisões da P. I. D. E. Palma Inácio, Jaime Serra, Henrique Galvão, Alvaro Cunha...

A seguir outra sala-museu (ao que parece, em organização). No chão, armas apreendidas aos rebeldes na guerra de África, dispositivos de granadas e pentes de balas. Ao fundo: como a simbolizar a queda da PIDE depois de tanto mal ter causado aos portugueses — uma seta inclinada, quase a cair, espetada num alau. Mas a seguir temos um verdadeiro depósito de livros — mais livros apreendidos aos presos. E há mais cartazes de propaganda eleitoral — os Pides querem saber como se faz a propaganda das eleições «estudam-na».

Noutra sala uma mesa está repleta de fotografias. Trata-se de saber o aspecto que apresentam os presos cujo corpo é queimado com pontas de cigarro e flagelado de outras formas. Homens e mulheres semi-nus, corpos mutilados tudo passa por ali num cortejo de miséria que mais parece a seqüência de um show mau.

Os Pides tinham refeitório e cozinha onde se confeccionavam as refeições. Não lhes faltava nada. Última dependência que os jornalistas vêem: o gabinete do director da escola. Em cima da secretária estavam ainda, revistas pornográficas. Um ramalhete de fotografias, agrupadas num «dossier», contém uma nova dimensão psicológica a queles que tanto condenavam as «pravações» dos outros — que eles próprios praticavam...

Em frente da secretária, afiado na parede um «poema» de Salazar, feito quando tinha 10 anos de idade, do qual damos a parte final: «Gravate bem na minha alma/bandeira minha querida/que em vida nunca me esqueça/de que a pátria devo a vida/o sangue, a glória, tudo/bandeira minha querida».

Anexa ao gabinete do director uma capela com altar...

RECORDANDO O TRISTEMENTE CÉLEBRE TRIBUNAL PLENÁRIO...

«As vítimas da tortura dum regime reaccionário endereço uma palavra de compreensão. — Que não possa a força derrotar a juventude. — Que a força e a tirania podem dilacerar a carne e o espírito mas não podem impedir a contestação dos «sl-gans», verdades feitas. Este banco não é um banco de réus, nem de economias, aqui se têm sentido homens simples, mãitres e heróis. Um dia quando for feita a história deste país, muitos dos homens que a fizeram terão por aqui passados.»

Recordo aqui as palavras proferidas por um advogado nas alegações dum julgamento no Plenário. Recordo todas as arbitrariedades, todos os crimes que a sombra da Justiça foram cometidos.

Relembro as palavras dum outro caustico: «O poder jurisdiccional não é suficientemente forte, depende do executivo.»

Na minha memória guardo a imagem dos juizes do Plenário, indiferentes, surdos perante a denuncia das torturas na PIDE. Estranhos a todas as alegações, seguros na aplicação de penas severíssimas... em nome da Justiça. Juizes

que respondiam assim a requerimentos dos advogados: «Alega o advogado de João Diogo Carvalho, a inconstitucionalidade do decreto 368/72 baseando-se no art. 3.º da Constituição, ao estabelecer que aos arguidos devem ser dados as necessárias garantias de defesa, tornando-lhes possíveis essas garantias de modo a poder entender-se que se impõe a presença de advogado a tais declarações. É certo que em regra os arguidos são assistidos por advogado diante os seus interrogatórios mas a lei pode estabelecer excepções, atendendo a circunstâncias especiais, sendo uma delas precisamente, a do artigo 10.º do citado decreto 368/72 e nem é a única, essa excepção, já que até o próprio Código de Processo Penal determina a substituição do advogado por defensor «ad hoc» ou por uma testemunha, quando aquele advogado interterir durante o interrogatório.»

Note-se ainda, que mesmo a instrução contraditória o juiz pode denegar a faculdade de o defensor do arguido interterir, na medida em que a considere com o êxito ou finalidade das diligências.

O complexo problema da lei

injusta não pode ser objecto de mera apreciação judicial, não foram de qualquer maneira violados preceitos constitucionais, com o si derando-se improcedente a referida questão prévia». Este um exemplo, um entre muitos. Que nos elucidada acerca de um modo de actuação.

Lembro a mãe dum réu que à porta da sala de audiências dizia «Aqueles caracás estão ali a julgar o meu filho. Porquê? Qual o crime que ele cometeu? Só porque quer o bem do povo...»

A imagem odiosa dos «pides» que ocupavam as duas primeiras filas no Plenário, imagens deprimentes.

Recordo o relato de um dos muitos cidadãos que por lá passou. Perdera 10 quilos; sofreu uma lesão na coluna, teve de fazer um exame no Júllo de Matos, começou a sofrer da vista? Porque? Foi espancado, torturado, esteve dias e dias sem dormir. E no fim surge uma confissão forçada que iria permitir a condenação o «cárcere».

Fiz um extracto dum requerimento apresentado pelo dr. Salgado Zenha: «Os réus declararam neste Tribunal que funcionários da Polícia Política lhes disseram ser inútil

defenderem-se, porque as sentenças do Tribunal Plenário já estavam fixadas». Além disso todos os réus, sem excepção, também afirmaram em tribunal terem sido seviciados pelos funcionários da PIDE. Sevicias essas que consistiram na privação do sono por períodos extraordinariamente longos, espancamentos contínuos, subministração de drogas alucinogénicas, além de terem sido obrigados a ouvir, indefesos, várias injúrias à honra dos seus conjuges, o que também é uma forma de tortura.

Todos estes factos são prontamente proibidos na lei e previstos e punidos como ilícitos penais.

Hoje quero aqui deixar expressa a minha admiração aos advogados que no Plenário, sessão após sessão, lutaram, argumentaram, provaram e defenderam os acusados de «actividades subversivas». Foi um esforço enorme, esgotante e tristemente inglório. Não havia legalidade que resistisse à arbitrariedade criminosa da PIDE e do Plenário.

Finalmente quero lembrar as condições em que trabalhamos no tribunal. Relato após relato a frustração apossava de nós. As verdades eram truncadas, adulteradas, para que o povo não subisse, para que o povo não se revoltasse.

Relembro a raiva que de nós se apossava, dia após dia quando nos calavam a boca, nos deturpavam o pensamento. Nunca um dos meus relatores do Plenário deixou de ser truncado, nunca a verdade foi soberana.

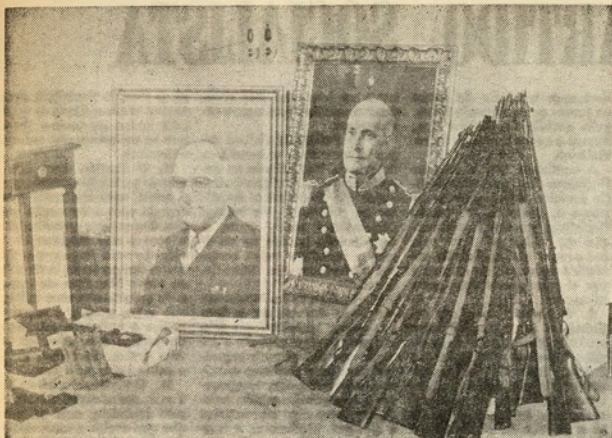
E a raiva crescia...

tem acções?

CONSULTE O ANÚNCIO DA URBIPROJECTA NESTE JORNAL

O GOLPE «VISTO» LÁ DE DENTRO (EM CAXIAS)

por FIGUEIREDO FILIPE



Recantos de algumas salas da sede da ex-PIDE/DGS nos quais se podem ver armas, conjuntamente com quadros e móveis que, durante muito tempo, constituíram o ambiente diário de trabalho dos opressores do povo português

O José João Louro costuma ser (às vezes) um pouco exagerado. Mas que diabol Ali não podia haver exagero. Ou eu sonhava (ou delirava) ou então era verdade. Algo tinha acontecido de muito bom. Sim, porque não é assim impunemente que alguém (mesmo o José João Louro) entra em Caxias, cravo vermelho na lapela com gritos de «Vitória! Vitória! E malta ganhámos, visto ser tudo libertado», não, nem mesmo o Louro seria capaz disso. Havia qualquer coisa. Havia, para além da então possível libertação mais ou menos imediata ou final de algumas horas de angústia. De uma angústia que não provinha propriamente do facto de estar preso, pois que já ali me encontrava há oito dias, mas sim do que poderia estar a acontecer, do que estava certamente a acontecer e que tinha começado a adivinhar na véspera, acontecimento que, para os que estavam cá fora poderia ser formidável, mas que para mim, para nós, os que nos encontrávamos ali em Caxias, a pena a poderia servir para nos tirar o sono...

Seriam cinco, seis horas da tarde? Não o posso dizer. Quando havia sol ainda fazia um edicúlo — na cela do isolamento, sem jornais, sem nada, temos de inventar entretenimentos. O meu foi «arranjar» um relógio de sol, vindo o rodar da sombra das grades duplas que decoravam o meu novo apartamento. De qualquer maneira a tarde já ia adiantada quando vi surgir os guardas-republicanos de capote de aço e em número superior aos dois habituais. Alguns, transportavam metralhadoras ligeiras que não cheguei a ver onde as colocaram. Algo pois se passava, a quebrar a rotina do dia a dia em Caxias (para além dos «passatemplos» mais ou menos inseridos ao reduto sul, onde decorriam os interrogatórios).

Depois, comecei a reparar no val-vem constante do «Triumph» do director da prisão, e ainda três automóveis que, vindos de reduto sul, passaram a grande velocidade frente à prisão. Havia certamente qualquer coisa de estranho a acontecer algures, mas não seria certamente os guardas a informar-nos. E se se manifestassem quedos e mudos. Mas a mensagem viria até nós, transmitida pelo «claxon» de um automóvel que, em código morse anunciava «golpe de Estado em Lisboa». Frase lacónica que não podia acalmar quem estava ali dentro, tal como, os acenos de um grupo de jovens de um bairro de lata, mesmo em frente ao prédio, nos faziam. Sim, porque um golpe de Estado poderia vir de qualquer lado... e depois, não éramos nós, presos políticos, não estávamos ali à mercê de quem nos prendera, a P. I. D. E. Se o golpe de Estado fosse do «lado bom», não poderíamos vir a ser tomados como reféns ou pior, a ser vítimas de represálias? Mas que podíamos fazer? Aguardar, mas angustiadamente.

Não houve recreio nesse dia como não haveria a visita do encarregado da prisão antes do deitar, houve, isso sim, a noite angustiante, já disse, que não queria ser apanhado a dormir. Estendi-me na cama, de ouvido atento ao menor ruído do corredor, aguardando o rair do dia, para me precipitar para a janela, e ver se algo de novo se passava ou tudo tinha voltado à normalidade. E observei a mudança, uma mudança que, embora me acalmasse, nada me dizia sobre o que efectivamente se passava. Vi os pára-queidistas a tomarem posições no muro de protecção, lá estavam igualmente os guarda-republicanos habituais, agora sem capote. Dera-se o «golpe», estava ali a confirmação, mas qual a sua orientação, nada podia concluir, pensei apenas que, para nós, ali presos em Caxias, tudo poderia continuar na mesma ou endurecer. Só não pensei que poderia vir a obter a libertação imediata. Foi então que surgiu o Louro e com ele os gritos de Vitória e — visão tão extraordinária como o próprio Louro — os fuzileiros navais, cravos vermelhos na camisa ou nas armas, rostos sorridentes e acenos amigos.

Ainda não estava bem consciente do que se passava quando a porta da cela se abriu nas minhas costas. Dou meia volta rápida e encaro, não com o carcereiro, mas com um oficial de Marinha, que me pergunta: — Porquê está aqui? Respondo: — Acusado de actividades subversivas, e oiço o inacreditável: — Está livre, pode sair.

Não sei como, encontro-me no corredor, tal como o vizinho do lado, o Orlando Gonçalves, do «N. A.», e o Sérgio Ribeiro, e o Tengarrinha e o Sena Lopes e todos os outros que se encontravam no corredor. E vieram os abraços e (porque não diabó), as lágrimas. Abraçados ainda, chegámos ao pátio, onde outros camaradas já se encontravam ou iam chegando a pouco e pouco, e foram mais abraços e mais lágrimas. E foi muita alegria que nem a notícia de que teríamos de regressar às celas, porque ainda havia problemas a resolver, iria roubar.

Agora, embora ainda isolados (estivemos assim as primeiras horas de espera), já não era a angústia ou o receio que sentamos, era antes a impaciência de saber se víamos ou não um sonho. Foi um dia que custou a passar, este 26 de Abril. Para nós e para a multidão que lá fora esperava por nós, exigindo a nossa libertação, cantando, e que assim se manteve de pé firme, até que o último de entre nós abandonou aquela casa de tão tristes recordações, para muitas centenas, se não, milhares de portugueses que por ali passaram pelo «único crime» de quererem construir um Portugal livre, um Portugal que fosse efectivamente de todos os portugueses.

Sal de Caxias, como nunca tinha sonhado que pudesse vir a acontecer, de uma maneira que compensou em muito, o

facto de não ter podido acompanhar de perto o desenrolar do golpe militar que restabeleceu em Portugal as liberdades fundamentais, afinal momento por que sempre lutara.

Percorridos os primeiros metros de estrada, já fora da prisão de Caxias, passada a barreira dos fuzileiros navais que efusivamente nos saudaram, abrimos-se alas de povo, dos que tinham esperado aquele momento durante muitas horas, e que nos aclamaram, beijaram e abraçaram, não a mim propriamente dito, mas à Vitória que para todos nós representava o preso político, que neste caso era eu, estar ali nas circunstâncias em que estava. Era a Libertação! Não a minha, mas de todos, dos que saíram de Caxias, como os de que ali estavam fisicamente ou em pensamento. Era, afinal, a confirmação de que «o Povo unido jamais será vencido».

E digo-o sinceramente, não sei o que mais me emocionou naquele momento, se o facto de estar livre, se o encontro com a família ou se o sentimento envolvido por aquela multidão; se o abraço de uma jovem, a palmada nas costas, de alguém ou o aperto de mão daquele homem já idoso, que chorava, chorava ainda mais do que eu!

O CAPITÃO MALTÊS À SOLTA

O tristemente célebre capitão Maltês, que comandou sangrentas repressões da Polícia da Choque, ainda não foi detido ou despromovido. Esse conhecido «polícia nazi», que o ano passado em Aveiro teve a ousadia de envregar uma farda do Exército, ao comandar aquela Polícia contra pacíficos manifestantes, poderá continuar em liberdade? Não será tanto, ou mais perigoso que qualquer agente da ex-DGS?

Regresso colectivo de exilados

Centenas de exilados políticos, radicados há vários anos em França, sobretudo na região de Paris, tentaram entrar colectivamente em Portugal, nos próximos dias, vindos de comboio.

Englobam membros de diversas correntes políticas, particularmente dos anti-reformistas.

CENTENAS DE CIDADÃOS ESTÃO AINDA PRESOS EM CAMPOS DE INTERNAMENTO —recorda a C.N.S.P.P. num comunicado ao País

A Comissão Nacional de Socorro aos Presos Políticos divulgou ontem, em Lisboa, o seguinte e importante «Comunicado ao País»:

1. A Comissão Nacional de Socorro aos Presos Políticos saúda com emoção todos os ex-presos políticos, regozijando-se pelo seu regresso à liberdade.

2. Congratula-se pelo facto de ter concretizado a veemente aspiração do povo português, retomada num dos pontos do programa do Movimento das Forças Armadas e cumprida pela Junta de Salvação Nacional, a quem igualmente saúda.

3. Acentua a necessidade de

se pôr termo às medidas administrativas de segurança que mantêm na prisão, sem julgamento, centenas de cidadãos, em campos de internamento no Ultramar, de que são exemplo o Tarrafal, São Nicolau e Machava.

4. Coloca à disposição das autoridades todos os elementos de que dispõe, e bem assim todos aqueles que continuarão para o esclarecimento da opinião pública no que respeita ao problema da prisão e tortura de cidadãos pela PIDE/DGS.

5. Esta Comissão Nacional está certa de que a divulgação das atrocidades cometi-

das pela polícia política fascista constitui um passo fundamental na concientização do povo português, quanto à forma bárbara como aquela corporação actuou, com total arbótrio, ao longo de dezenas de anos.

6. Sublinha que tais atrocidades só se tornaram possíveis porque toda uma hierarquia dos poderes do Estado sancionava a sua prática.

7. Para o apuramento das responsabilidades — o que constitui um imperativo da consciência nacional — está a CNSPP à inteira disposição das autoridades judiciais que de tal virão a ser incumbidas.

PRINCÍPIOS DO PARTIDO SOCIALISTA

O Partido Socialista Português divulga, por intermédio de «República», a declaração de princípios que serve de introdução ao seu programa político, aprovado num congresso efectuado há cerca de um ano, na Alemanha Ocidental. Nesta congresso participaram os principais componentes do Partido, tanto os que representavam a organização do exterior, como os delegados da organização do interior.

Éis o texto em questão:

1. O Partido Socialista é a associação política dos portugueses que procuram na democracia socialista a solução dos problemas nacionais e a resposta às exigências históricas do nosso tempo.

2. O Partido Socialista tem por objectivo a edificação em Portugal de uma sociedade sem classes, em que os trabalhadores e os produtores associados, o poder, expressão da vontade popular e a cultura, obra da capacidade criadora de todos; entende o Partido Socialista que essa finalidade, implicando uma nova concepção de vida, só pode ser alcançada mediante a construção do poder dos trabalhadores, no quadro da colectivização dos meios de produção e distribuição e do planeamento económico com pluralidade de iniciativas.

Sem excluir o que a democracia burguesa trouxe de progressivo — legado que aliás a burguesia hoje renega — o Partido Socialista luta pela edificação de uma nova sociedade que não tenha como fundamento o salariado e o lucro, a alienação do trabalho ou da consciência, o império das categorias mercantis e das relações jurídicas coercitivas, a exploração e a manipulação do homem pelo homem.

3. Herdeiro de toda uma tradição de luta das classes trabalhadoras pelo socialismo democrático, consubstanciado em diversas correntes que ao longo do último século têm

combatido contra a opressão capitalista, o Partido Socialista propõe-se realizar a síntese das várias correntes que aspiram ao socialismo em liberdade. Tanto os que acentuam a necessidade de instituições que garantam o pluralismo político e ideológico, o exercício do poder por delegação representativa do sufrágio universal, a separação dos poderes, o controlo do executivo pelo legislativo, como as que defendem a exigência da democracia local, da democracia directa na base, da iniciativa sindical, dos conselhos operários, do cooperativismo, da autogestão. O Partido Socialista entende, com efeito, que uma democracia de Estado sem democracia de base corre o risco de se afastar do Povo, e que uma democracia de base sem democracia do Estado corre o risco de cair ou na inoperatividade ou no totalitarismo.

4. Sob o impacto da experiência internacional do socialismo e criticamente atento às suas lições, o Partido Socialista considera como inspiração teórica predominante o marxismo, permanentemente re Pensado como guia para a acção e nunca concebido como corpo dogmático, e reconhece a validade da contribuição dos cristãos empenhados na luta pelo socialismo.

5. Considerando a revolução socialista soviética como marco fundamental na história da humanidade, e a importância das revoluções sociais realizadas na China, na Jugoslávia, em Cuba e no Vietnam, entre outras, assim como a originalidade da experiência da Unidade Popular no Chile, o Partido Socialista propõe um socialismo que acolha e desenvolva o pluralismo, no respeito da dignidade do homem, na prática da livre crítica, no exercício da cidadania e na organização de um Estado de Direito. Entende que a caminhada para o socialismo comporta diversidade de vias, dependendo fundamentalmen-

te das estruturas económicas e políticas de que parte e das formas de mentalidade e características de civilização dos povos a que respeita. Inscrevendo-se contra os modelos burocráticos e totalitários que, por razões históricas e contraditoriamente à inspiração essencial do marxismo, o socialismo seguiu em certos países, o Partido Socialista propõe-se procurar, no debate das ideias e na acção popular e proletária, a via portuguesa para o socialismo em liberdade, aproveitando a experiência de outros povos e atendendo ao condicionamento da Península Ibérica.

6. O Partido Socialista combate o sistema capitalista e a dominação burguesa. Recusa os métodos tecnocráticos e está certo de que, em parte alguma, o neocapitalismo conseguirá instaurar uma sociedade inspirada pelos ideais da igualdade social, antes val a agravando, sob formas insidiosas, a exploração do maior número pela minoria. O Partido Socialista repudia enganadoras miragens de sociedades que só formalmente se apresentam como democráticas, e se definem como sociedades de consumo quando a realidade reforçam a desigualdade entre os homens e frustram as suas mais legítimas aspirações, nem sequer oferecendo uma solução capaz do problema da miséria mesmo em regiões altamente desenvolvidas no plano tecnológico.

7. O Partido Socialista rejeita o caminho daqueles movimentos que, dizendo-se social-democratas ou até socialistas acabam por conservar deliberadamente ou de facto, as estruturas do capitalismo e servir os interesses do imperialismo.

8. Membro da Internacional Socialista, associação de partidos socialistas e social-democratas, sem poderes de interferência na definição da linha própria de cada partido membro, o Partido Socialista

declara-se solidário de todas as forças que no mundo lutam pelo socialismo democrático, contra o capitalismo e o imperialismo.

A confiança que o Partido Socialista tem na solidariedade humana envolve todos os povos e, portanto, o Partido Socialista procura a colaboração de todos na luta pela construção da sociedade socialista universal, na luta pela paz e pela convivência entre as nações.

9. O Partido Socialista definindo-se como radicalmente anticolonialista, defende o direito à autodeterminação e à independência dos povos sob dominação colonial. Assim, denuncia como um dos mais graves crimes da ditadura fascista a política de exploração e de opressão dos povos das colónias portuguesas, responsável pela eclosão das guerras em Angola, Moçambique e Guiné. Perante uma tal situação, que se arrasta indefinidamente e que pode alargar-se ainda a outros territórios, o Partido Socialista preconiza a abertura imediata de negociações com os movimentos nacionalistas africanos, como meio de pôr fim a uma guerra profundamente injusta e opressora dos povos das colónias e, ao mesmo tempo, sacrificia o Povo Português — especialmente a juventude — para

servir os interesses dos grandes monopólios nacionais e estrangeiros.

10. O Partido Socialista segue atentamente e considera de grande importância as experiências dos Partidos Comunistas que se propõem respeitar os valores do socialismo democrático assim como a contribuição trazida ao movimento socialista pelos sectores inovadores da Nova-Esquerda.

11. O Partido Socialista propõe-se desenvolver a luta das classes trabalhadoras pela sua própria emancipação e entende que lhe cumpre organizar para esse combate operários e empregados, camponeses e assalariados rurais, estudantes, pequenos empresários e quadros, professores e intelectuais, e todos aqueles que não dissociem os valores do progresso da luta corrente pelo socialismo.

12. Consciente de que o fascismo e o colonialismo são as formas mais opressivas e brutais que reveste o capitalismo, o Partido Socialista considera que, no momento actual da vida portuguesa, o combate antifascista e anticolonialista é condição indispensável à construção do socialismo. Esse combate, visando a eliminação dos suportes sociais do fascismo e do colonialismo, conside-

ra o Partido Socialista dever realizá-lo em unidade de acção com todas as outras forças que se reclamam dos mesmos objectivos.

13. O Partido Socialista é uma organização dirigida para a acção, essencialmente preocupada com a formação política das massas trabalhadoras e com a sua intervenção na vida do país. Rege-se por métodos democráticos e reconhece plena liberdade de crítica e de opinião aos seus militantes; estes, porém, comprometem-se a aplicar a orientação do partido e as decisões dos seus órgãos directivos, eleitos e controlados pela base.

14. O Partido Socialista não é uma organização secreta. É, pelo contrário, uma organização que aspira a uma vida legal feita inteiramente à luz da publicidade. No entanto, dadas as condições anormais da vida política portuguesa, a repressão policial e a ausência de garantias efectivas que protejam os cidadãos contra os abusos do poder, é uma organização que exige dos seus militantes o sigilo, como forma de defesa contra as perseguições fascistas. A resistência à repressão policial, o não falar perante a polícia política, são títulos de honra e deveres indeclináveis de todos os militantes do Partido Socialista.

O PRIMEIRO COMUNICADO DO PARTIDO SOCIALISTA

(Continuado da 1.ª pag.)

democracia socialista a solução dos problemas nacionais e a resposta às exigências históricas do nosso tempo, conforme se enuncia na sua Declaração de Princípios, elaborada em clandestinidade e a que a ditadura o condenou, como às demais organizações democráticas, e que se anexa a este comunicado.

Deliberou o Conselho Directivo, em confirmação de de libertação já anteriormente tomada, por considerar que o programa do Movimento das Forças Armadas publicamente divulgado e o compromisso tomado perante ele pela Junta de Salvação Nacional garantem uma via para o restabelecimento da Democracia em Portugal, emergir dessa clandestinidade, para aparecer claramente à luz do dia, a fazer ouvir a sua voz e a dar a sua colaboração e a das massas populares e trabalhadoras que o apoiam na solução dos problemas da nação portuguesa.

2 — O Partido Socialista, consciente das suas responsabilidades, solidariza-se com a luta do Povo Português e saúda o Movimento das Forças Armadas e a Junta de Salvação Nacional, como expressão desse Movimento.

Considera que o cumprimento do programa do M. F. A., entendido como um conjunto de medidas que é indispensável levar à prática nesta fase de transição para a democracia, constitui um primeiro e importante passo na via que sob o impulso da luta das classes trabalhadoras, há-de conduzir à instauração no nosso país de uma democracia socialista.

3 — O Partido Socialista define como objectivos mais urgentes da nação portuguesa, além dos que já constam do programa do M. F. A.:
a) O fim das guerras coloniais, com imediato cessar-fogo e abertura de negociações com o Estado da Guiné-Bissau e os movimentos de libertação de Angola e Mo-

çambique, na base do reconhecimento do direito dos respectivos povos à autodeterminação e à independência;

b) Amnistia imediata para todos os que, por imperativos de consciência, se recusaram a prestar o serviço militar;

c) Libertação de todos os presos políticos nas colónias;

d) Direito de voto a partir dos 18 anos e para os emigrantes;

e) Eleições urgentes por sufrágio universal e democrático para as Juntas de Freixura e Câmaras Municipais como condição prévia de eleições para a Assembleia Constituinte;

f) Afastamento da vida política de todas as pessoas que não sido a expressão do regime de depósito e sua substituição por cidadãos fiéis ao programa do M. F. A.

g) Luta contra o domínio dos monopólios, inteira liberdade de organização sindical e estudantil, acompanhada da liquidação do corporativismo;

h) Estabelecimento de relações diplomáticas com todos os países.

4 — O Partido Socialista val dar urgente e ampla divulgação ao seu programa, que será submetido ao Congresso, organismo supremo, a convocar, perante o qual todos os seus dirigentes de todo o país, funções que exercem, para que o Congresso decida em todas as matérias de orientação e organização. Até lá vai proceder a uma larga campanha de recrutamento e de ligação à classe operária, com a abertura de sedes públicas, publicação de imprensa própria, angariação de fundos, reforço orgânico e a realização de todas as demais tarefas prementes desta hora.

5. — Finalmente, o Conselho Directivo, na sua reunião, proclamou o fim do propósito de prosseguir numa política de unidade ampla, pela participação franca e dedicada dos seus companheiros e amigos na C. D. E. e outras comissões do movimento democrá-

tico unitário, no movimento sindical, nas lutas dos trabalhadores e estudantes, no movimento cooperativo e na Liga dos Direitos do Homem. Manifestou também o seu repúdio por qualquer tratamento preferencial, reivindicando como para si o pleno direito de todos os partidos democráticos populares se organizarem e actuarem em condições de perfeita normalidade. — Lisboa, 28 de Abril de 1974. — O CONSELHO DIRECTIVO.

J.F. DE AZEVEDO E SILVA & CA., Lda
Fáb. de Máquinas e Ferramentas
Trav. 5541-15, LISBOA

A F. P. L. N. (ARGEL) PEDE O RECONHECIMENTO DA JUNTA PELOS GOVERNOS OCIDENTAIS

A Frente Patriótica de Libertação Nacional (F.P.L.N.) emitiu o seguinte comunicado:

«Os governos ocidentais, que não hesitaram em reconhecer a Junta Militar que esmagou as liberdades do povo chileno, hesitam agora em

reconhecer a Junta de Salvação Nacional que libertou os presos políticos portugueses, dissolveu a polícia política e anulou a restituição ao Povo Português das liberdades cívicas que lhe tinham sido negadas.

A F. P. L. N. lança um

apelo a todas as forças democráticas dos países ocidentais para que manifestem a sua solidariedade com o Movimento das Forças Armadas e o Movimento Popular Português, e exijam dos seus governos o reconhecimento da Junta de Salvação Nacional.

O comunicado foi já entregue na sede dos serviços de candidatura de François Mitterrand, recebendo a F. P. L. N. a promessa de que iria ser tomada pública posição sobre o problema. Igualmente Edmond Maire, secretário-geral da C. F. D. T., prometeu à F. P. L. N. imediato apoio para esta campanha.

MANUEL ALEGRE E PITEIRA SANTOS VÃO REGRESSAR

Entretanto Manuel Alegre e Fernando Piteira Santos, da F. P. L. N., vão regressar a Portugal após o longo exílio em Argel, sabendo-se desde já que este chega a Lisboa depois de amanhã, acompanhado da esposa. Foram-lhes dadas garantias pelo coronel Galvão de Melo, membro da Junta de Salvação Nacional, na ocorrência contactando com familiares seus.

OCUPADAS AS INSTALAÇÕES DA CENSURA AOS ESPECTÁCULOS

O Serviço de Censura dos Espectáculos foi ocupada, esta manhã, cerca das 11 horas, por profissionais de cinema, teatro e música.

O chefe desse departamento já não se encontrava no local, correndo o boato de que estará no Ministério da Defesa Nacional.

Encontravam-se no local cerca de 50 funcionários, que não ofereceram resistência. Entre eles foi identificado um elemento da Legião Portuguesa, que veio a ser entregue às Forças Armadas.

Os arquivos foram fechados e as chaves ficaram em poder de uma Comissão de

Estudo, formada por representantes dos vários sectores dos espectáculos, os quais, a partir de amanhã iniciarão o estudo de todos os processos. Os funcionários foram reintegrados e já a partir de amanhã começarão a funcionar com a revolução de Estudo já constituída.

Descobriu-se que eram usadas determinadas expressões de jura para designar os indivíduos vetados. Uma delas é «da corda».

A P. S. P. não interferiu no acto de ocupação, embora estivesse presente na altura. As Forças Armadas, que ali compareceram, limitaram-se a deter o indivíduo da Legião.

**Estas calças que entraram na História da América,
inventadas em 1852 por Levi Strauss,
são as que estão criando histórias hoje.**



Levi Strauss
criou a calça Levi's -
a calça que conquistou
o Oeste. E o mundo.
Hoje, Levi's é a marca
mais usada no mundo
inteiro.

E um detalhe Interessante:



quanto mais usadas,
mais giras e valorizadas
se tornam as suas Levi's.
Exija Levi's, a marca que
conquistou o Oeste.
E faça também
as suas conquistas.
Descontraidamente.



Conheça a
verdade sobre
Levi's nas
melhores lojas

Levi's

**a vida é livre
com Levi's**

MÉDICOS DE LISBOA REÚNEM-SE ESTA NOITE (assembleia de emergência)

A Secção Regional do Sul da Ordem dos Médicos convocou, para esta noite (21.30) uma assembleia de emergência com a seguinte ordem de trabalhos: — estruturação do Sindicato Médico; interferência imediata deste Sindicato na organização e funcionamento dos organismos de Saúde e Assistência Médica; reintegração de todos os médicos demitidos dos seus cargos profissionais; atitude face aos médicos da PIDE-DGS. A reunião foi tomada na passada sexta-feira, em reunião alargada. A Secção está em funções novamente. Foi-se o curador (expulso).

Entretanto, a referida reunião alargada dos corpos gerentes proclamou estes seis pontos:

1. Devolver o poder sobre as assembleias, fazendo-as controlar de perto os corpos executivos.

2. Experimentar fórmulas para dar a devida representação na estrutura orgânica regional e nacional à actividade distrital e aos núcleos de vida sindical mais intensa (Hospitais Centrais, nomeadamente).

3. Estimular uma coordenação inter-regional, através de uma Assembleia Nacional pública, que torne qualquer Executivo Nacional estritamente mandatário desta Assembleia.

4. Realizar assembleias de tipo congresso, para análise colectiva da actividade sindical médica.

5. Vitalizar a vida sindical dos distritos, estimulando assembleias distritais.

6. Assegurar à classe um sistema de informação independente e eficaz para defesa duma informação actual, ampla, exacta, dinâmica, completa e livre.

REPRESENTANTE DA LIGA DOS DIREITOS DO HOMEM NA SEDE DA J.S.N.

Destacou-se ao Departamento da Defesa Nacional, onde conferenciou com um representante da Junta de Salvação Nacional, o advogado dr. Joaquim Pires de Lima, incumbido de transmitir uma mensagem de felicitações, em nome da Federação da Liga dos Direitos do Homem e da Delegação Portuguesa da mesma Liga em Paris, chefiada pelo professor Emídio Guerreiro.

Durante esse encontro foi tratada igualmente a questão da livre entrada no País dos exilados políticos, entre os quais se contam o citado professor, o prof. José Augusto Seabra e o escritor Fernando Echevarría.

O MOVIMENTO ASSOCIATIVO DOS ESTUDANTES DECIDIU OCUPAR AS INSTALAÇÕES DA «M.P.»

O Movimento Associativo dos Estudantes do Ensino Secundário de Lisboa (MAESL) distribuiu aos órgãos de Informação, um comunicado no qual se declara que «já há longos anos que os estudantes do ensino secundário vêm lutando pela formação de uma Associação de carácter sindical para defesa dos seus interesses».

Depois de apontar «diversas actividades e repressões sofridas, das quais se destaca a expulsão do ensino, por três anos, dos estudantes Rui Gomes e Carlos Indias» (do Liceu D. João de Castro), o comunicado anuncia que a direcção do movimento decidiu:

— Ocupar as instalações da extinta Mocidade Portuguesa.

— Convocar uma assembleia-geral dos estudantes do ensino secundário, a realizar na sexta-feira, dia 3 de Maio, às 15.30 em local a determinar.

Segundo o comunicado, serão debatidos, entre outros, os seguintes assuntos:

1.º — Revogação imediata das

suspensões dos colegas Rui Gomes e Carlos Indias e a sua reintegração imediata nos liceus.

2.º — Revogação de todos os processos disciplinares.

3.º — Novas formas de organização do MAESL.

A terminar, «a direcção do Movimento convocou todos os estudantes do ensino secundário para assistirem ao plenary de todos os estudantes de Lisboa, a realizar no dia 30 às 15 horas no Instituto Superior Técnico».

ESTUDANTES DE DIREITO OCUPAM A ASSOCIAÇÃO

Estudantes democratas da Faculdade de Direito de Lisboa ocuparam esta manhã, cerca das 8 horas, as instalações da sua Associação Académica encerrada desde 1971 e até ao passado dia 25 transformada em quartel-general dos pidos-gorilas ali em serviço. Dentro da Associação foram encontrados diversos apetrechos de defesa pessoal utilizados por aqueles indivíduos que, desde sexta-feira, não comparecem na Faculdade, além de muita documentação.

Os estatutos pediam a comparação na Faculdade de um destacamento militar a quem entregaram aqueles documentos que consideram de capital interesse para a descoberta de informadores da PIDE-DGS.

Entretanto, os alunos foram

informados da realização, esta tarde, de uma reunião do corpo de assistentes daquela Faculdade.

Estudante-legionário identificado no I.S.T.

Estudantes do Instituto Superior Técnico identificaram um estudante legionário e obrigaram-no a fazer uma declaração das acções que tinha feito dentro da Escola.

Cerca de 400 alunos passaram-no na rua e o estudante-legionário refugiou-se numa repartição da Caixa de Previdência, na Alameda Afonso Henriques.

Compareceram elementos da Polícia Militar que o detiveram.

«NEM PROVOCAÇÃO NEM APOIO»

— posição do Partido Revolucionário
do Proletariado

«Nem provocação, nem apoio. Nem actos isolados, que possam estabelecer a confusão e aproveitar à burguesia, nem atitudes de apoio, que mascarem os verdadeiros interesses em jogo», esta, em síntese, a posição do Partido Revolucionário do Proletariado expresso num comunicado hoje chegado ao nosso jornal acompanhado de um pedido de publicação «ao abrigo da liberdade de imprensa vigente neste momento».

Segundo o Partido Revolucionário do Proletariado, «os trabalhadores devem constituir-se em comissões de fábrica, de emprego, que debatam o momento político e que elaborem reivindicações. «Estas comissões — diz o comunicado em referência — juntar-se-ão a outras já existentes e que têm desenvolvido as últimas lutas, fortalecendo-se e coordenando-se, para a criação da organização autónoma do proletariado».

E prossegue: «só a organização dos trabalhadores pode conquistar para estes o poder. Não podem esperar que por milagre lhe venham oferecer numa bandeja».

Para o Partido Revolucionário do Proletariado,

«O Movimento das Forças Armadas é um movimento que se organiza para a «restituição das liberdades cívicas» ao povo português e para a definição duma «política ultramarina» que conduza à paz entre portugueses de todas as raças e credos» ora as «liberdades cívicas» não chegam para resolver os problemas dos trabalhadores portugueses. Enquanto houver burgueses, enquanto houver patrões, os trabalhadores são explorados no seu trabalho, contribuindo diariamente para os

lucros da empresa, para a acumulação da riqueza da burguesia. Muito embora exista liberdade de se escrever nos jornais e liberdade de se falar na rua; a liberdade de explorar a classe operária vai continuar.

Quem continua no poder é a burguesia. O povo hoje vem para a rua e entusiasma-se justamente com a possibilidade de poder gritar e de poder falar livremente sem que a polícia lhe caia em cima. O povo hoje entusiasma-se porque ouve a Junta falar contra os instrumentos de repressão que à longos anos o sufoca.

Mas terá que compreender que a exploração continua, que a burguesia se mantém no poder e que os trabalhadores nada têm a ver nem com a revolta nem com o novo regime».

Também para o Partido Revolucionário do Proletariado, «as personalidades que estão no poder são heróis da guerra colonial, capazes de travar uma luta das mais cruéis contra os povos das colónias. O facto de neste momento terem percebido que a via militar não é a solução, não significa que outras soluções sejam justas».

Não há «Portugueses de todas as raças e credos», há o povo português e os povos de Angola, Guiné e Moçambique. A única solução justa é a independência imediata, incondicional e completa destes países, há séculos sujeitos à presença colonial portuguesa, contra a qual travam uma guerra de libertação.

Tudo o resto são soluções que apenas visam continuar o domínio económico, social e político por formas mais habilidosas, que caracterizam o neocolonialismo.»

PLAZA INTERNACIONAL

para quem conhece o mundo
e o sabor das melhores
coisas do mundo

Um novo cigarro. PLAZA Internacional. O novo sabor Plaza.
Um cigarro de nível internacional.
Um acto de escolha e de afirmação própria.
O seu Plaza. Em qualquer circunstância. Sempre.
Extra Longo. 9 Filtro Triplo Ventilado.
Duas vezes mais eficaz!

FOTO: JAG 2-84



PLAZA a sua afirmação pessoal

SPORTING, BENFICA E F. C. DO PORTO NOS QUARTOS-DE-FINAL DA «TAÇA»

Sporting, Benfica, F. C. do Porto, CUF, Boavista, Olinhense e União de Tomar, são

as equipas já apuradas para os quartos-de-final da «Taça», em virtude das vitórias ontem

alcançadas em mais uma eliminatória deste torneio.

O oitavo apurado será conhecido amanhã após novo jogo de desempate entre o Atlético e o Farense.

Perurena comanda a «Vuelta»

• Agostinho em 9.º

Após a etapa de ontem — Sevilha-Córdoba, 159 quilómetros — ganha por Perurena, da Kas, e cor. Tamames (Benfica) em segundo lugar as classificações da «Vuelta» seguem do seguinte modo:

4.º Ocaña, 5.º Lasa, 6.º Torres 7.º Manzanque, 8.º Abilleira, 9.º Agostinho, 24.08.22, 10.º Delisle, 19.º Tamames, 20.º F. Mendes, 22.º José Madeira, 27.º António Martins; 28.º Joaquim Andrade, 37.º, Joaquim Leite, 46.º Venceslau Fernandes.

GERAL

1.º Perurena, 24 h. 07 m 26 s
2.º Eric Leman, 3.º Thevenet,

GERAL — Pontos

1.º, Perurena 25 pontos; 2.º, Tamames, 20; 3.º Leman, 17.

GERAL — Montanha

1.º Abilleira 31 pontos; 2.º, Oliveira, 18; 3.º, Joaquim Leite, 16; 4.º, Torres, 11; 5.º Delisle, 8; 6.º, Leman, 6; 7.º Thevenet, 6; 8.º, Menendez, 6; 9.º, Fernandes, 5 pontos.

GERAL — Combinada

1.º, Abilleira, 5 pontos; 2.º, Perurena, 4; 3.º, Peelman, 3; 5.º, Santrsteban, 2 pontos.

GERAL — (Equipas)

1.º, Peugeot 72 08 05
2.º, Casera 72 08 25
3.º, Kas 72 08 25
4.º, Gribaldy 72 08 29
5.º, Benfica 72 09 50
6.º, Bic 72 11 37

REGAZONI PRIMEIRO NO MUNDIAL DE CONDUTORES

Opôs o Grande Prémio de Espanha — 4.ª prova do Mundial — disputado ontem em Jarama, e ganha por Mikki Landa, a classificação actual do Campeonato do Mundo de Condutores é a seguinte:

1.º Clay Regazzoni, 16 pontos; 2.º Nikki Landa, 15; 3.º Em. Fittipaldi, 13; 4.º Dennis Hulme, 10; 5.º Carlos Reuteman, 9; 6.º James Hunt, 9; 7.º Jean P. Beltoise, 8 pontos.

OEIRAS E SPORTING PRIMEIROS «EX-AEQUO» NO NACIONAL DE HÓQUEI

Disputou-se ontem a 4.ª jornada do Campeonato Nacional da 1.ª Divisão, em hóquei patinado.

Os resultados obtidos, na Zona Sul, que correspondem ao que se poderia esperar tendo em vista as classificações das equipas, foram os seguintes:

Oeiras-Estremoz, 7-4; Belenenses-Sporting, 4-6; Cascais-Benfica, 1-3; e Paço de Arcos-

Salesiana, 4-2. A classificação geral é agora comandada pelo Oeiras e pelo Sporting, ambos com 12 pontos, logo seguidos do Benfica, com 10, e do Paço de Arcos, com 8 pontos.

Dos jogos marcados para a Zona Norte, apenas se disputaram dois. Assim, o Oliveirense e o Vigorosa empataram a seis golos e o Valongo venceu a Sanjoanense por 4-3.

OS «CANDIDATOS» DE XADREZ

Depois de uns «quartos-de-final» em que apenas o «match» Petrosjan-Portisch provocou expectativa, decorrem actualmente nas cidades soviéticas de Odessa e Leninegrado as «meias-finais» do

Torneio de Candidatos ao Campeonato do Mundo.

Na primeira daquelas cidades, Viktor Korchnol, numa euforia de «formas» surpreendente, está a vencer o antigo Campeão Mundial Tigran Petrosjan por 3-1, apenas com uma nulidade, Korchnol triunfou na 1.ª, 3.ª e 5.ª partidas (todas em que conduziu as brancas), e Petrosjan na 4.ª. Em Odessa, Boris Spassky ganhou a 1.ª partida (com pretas), mas, depois de um empate na 2.ª, foi derrotado na 3.ª. Seguiram-se dois novos empates, e Anatolji Karpov desequilibrou o resultado com uma vitória na 6.ª.

Os jogadores que primeiro consigam quatro triunfos (resultado já quase alcançado por Korchnol) passarão de eliminatória.

Posteriormente será discutido entre eles, na «final», o direito de defrontar Robert Fischer no próximo Campeonato do Mundo, em 1975.

Agenda desportiva

ANDEBOL — Camp. de Lisboa — 2.ª Divisão — no pav. da Ajuda e em Paço de Arcos, às 21.30

HOQUEI EM PATINS — Nac. da 1.ª Divisão — Benfica-Oeiras; Estremoz-Sp. Tomar; Cuf-Belenenses; Salesiana-Cascais e Sporting-P. Arcos às 22.15 nos ringues dos primeiros.

— Nac. 2.ª Divisão — zona de Lisboa — F. Benfica-Oueluz; Parede-Sintra; Física-Vilafranquense às 21.45 nos ringues dos primeiros.

TENIS DE MESA — Camp. Lisboa Juniores — C. Pia-Larangeiro às 21.30 no Rec. Apolo.

Atletismo

Mamede: «Record» nas 2 milhas

Com o novo «record» das 2 milhas obtido antontem por Fernando Mamede, durante as provas de Atletismo na pista do Jamor, o «ever-rano» Manuel de Oliveira é, agora, apenas detentor do

«record» dos 3.000 metros obstáculos, conseguido nos Jogos Olímpicos de Tóquio.

Por sua vez Fernando Mamede é agora recordista dos 500, 800, 1.000, 1.500 e 2.000 metros — além das 2 milhas. Carlos Cabral é recordista da «Milha» e Carlos Lopes dos 3.000, 5.000 e 10.000 metros.

Durante as referidas provas do Jamor, que tiveram a presença do filandês Vooitana, como observador, disputaram-se os «nacionais» de Juvenis em que, tal como no corta-mato, os atletas da Província marçaram assina-1 nível presença, alcançando maior número de títulos que os representantes dos clubes de Lisboa.

Efectuaram-se ainda provas de preparação para o Portugal-Espanha a efectuar em breve, entre jovens nascidos em 1956. Evidenciaram-se os triplo-saltadores e os «sprinters».

TOTOBOLA

Chave do Concurso n.º 34 realizado em 28-4-1974:

Sporting-Belenenses	1
Porto-Barcelense	1
C. U. F.-Beira Mar	1
Atlético-Farense	x
Boavista-Famalicão	1
Avintes-U. Tomar	1
Olhansen-Salgueiros	1
Oviedo-Málaga	x
At. Madrid-Barcelona	1
Valência-Saragoça	x
Eche-Múrcia	1
Santander-Granada	1
Espanhol-Real Madrid	1



...se for menina chama-se Beatriz

Uma carta entre tantas outras. Uma carta entre os dois milhões de correspondências que diariamente são aceites e distribuídas num milhão e meio de destinos diferentes. Uma carta entre todas as que todas as noites são o trabalho de três mil pessoas. Uma carta que percorreu apenas alguns dos

cem mil quilómetros que todos os dias são percorridos por outras cartas. Uma carta que um carteiro entregou.. Apenas um carteiro entre nove mil carteiros. Mas valeu a pena. Valeu a pena todo o trabalho feito, todos os quilómetros andados. Valeu a pena porque se for menina chama-se Beatriz.



a sua palavra chegará a tempo

OS MESTRES DA LITERATURA POLICIAL

INTRIGA E EMOÇÃO!
SEIS SEGUNDOS PARA MATAR

Brett Halliday

20\$ A VENDA NAS LIVRARIAS
Pedidos contra reembolso
LIVROS DO BRASIL
Rua dos Clarianos, 22 * LISBOA



À refeição **LUSO** água puríssima

o prato do dia


restaurant
FIDALGO
AMBIENTE SELECIONADO
COZINHA TÍPICA PORTUGUESA
(Aberto ao Domingo)
Rua da Barroca, 27 • Telef. 32 29 98
BAIRO ALTO — LISBOA



COCKTAILS
o Rei ?
SNACK-BAR
PROVE A DELICIOSA BATATA PALHA MIMENA
SABOREIA COM O SEU WHISKY
RUA CONDE DE SARGOSA, 21-1 • (Metro ROMA)
ABERTO ATÉ ÀS 3 HORAS



RESTAURANTE
SNACK-BAR **APOLLO 70**
BOWLING
AV JÓLIO DINIZ, 16-A — LISBOA
(Ao Campo Pequeno)



VINHOS DE OURÉM
ABEGAS — PELOURINHO — VINHOREM
SINGARRAFADO POR:
FERNANDO RODRIGUES, LDA.
Telef. 4 21 25 / 4 21 65
VILA NOVA DE OURÉM.
Distribuidores em Lisboa:
BATISTA & VIEIRA, LDA.
Telef. 22 15 97 — Prémio Valho — SACAVEM

RESTAURANTE AHAMAD
ÚNICO NO GÉNERO
RUA DA ATALAIA, 3 • TELEF. 32 75 98
BAIRO ALTO — LISBOA
— COMIDA PAQUISTANESA —
— CARIL DE FRANGO, CARNES E MARISCO
— DAL DE GRÃO COM OVO, E DE FRANGO
— KHITAO, LULAS E CHOCQUINHOS À PAQUISTANESA
Aperitivos: SAMOSSAS, BAJIAS, KABAB, PAFARIS, ETC.



SABORES
A
FONDUE
DESTE
RESTAURANTE
EM AMBIENTE
APRAZÍVEL
ANGELS
TEL. 223 13 40 — SANTANA — SESIMBRA



亞洲餐廳
RESTAURANTE «ÁSIA»
A MELHOR COZINHA CHINESA
SABOROSA E APETITOSA A PREÇOS NORMAIS
Rua do Ribeiro Nova, 18 (ao C. Solfer) — Tel. 34 63 23
SERVEM-SE BANQUETES

SNACK-RESTAURANTE
a Fateixa
RETELO
— NÃO QUEREMOS AFIRMAR QUE SOMOS
OS MELHORES DO MUNDO, POR ISSO
SUGERIMOS QUE VENHA VER COM
OS SEUS PRÓPRIOS OLHOS...
(ENCERRA AO SABADO)
Rua João de Paiva, 7-A • RETELO • Telef. 61 29 99
(Traseiras do Ministério do Ultramar)



Restaurante TAMBORIM
COZINHA
Portuguesa Italiana Brasileira
REPECIALIDADES DA CASA
Bacalhau à 24 de Fevereiro
Filet de Beringela
Cassrolado
Dishado
Bordado
Frango à Kiev
Ligado rochado
Trutas aos vinhos
Fritas aos vinhos
Diveção de Alexandra Doudaraky
RUA COGAS FRIEIRA, 14 — Telef. 4 62 67 — LISBOA



RESTAURANTE
S. LOURENÇO
...À 15 MINUTOS DE LISBOA
RECOMENDAMOS:
— PATO NO FORNO À PORTUGUESA
— DOÇARIA DE AZEITÃO (TORTAS)
VILA NOGUEIRA DE AZEITÃO • T. 2009164



RESTAURANTE
antónio
O MAIS COPIADO
Cozinha Típica Portuguesa
Algumas especialidades:
Petingas com açaorda — Jaquinhos — Pastéis de bacalhau — Chispalhada à António
RUA TOMAZ RIBEIRO, 63 • (junto ao Metro)
Telefone 53 97 99 — LISBOA

MORDOMO
RESTAURANTE — SNACK
• COZINHA PORTUGUESA
• ESPECIALIDADES NO CHURRASCO
Ar Condicionado
RUA DR. GAMA BARROS, 27-A — Telef. 73 04 76
(Metro Roma — Junto Teatro Maria Matos) — LISBOA



GOSTARIA DE COMER BOA CARNE?
ENTÃO VENHA AO NOSSO RESTAURANTE E PEÇA O DELICIOSO **FONDUE**
Av. Infante Santo, 13-15
Telef. 67 66 97 — LISBOA
ALEM DESTA NOSSA ESPECIALIDADE TODOS OS DIAS PRATOS ESPECIAIS



CAFÉ «ÍMPAR»
DOÇARIA REGIONAL CASEIRA
NO **BAR RIBATEJO**
ABRE ÀS 7 HORAS
PRAÇA DO AREIRO, 11-D — TEL. 72 82 96

RESTAURANTE — SNACK-BAR
O BARÃO
• JUNTE-SE AOS BACANOS!
• VENHA ÀTE CAL...
SALÃO PRÓPRIO PARA BANQUETES AO NÍVEL DE ADMINISTRAÇÃO
com ar condicionado
AV. JOÃO CRISÓSTOMO, 47-C — LISBOA
TELEF. 53 36 39



RESTAURANTE
MINABELA
RUA D. DINIZ, 12 — REBOLEIRA
1.ª CATEGORIA
SECCOES DE: SNACK — SELF SERVICE
PASTELARIA E SALA DE JOGOS
AO SERVIÇO DO TURISMO EM PORTUGAL
Ambiente requintado — Decoração século XVII
TELEFONE 93 95 13



Colina
RESTAURANTE
SNACK-BAR
1.ª-FEIRA — Arroz de coelhe — Vilaça à Jardineira
3.ª-FEIRA — Lulas à moda da Nazaré — Folgado à Trasmontana
RUA FILIPE FOLQUE, 46 A — LISBOA
(Esquina de Av. Duque d'Avila) / Telef. 56 02 09



A LAREIRA
Restaurante onde pode dançar
Salão para Banquetes, Casamentos e Baptizados
A LAREIRA fica na Praça das Águas Livres às Amoreiras, com os telefones 68 96 27 e 68 95 30
GRUPO D — 18 ANOS

DOUÇAS BGA
PARQUE MAYER



gostoso Tartex
MANTEM A LINHA



• Restaurante TOLEDO
Rua Alexandra Ferreira, 34-A-B (ao Lumiar) — Telefone 79 37 69
2.-FEIRA
— Bacalhau à Marinheira
3.-FEIRA
— Entrecosto à Provinciana

• Café Restaurante TRINDELA (Anarquistas) SE TEM AMOR À SUA SAÚDE, ALMOÇO E JANTE nos «ANARQUISTAS» Largo da Trindade, 14 — LISBOA Telefone 32 35 19
— VÁRIAS ESPECIALIDADES Encerra às 22 horas

• Churrascaria BOTAFOGO Rua Eng. Vieira da Silva, 22-A (ao Saldanha) — LISBOA Telefone 4 84 32 — LISBOA ESPECIALIDADES NO CHURRASCO (Encerrado à Segunda-feira)

• Restaurante da Trindade Rua Nova da Trindade, 19 Telef. 32 33 56 — LISBOA
2.-FEIRA
— VÁRIAS ESPECIALIDADES
3.-FEIRA
— VÁRIAS ESPECIALIDADES

OS BONS RESTAURANTES TÊM AR CONDICIONADO  **C.R.G.E.**

Eleita a título provisório a comissão central do Movimento Democrático Português

Durante o encontro nacional do Movimento Democrático Português, que ontem se efectuou em Lisboa e cujos trabalhos se prolongaram até altas horas da madrugada, foi eleita uma comissão central provisória daquele Movimento, constituída pelos nomes de Francisco Pereira de Moura (economista), José Manuel Tengarrinha (escritor), Pedro Coelho (engenheiro), Modesto Navarro (publicitário), Carlos Carvalho (operário metalúrgico), Vítor Wengorovius (advogado), Luis Moita (empregado de escritório), Horácio Guimarães (técnico de desenho), Alvaro Monteiro (agente técnico), Rezinho Falcão (operário metalúrgico), Gonçalves

André (jornalista), Helder Madeira (empregado de escritório), Carlos Fraião (estudante), Maria Antónia Fernandes (professora), Manuel de Sousa Barião (operário vidreiro), Henrique Neto (dirigente industrial) e José Henrique Vareda (advogado). Os trabalhos foram presididos pelo democrata Lino Lima, de Braga, e nele tomaram parte representantes das comissões democráticas de Aveiro, Bragança e Guarda, do Movimento Democrático de Beja, Braga, Castelo Branco, Coimbra, Évora, Portalegre, do Porto, de Setúbal, de Viana do Castelo, de Viseu e Vila Real, da C. D. E. de Faro, de Leiria e de Santarém e do Movimento C. D. E. de Lisboa.

Num ponto previo, antes da ordem de trabalhos, os distritos presentes decidiram por aclamação que tomasse parte nos trabalhos, embora sem direito a voto, uma delegação do Partido Comunista Português, constituída por António Dias Lourenço, José Magro, Rogério de Carvalho e José Bernardino. As delegações presentes deliberaram, por unanimidade, entrar em contacto urgente com outras organizações e correntes democráticas. Pouco depois compareceram na sala, sendo muito aplaudidos, Luis Moita, Maria do Rosário Oliveira e frei Bento Domingues. Todos evocaram a sua qualidade de cristãos anti-fascistas. Mais tarde as delegações presentes aplaudiram igualmente a entrada de uma delegação representativa do Partido Socialista, composta por Mário Soares, Tito de Morais, Ruijos da Costa, Sottomayor Cardia, Pedro Coelho, José Luis Nunes e Maria Bartoso.

António Dias Lourenço saudou todos os companheiros do Movimento Democrático, salientando o facto de os elementos da delegação do

P. C. P. ali presente somarem mais de cinquenta anos de prisão. Foi lido também um documento da Comissão Executiva do Comité Central do Partido Comunista Português e um manifesto do secretário do C. C. do P. C. P.

Por sua vez Luis Mota referiu o grave problema da radicação do fascismo ainda existente em diversos estratos sociais da população e a dolorosa consciência que têm os autênticos cristãos da cumplicidade de muitos ele-

mentos da hierarquia. Anunciou depois a próxima realização de uma assembleia livre de cristãos.

Mário Soares, falando a título pessoal, saudou o encontro nacional e salientou a importância da unidade. Declarou que apesar de muito fatigado pela viagem e tendo ido apresentar cumprimentos ao general Spínola, não podia deixar, por maioria de razão, de estar presente, ainda que por momentos, neste encontro nacional do Movimento Democrático.

A SITUAÇÃO DO EX-INSPECTOR COELHO DIAS

A notícia que publicamos no passado sábado respeitante ao antigo inspector da Pide-D.G.S., Rogério Coelho Dias, transcreve os factos tais como eles se passaram.

Felizmente, temos a registar que esse indivíduo não foi nomeado, como então foi referido, director-geral de Segurança mas tão somente liquidário da extinta Pide, adjunto à Junta de Salvação Nacional.

A propósito a J.S.N. tornou publico o seguinte comunicado:

Relativamente a uma nota publicada nalguns jornais, a J. S. N. esclarece o seguinte: 1.º - A D.G.S. está extinta; 2.º - As Forças Armadas são assessoradas, no arrolamento dos bens daquela extinta D.G.S., pelo dr. Coelho Dias, um ex-inspector superior.

ELECTRO-SÓNIA

REPARAÇÕES GARANTIDAS
VENDAS A PRONTO
E A P R E S I A Ç Õ E S

REPRESENTANTES DAS MELHORES MARCAS
DE TODA A GAMA DE ELECTRODOMESTICOS
E MATERIAL ELECTRICO

Av. da Fundação +B (Junta ao Mercado) - Telex 778896

COVA DA PIEDADE

FABRICO PROPRIO DE PASTELARIA
RESTAURANTE - CERVEJARIA - SNACK-BAR
PERFUMARIA

SALÃO PRIVATIVO PARA BANQUETES

TELEF. 240 02 64 COSTA DE CAPARICA

A. BASTOS

OCULISTA PROFISSIONAL

Rua de Inércia Almadense, 3-B - Telex 27146 - ALMADA

FORNECEDOR DAS CAIXAS DE PREVIDENCIA
E EMPRESAS ASSOCIADAS

COMPANHIA DOS CAMINHOS DE FERRO PORTUGUESES (S. A. R. L.)

AVISO CONCURSO

Até às 16 horas do dia 8 de Maio de 1974, esta Companhia aceita propostas para a exploração de uma dependência no átiro da estação de Sintra.

A anuidade mínima a oferecer pela exploração da dependência é de 15 000\$00 e as respectivas propostas deverão ser feitas com base no programa do concurso que os interessados poderão consultar nas seguintes estações e locais:

Sintra Sector Comercial da Região Centro - Lisboa (Santa Apolónia)

Cacém Serviço Comercial de Passageiros da Companhia - Rua Vítor Cordon, 45 - Lisboa-2

Lisboa (Rossio)

Lisboa (St. Apolónia)

Esta Companhia reserva-se o direito de rejeitar todas as propostas, ou algumas delas, se assim o julgar conveniente.

As propostas deverão ser feitas em carta fechada dirigida ao Serviço Comercial de Passageiros da Companhia

informações úteis

FARMACIAS DE SERVIÇO

- ALCOCHETE**
Nunes - Telefone 234137.
- ALMADA**
Macedo Henriques - R. Bernardino Francisco, da Costa, Lote 1 - Telex. 271297.
- B. DA BANHEIRA**
Alfama - Telex. 204302.
- BARREIRO**
Avenida - Av. Alfredo da Silva, 88 - Telex. 4073212.
- COVA DA PIEDADE**
Carqueira - Largo 5 de Outubro, 18 - Telefone 270254.
- LARANJEIRO**
Alameda Araújo
- MOITA**
Silva Rocha - Telex. 239029.
- MONTIJO**
Montepio - Telefone 230033.
- SEIXAL**
Godinho - Telefone 2218500.
- SEZIMBRA**
Lopes - Telex. 229028.
- SETUBAL**
Lisboa, Dr. Paulo Borba - Telex. 22248.
- Salão - Avenida da Forzeia - Telefone 27109.

- ### TELEFONES URGENTES
- ALMADA**
Bombeiros Voluntários de Almada 270063 e 271653
Bombeiros Voluntários de Casilhas, 274878 e 2763434
Serviços Médicos
Hospital (Rua D. João de Mascarenhas) 270162, 271118 e 271119
Policlínica (Praça D. Pedro I, 3, 1.º og.º) 276049
Casa de Previdência Posto n.º 3 270267 e 270055
Posto n.º 8 2762121
- Água - Secret e secção técnica dos Serviços Municipalizados - Serviço de pipete (avarias e roturas) 467098
Eletrocidade - U.E.P. Geral (Rua Francisco de Andrade, 22) 271121
Avarias (de noite) 271125
- Enterregas
Centro de Enterregas, Cristo-Rei 276520 e 467002
Centro de Enterregas, Permanente - Cem. Sul de Almada 460723
Centro de Enterregas, Sul do Tejo 276456
- Fáxis
Praça de Almada 2765400
Praça de Casilhas 270129
Central de Casilhas 2768217
271922 e 270871
G. N. R. 270015
R. Trás-Casilhas 270124
- Câmara Municipal de Almada 270931 e 270556
Finanças 270883
Tribunal 270949
Transportes Colectivos Transul 270064 e 2492877

- BARREIRO**
Serviço de avarias: horário normal depois das 19 h 2073831 e 2073832
- BOMBEIROS**
Sul e Sueste 2073032
Da CUP 2073811
Salvação Pública 2073902
- ELECTRICIDADE**
Bonfim (Expediente) 2073059
(falta de corrente) 2073054
U. E. P. 2073062
- ENFERMEIROS**
Estádio 2073600
Fouto 2074000
D. Adelaide Leal 2073344
Comando Militar 2073153
- AGUAS**
Serviço de avarias: 2073831 e 2073832
- AGUAS BOMBEIROS**
Sul e Sueste 2073032
Da CUP 2073811
Salvação Pública 2073902
- ELECTRICIDADE**
Bonfim (Expediente) 2073059
(falta de corrente) 2073054
U. E. P. 2073062
- ENFERMEIROS**
Estádio 2073600
Fouto 2074000
D. Adelaide Leal 2073344
Comando Militar 2073153

- SEIXAL**
Bombeiros (Mundet) 2218500
Fáxis 2218816
Centro de Saúde - Maternidade, o serviço de ambulância 2218824
Casa de Freq. - Ser. Viços Médico-Sociais 2218716
Policlínica 2218754
Câmara Municipal 2218522
F. S. F. 2218460
G. N. R. 2218944
G. F. 221864
- TRAFARIA**
Bombeiros Voluntários 245899
Fáxis 2458177

- ### ESPECTACULOS
- ALMADA**
Academia Almadense 270127
Cine Inscrível 270929
- AMORA**
Cine-Tetro
Sociedade Amorense
- BARREIRO**
Ferroviários 2073333
Teatro-Cine Barreiren. 2073208
- C. DA CAPARICA**
Cine Copacabana
- COVA DA PIEDADE**
Recreativa Piedense 240008
F. U. A. Piedense 2700216
- LARANJEIRO**
C. Instrução e Recreio 2490996
«O Porteiros» (18 anos)
- PALMELA**
Cine-Teatro S. João 23504
- PORTO BRANDÃO**
Cine Porto Brandão 2456696
- SETUBAL**
Casino Setubalense 0422489
Cine-Teatro Luis Todi 0422127
Salão Recreio do Fovo 0422556

BOITE ISADORA

A COQUELUCHE DA MARGEM SUL DO TEJO

SHOW INTERNACIONAL

ABERTO ATÉ AS 4 DA MANHÃ

R. Bernardo Francisco da Costa, 68A - ALMADA

JORNAL DE COIMBRA

GRANDE MANIFESTAÇÃO DE APOIO ÀS FORÇAS ARMADAS

COIMBRA — Depois dos acontecimentos verificados no fim da semana passada a cidade tem mantido o seu movimento normal. Os estabelecimentos comerciais mantiveram-se abertos, bem como os diversos estabelecimentos de ensino. De registar o encerramento dos Bancos particulares, já que os de Portugal, Ultramarino, Fomento Nacional e a Caixa Geral de Depósitos, funcionaram com a regularidade habitual.

Apesar de a tarde, começou a generalizar-se a propagação da efectivação de uma grande manifestação pública de apoio à Junta de Salvação Nacional e de glorificação às Forças Armadas, marcando-se a concentração para a Praça da República, às 19 horas.

A medida que aquela hora se aproximava, ia-se adensando o volume do povo, com elevada presença de jovens, estudantes e não estudantes, alguns dos quais ostentando dísticos em que se lia, «Socialismo», «Pão-Terra-Paz-Democracia Popular», «Morte à P. I. D. E.», «Abaixo a Ditadura Burguesa — Em frente pela revolução popular», «Comunismo».

O desfile, descendo a avenida Sá da Bandeira, denunciou claramente a presença de milhares e milhares de pessoas participando numa das mais extraordinárias manifestações espontâneas a que a cidade

tem assistido. Em uníssono, cantava-se «A Portuguesa», enquanto outros grupos lançavam gritos de incitamento.

À frente do cortejo, uma mulher-policia era a única autoridade presente, embora se ouvissem apelos lançados por um altifalante pelo comissário da P. S. P., «para a melhor ordem e respeito pelo próximo». A medida que o cortejo se aproximava da Praça 8 de Maio, mais populares nele se iam integrando e ao passar pela Rua da Sofia, o mesmo estendeu-se ao comprimento de toda a artéria. Ao passar junto ao quartel, foram lançados vivas às Forças Armadas e prolongadas palmas.

Contornada que foi a Rua Dr. Manuel Rodrigues, a manifestação seguiu com o mesmo entusiasmo pela Avenida Fernão de Magalhães, Ameias, Avenida Emídio Navarro, Largo da Portagem, Ruas Ferreira Borges e Visconde da Luz, subindo novamente à Avenida Sá da Bandeira pela Rua Olímpio Nicolau Rui Fernandes e até à Praça da República. Entretanto, e à medida que se processava o desfile, alguns jovens destacavam-se do conjunto e pintavam nas paredes, a vermelho, várias frases de incitamento.

Uma vez na Praça da República, os manifestantes cortaram para a Rua Tenente Valadim, virando para a Antero de Quental, que, aliás, se encontrava interdita com a presença de forças policiais junto à delegação da Direcção-Geral de Segurança. Cerca de duas horas antes, as referidas forças (policia de choque) haviam procedido ao cerco do edifício, com vista à rendição dos seus elementos.

A manifestação, ao passar em frente da D. G. S. deu largas à sua hostilidade para

com aquela corporação para, mais adiante, em frente ao quartel-general da Região Militar de Coimbra, lançar grandes explosões de contentamento, após o que se iniciou a dispersão, não se tendo registado qualquer anomalia.

Já depois da dispersão, verificou-se, na Rua Alexandre Herculano, apadreamento por alguns grupos, da sede da Sociedade Cooperativa Cidadela de Coimbra, verificando-se vários partidos, tendo vários agentes da P. S. P. dispersado os manifestantes, e em quaisquer atitudes de hostilidade.

FARMÁCIAS DE SERVIÇO

S. Sebastião — Rua António — Rua António Jardim. Paiva — Praça do Comércio.

CARTAZ DE ESPECTACULOS

Gil Vicente — 21.30 — «Atropia de um Crime» (18 anos).

Teatro Avenida — 21.30 — «Amor e Sofrimento» (18 anos).

Tivoli — 21.30 — «Jesus Cristo Superstar» (14 anos).

O TEMPO

SITUAÇÃO GERAL ÀS 9 HORAS DE HOJE — Em Portugal Continental o céu estava pouco nublado e o vento era moderado de noroeste.

TEMPERATURAS ÀS 9 HORAS DE HOJE — Porto, 11; Penhas Douradas, —2; Coimbra, 10; Portalegre, 5; Lisboa, 11; Faro, 13; e Funchal, 16.

PREVISÃO DO TEMPO ATÉ ÀS 24 HORAS DE AMANHÃ — Céu temporariamente muito nublado, vento moderado de noroeste, aguaceiros e possibilidade de trovoadas. A partir de amanhã, céu muito nublado, vento moderado de sudoeste, períodos de chuva.

MARÉS PARA AMANHÃ — Preia-mar, às 11 e às 23 e 25; Baixa-mar, às 4 e 22 e às 16 e 47.

CÂMBIOS

	17/4/74	22/4/74	24/4/74
GERAL	306,2	292,2	285,4
METROPOLIT.	320,6	305,1	297,4
ULTRAMARINA	200,5	197,9	197,1

MERCADO LIVRE

	NOTAS	Compra	Venda
Coroa (Dinamarca)	4800	4750	
Coroa (Noruega)	4335	4265	
Coroa (Suécia)	5345	5380	
Cruzeiro Novo	3520	4900	

	NOTAS	Compra	Venda
Díram	—	—	—
Dólar (Canadá)	25560	26560	
Dólar (E. U. A.)	25310	26310	
Florim	9435	9445	
Franco (Bélgica)	361,3	361,3	
Franco (França)	5800	5840	
Franco (Suíça)	8135	8350	
Iene (Japão)	307	309,5	
Libra	60300	63900	
Lira	303	304	
Marco	9875	10905	
Peseta	343	346	
P. Novo (Arg.)	33300	34300	
Rand	—	—	—
Shilling (Áustria)	1534	1540	

	OURO	Compra	Venda
Libra de Reis	150000	150000	
Ranina Vitória	150000	150000	
Moderna (Isabel II)	135000	130000	
Ouro fino	14000	15500	

JORNAL DO PORTO

Ocupada por Metalúrgicos e Entregue ao Movimento Democrático do Porto a Antiga Sede da A. N. P.

PORTO, 29 — Um numeroso grupo de manifestantes, constituído na sua maioria

por metalúrgicos e entre os quais membros do Sindicato, ocupou no sábado à tarde, as instalações da antiga Acção Nacional Popular e entregou-as ao Movimento Democrático do Porto.

Pouco depois da ocupação, que decorreu sem quaisquer estragos, compareceu ali um oficial do Exército a quem os ocupantes expuseram as suas intenções e entregaram as chaves, aguardando nas instalações, a resposta do Quartel General, aonde aquele oficial se dirigiu para expor as pretensões dos ocupantes.

O mesmo oficial regressou pouco depois, entregou as chaves aos ocupantes, declarando que o Quartel General do Porto da Junta de Salvação Nacional, reconhecia aos ocupantes o direito de ali instalarem a sede dos serviços do Movimento Democrático.

As instalações da antiga Acção Nacional Popular, na Rua dr. Alfredo Magalhães, ricamente apetrechadas e mobiliadas, dispõe, de entre outras coisas, uma vasta sala de reuniões, quatro telefones, copiadores, televisão, máquinas de escrever, etc., material que passa agora a ser utilizado pelos serviços do Movimento Democrático. Entretanto, foi já marcada para esta noite, uma reunião de mulheres, na nova sede, estando previstas várias outras no mesmo local.

DECLARAÇÃO DOS DOCENTES DE BELAS ARTES NO PORTO

Foi divulgada ontem uma declaração elaborada por vinte docentes da Escola Superior de Belas Artes do Porto. No documento é apontada a necessidade imediata de se exigir a demissão do subdirector em exercício da Escola cuja nomeação foi imposta por critérios exclusi-

vamente políticos do anterior regime e no total alheio da vontade académica.

A declaração, que deverá ser lida hoje em reunião a efectuar na Escola, exige ainda a anulação dos processos disciplinares a 15 alunos, a revisão de um concurso documental recentemente aberto para preenchimento de lugares de professores e assistentes, a criação de um órgão directivo para gestão dos três cursos da Escola, a reintegração dos professores que foram obrigados a abandonar aquele estabelecimento de ensino e a dos professores de Arquitectura recentemente afastados do exercício das suas funções docentes.

ASSOCIAÇÕES ACADÉMICAS REABERTAS NO PORTO

Também no Porto, os estudantes da Faculdade de Medicina reabriram no sábado a sua Associação Académica. A reocupação daquelas instalações estudantis que haviam sido seladas pelas autoridades do anterior regime, numa medida que generalizou a quase totalidade das Associações de Estudantes das

três Academias do País, foi conseguida sem quaisquer incidentes.

Também os estudantes de engenharia do Porto recuperaram algumas salas da sua Associação onde tem confluído numerosos grupos de universitários.

ESPECTACULOS

TEATROS

SÁ DA BANDEIRA — «Simplesmente Revista» (18 anos), ANTÓNIO PEDRO — «Wolzech».

CINEMAS

BATALHA — «As Ordens de Vosselencia».
AGUIA DE OURO — «Jerry, Enfermeiro sem Diploma» (10 anos).
TRINDADE — «40, idade perigosa» (18 anos).
CARLOS ALBERTO — «Os 4 Sargentos boas verdades» (18 anos).
COLISEU — «Paixão Cigana» (14 anos).
ESTUDIO — «A Máscara» (18 anos).
JULIO DINIS — «O Porteiro» (18 anos).
PASSOS MANUEL — «O convite» (18 anos).
RIVOLI — «Zorba, o grego» (18 anos).
ESTUDIO FOCO — «Jesus-Cristo Superstar».
VALE FORMOSO — «A rinha do tigre» (14 anos).
OLIMPIA — «Condenados a viver» (18 anos).
S. JOAO — «Uma Mulher Perigosa» (18 anos).

FARMÁCIAS DE SERVIÇO

Até às 0 horas: Canavarro, rua da Restauração, 53; Constituição, rua da Constituição, 93; Ferreira de Carvalho, rua do Bonjardim, 354; Oriental, rua do Bonjardim, 727; Padrao, largo do Padrao, 342; Raros, praça do Exército Libertador, 91.

Toda a noite: Figueiredo, rua de Cedofeita, 125; Lido, rua do Lido, 171; Parente, rua das Flores, 114; Sousa Soares, rua de Santa Catarina, 141; Vitória, rua de S. Roque da Lameira 750.

OMEGA

APRECIE A NOVA COLEÇÃO nos agentes especializados
TORRES JOALHEIROS
RUA AUREA, 225 - LISBOA.

PRECISAMOS: COLABORADORES

Jovens com facilidade de comunicação, para serem integrados na nossa equipa de prospeção comercial

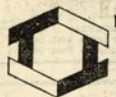
OFERECEMOS:

Formação Adequada
Remuneração Compensadora

Contacte-nos das 10 às 13 e das 15 às 19 horas.



MACRO SOCIEDADE DE ESTUDOS E PROMOÇÃO IMOBILIÁRIA S.A.R.L.
Rua do Arco do Carvalho, 1-2º Dto. LISBOA 1. Telef. 65 75 20



THOMSON
frigoríficos e máquinas de lavar roupa e de louça
garantia sonipol

tem acções?

CONSULTE O ANÚNCIO DA URBIPROJECTA NESTE JORNAL

RÁDIO

HOJE

2.º Programa

16: 1.º acto da ópera «O Barbeiro de Bagdá», de Cornelius; 16:54: Concerto para violino e orquestra, de Bloch; 17:30: Música de arco; 18: Antologia Sonora; 19: E aconteceu poesia; 19:30: Música coral Sinfónica; 20: Jornal da Noite; 20:30: Ciclo de melodias; 21: Concerto Sinfónico, No Intervalo: Partita n.º 1, de Bach; 23: Emissão em línguas estrangeiras; 1:15: Fecho.

Programa Estereofónico
21: Música ligeira variada; 22: A ópera em 3 actos «Don Pasquale» de Donizetti; 24: Dança Macabra, de Liszt; 0:25: Quinteto em fá menor, de César Franck; 1: Fecho.

EMISSORA NACIONAL

1.º Programa

16: Noticiário — Canções; 16:30: Convívio; 17: Notic. — Convívio; 18: Noticiário — Música sem palavras; 18:30: Espectáculo; 19: Notic. — Música portuguesa; 20: Jornal da Noite — Interdição; 20:30: 2.º episódio do folhetim «O Ourives do Rei»; 20:53: Solos de piano; 21: Momento 74; 21:20: Fados de Coimbra; 21:30: Figuras do passado; 22: Grande Desfile; 22:40: Fados, por António Mourão; 23: Noticiário — Boletim Meteorológico — De um dia para o outro — Fecho.



JESCOSOM — ELECTRÓNICA, LDA.

Certifico que, por escritura de 5 de Abril de 1974, lavrada de fl. 77 a fl. 78 v.º do livro para escrituras diversas n.º 34-C do 6.º Cartório Notarial de Lisboa, a cargo do notário licenciado Moisés dos Santos Martins, foi constituída entre José Rito Dias, Aurélio Marques de Oliveira e António Gonçalves Simões uma sociedade comercial por quotas de responsabilidade limitada, nos termos que constam dos artigos seguintes:

1.ª — A sociedade adopta a denominação de Jescosom — Electrónica, Limitada e tem a sua sede em Lisboa, na Calçada dos Mestres, 7, 1.º D e E, freguesia de S. Sebastião da Pedreira, e a sua duração é por tempo indeterminado, a contar de hoje.

2.ª — O objecto social consiste no comércio de venda de material eléctrico, electrodomésticos e aparelhos de alta fidelidade e climatização, podendo, no entanto, a sociedade dedicar-se a qualquer outro ramo de comércio ou indústria permitido por lei.

3.ª — O capital social é de 150 000\$, integralmente realizado, em dinheiro, e encontra-se dividido em três quotas iguais, de 50 000\$, uma de cada sócio.

4.ª — A gerência da sociedade fica a cargo de todos os sócios, que desde já ficam nomeados gerentes, com dispensa de caução e com ou sem remuneração, conforme for deliberado em assembleia geral.

5.ª — Para que a sociedade fique validamente obrigada e representada em todos os seus actos e contratos é necessária a assinatura de dois gerentes, bastando a de qualquer um para os actos de mero expediente.

6.ª — Os gerentes poderão delegar, por meio de procuração, em quem entenderem, todos ou parte dos seus poderes de gerência.

7.ª — Fica vedado aos gerentes obrigarem a sociedade em actos e contratos que não digam respeito ao negócio social, tais como fianças, abonações, letras de favor e quaisquer actos semelhantes.

8.ª — A cessão de quotas entre sócios é livremente permitida, mas a favor de estranhos fica dependente do consentimento da sociedade, em primeiro lugar, e dos sócios não cedentes, em segundo lugar.

9.ª — A sociedade só se dissolve nos casos legais, e no caso de falecimento ou interdição de qualquer dos sócios a sociedade prosseguirá com os herdeiros do falecido ou representantes do interdição, os quais de entre todos escolherão um que os represente na sociedade enquanto se mantiver a indivisão.

10.ª — No omissão regular as disposições da lei em vigor e demais legislação aplicável.

11.ª — A certidão de narrativa que vai conforme ao original.

12.ª — A Ajudante Maria Felicitíssima Menezes

6.º Cartório Notarial de Lisboa, 17 de Abril de 1974.

A Ajudante Maria Felicitíssima Menezes

DOIS NOVOS COMBOIOS «FOGUETES»

ENTRE LISBOA E PORTO

A partir do dia 26 de Maio próximo, vão passar a circular, entre Lisboa e Porto, dois novos comboios «Foguetes», formados por carruagens de 1.ª classe e «bars», com o seguinte horário:

Comboio N.º 7 «Foguetes»	Lisboa (St.º Apol.º)	Comboio N.º 8 «Foguetes»
18-09	16-55	10-55
18-10	18-10	9-38 9-44
19-29	19-34	10-28 8-30
20-38	20-09	10-53 7-54
20-38	20-41	11-07 7-26
20-52	20-57	11-14 7-14
		11-13 7-05
		11-13 7-05
		11-13 7-05

Além destes dois novos comboios, continuarão a efectuar-se os quatro restantes «Foguetes» constantes no horário em vigor.

CARTAZ DOS ESPECTACULOS

TEATROS

(Maiores de 14 anos)
MARIA MATOS — 21:45 — «Morte de um Calceiro-Viajante».
S. LUIS — 21:45 — «Sábado, Domingo e Segunda».

(Maiores de 18 anos)
VARIEDADES — 21:45 — «Uma Rosa ao Pequeno Almoço».
ABC — 20:45 e 23 — «Tu do a Nus».

CINEMAS

(Maiores de 6 anos)
POLITEAMA — 15:15, 18:15 e 21:45 — «Eusébio, A Pantera Negra».

(Maiores de 10 anos)
MONUMENTAL — 18:30 — «Viagem Fantástica».

(Maiores de 14 anos)
CONDES — 14:15, 16:30, 18:45 e 21:45 — «O Esquadro Indomável».

EDEN — 15:30, 18:30 e 21:45 — «As Ordens de Vosselência».

BERNA — 15:15, 18:30 e 21:45 — «Jesus Cristo Superstar».

ALVALADE — 14:15, 16:30, 18:45 e 21:45 — «O Esquadro Indomável».

OLIMPIA — 14 — «Fabricante de Louras Explosivas».
ROMA — 15:30, 18:30 e 21:45 — «Os Heróis».
JARDIM — 15 e 21 — «A Amante de Nelson».
LUMIAR — 21 — «Os Quatro Justiceiros».

(Maiores de 18 anos)
ESTUDIO — 15:30, 18:30, 21:45 — «Ritual».
LONDRES — 14:15, 16:30, 18:45 e 21:45 — «Hiroshima Meu Amor».

ESTUDIO APOLO 70 — 15:15, 18:30 e 21:45 — «American Graffiti».

MONUMENTAL — 15:15 e 21:30 — «Harry, O Detective em Acção».

ESTUDIO 444 — 15:30, 18:30 e 21:45 — «O Porteiro».

ROXY — 14:15, 16:30, 18:45 e 21:45 — «A Lenda da Casa Assombrada».

MUNDIAL — 15:15, 18:30 e 21:30 — «O Nosso Amor de Ontem».

S. JORGE — 15:15, 18:15 e 21:30 — «Tchaikovsky — Delírio de Amor».

PATHE — 14:15, 16:30, 18:45 e 21:45 — «A Espreita do Sarilho».

TIVOLI — 15:15, 18:30 e 21:45 — «A Galopada».

SATELITE — 15:30, 18:30 e 21:45 — «Cerimónia Solene».

R ESTELO — 21:30 — «Fin-de-Semana Illegítimo».

BURSA — 15:15 e 21:30 — «Vem aí os Cabeludos».

CASTIL — 15:30, 18:30 e 21:45 — «Segredos Proibidos».
ODEON — 15:15, 18:15 e 21:30 — «Cruel Vingador».
IMPERIO — 15:15, 18:30 e 21:30 — «Um Homem de Sortes».

AVIS — 15:30 e 21:45 — «Malteses, Burgueses e às Vezes...».
CINEARTE — 15:30 e 21:30 — «O Último Comboio».
PROMOTORA — 15:15 e 21 — «Paixão Pelo Perigo».

PARIS — 15 e 21 — «Fim-de-Semana Illegítimo».

IDEAL — 15:15 e 21 — «Bubu de Montparnasse».

NOS ARREDORES (Maiores de 10 anos)
S. JOSE — 21:30 — «E Agora Chamam-lhe Magnífico!».

(Maiores de 14 anos)
ALGES — 21:30 — «A Noite Americana».

(Maiores de 18 anos)
CASINO ESTORIL — 17:30 — «O Desafio de Gigantes».

CARLOS MANUEL — 21:30 — «O Homem de La Mancha».

AMADORA — 15:15 e 21:30 — «Seita de Vampiros».

Autom. C. Portug. Pr.-Socorro, soc. 775475
C. de Ferro, Infor. 326226
Aeroporito, Infor. 711397
Gestão Fiscal, Inf. 849363

Inspeç. Geral das Int. 360101
Activ. Econ., Inf. 360101
Polícia Judiciária, 26835
Piquete, 535386
Polícia Marítima, 678104
P. S. P., 366141 e 355663
Serv. de Emerg., 115
G.N.R. Com-Gera., 368651
Brig. de Trans., 690222

TELEFONES URGENTES

Sapr.º Bombeiros 322222
Bombelos Volun. de Lisboa 323777
de Ajuda 327415
Beato e Olivais 381095
Lisbonenses 40522
C. de Ourique 686624
Cruz de Malta 40027
Cruz Verm. Port. 665342
Hospitais Cívics de Lisboa, 860131 e 873131
S. José (Infor.) 872420
Santa Maria 775711
Militar, princip. 674181

da Marinha 863141
Enfermia. perm. 766171
S. O. S. Sang., oxig. sor. 771168
Coato e Olivais 381095
xicação (Infor.) 761176, 767777 e 763456
Anál. R. X., sangue 639031
Posto de Socorros B. V. L., transf., soros, oxigénio 538524
Porto Lisboa, inf. 366215
S. R. Gás e Electr. 857021
C. Aguas, 361361 e 361353

Autom. C. Portug. Pr.-Socorro, soc. 775475
C. de Ferro, Infor. 326226
Aeroporito, Infor. 711397
Gestão Fiscal, Inf. 849363
Inspeç. Geral das Int. 360101
Activ. Econ., Inf. 360101
Polícia Judiciária, 26835
Piquete, 535386
Polícia Marítima, 678104
P. S. P., 366141 e 355663
Serv. de Emerg., 115
G.N.R. Com-Gera., 368651
Brig. de Trans., 690222

FARMÁCIAS DE SERVIÇO

TURNO E

ATAS 22 HORAS
SUB-TURNO 1
Nova dos Olivais — R. Manhã, lote 469 (Zona Nascente-Olivais Sul) — Tel. 316402.
Barros Gouveia — R. Vale Flor, 100 (Zona de Cima, 7.º B) — Tel. 382180.
S. Tomé — Est. Desvio, lote 12-C — Tel. 790704.
Cartaxo — Av. Igreja, 21-C — Tel. 776358.

Nova Lisboa — R. Guilhermino Suggia, 12 — Tel. 777221.
Lisboa — R. Cláudio Nunes, 73-A — Tel. 703393.
Leal de Matos — Rua Neves Costa, 33-35 (Carnide) — Tel. 780181.
Universitária — R. Alfredo Rodrigues, 29-D (ao Hosp. St.ª Maria) — Tel. 778953.
Remédio — R. Jerónimos, 14-C — Tel. 631699.
Sepol — C.ª Boa-Hora, 94-A — Tel. 631958.
Carrasco — R. Presidente Artigas, 39 — Tel. 674640.
Castro Fonseca — R. 4 de Inglaterra, 28-A — Tel. 688857.
Pátria — C.ª Mestres, 30-A (A. R. Amorais) — Tel. 680372.
Fátima — Av. 5 de Outubro, 147-A (A.ª Barbosa do Bocado) — Tel. 763707.
Novais — Av. Luis Vivar, 11-43 — Tel. 44324.
Jóio XXI — Avenida João XXI, 16-A — Tel. 726462.
Estefânia — Rua Pascoal de Melo, 40 (A Estefânia) — Tel. 44438.

Luzmar — Rua João do Nascimento Costa, 16-A (A Picheira) — Tel. 728957-72073.
Carvalho — Rua P.ª Serra P.ª, 10-A (A Igreja da Penha de França) — Tel. 842818.
Nunes — Rua Angélica Pinto, 32 — Tel. 49756.
Santo António — R. Dr. Leite de Vasconcelos, 72-C — Telefone 862333.
S.ª Nunes Simões, Suc. — Rua do Queilhas, 1 — Tel. 661275.
Janeiro — Av. Alvaros Cabral, 100 (ao lado Pedro Nunes) — Tel. 661453.
Barral — Rua Augusta, 225 — Tel.ª 361534-361535.

TODA A NOITE

SUB-TURNO 2
Assenzo — P.ª Norte, 11-A (B.ª Encarnação) — Tel. 311216.
Beiter — R. Xabregas, 63-65 — Tel. 381185.
Alameda — Alameda das Torres, 201-B — Tel. 709492.
Brisália — Av. Rio de Janeiro, 66-66-A — Tel. 722368.
Avila — Av. Roma 56-B-C — Tel. 715370.
Souza — Est. Benfica, 429-A — Tel. 980227-789938.
Aguilar — Av. Columbano Bordalo Pinheiro, 98-A — Tel. 765437-764029.
Teles — R. João de Barros, 2 — Tel. 638176.
Lupi Nogueira — R. Creche, 2 — Tel. 631657.
Ourique — R. Freitas Gazu, 32-B (cont. R. Almeida e Sousa) — Tel. 871667.
Gomes — R. Rodrigo da Fonseca, 101-A — Tel. 682333.
Arenas (d.ª) — Av. República, 27-A — Tel. 533688.

Galeno — Av. Oscar Monteiro Torres, 35-A — Tel. 774920.
Palma — Av. Duque de Aviz, 25 — Tel. 67088.
Matos — R. Alvaro Coutinho, 10 — Tel. 821671.
Ordene — R. Lopes, 120 — Tel. 843381.
Rosa e Viegas — R.ª S.ª V.ª, 31 — Tel. 843331.
Modelar — L.ª Dr. António Sousa Macedo, 7-A (P.º de Novo) — Tel. 678098.
Veritas — R. Misielcórdia, 135 — Tels. 324554-327563.

NOS ARREDORES

ALGOUER — Rosa (telef. 7285).
ALGES — Combatentes, Avenida dos Combatentes da Grande Guerra, 116 (telefone 213953).
ALGUEIRO — Rodrigues Rafo R. dos Mores n.º 1 (telefone 29 38).
ALHANDRA — Central (telef. 25 00 08).
ALHOS VEDROS — Guesmão (telef. 22 40 40).
ALVERCA — Ferreira (telef. 258629).
AMADORA — Carmelo, Rua Elias Garcia, Lote 26 (telef. 933303); S. Jorge, Rabeloira (telef. 938703). (Esta só até às 9 horas).
BENAVENTE — Baptista (telef. 625256).
CACEM — Central, Rua Elias Garcia, 55 (telef. 2490034).
CAMARATE — Juazeira, Rua Avellino Saigado Oliveira, 6 (telef. 2518669).
CARANGUELO — Higiene (telefone 91151).

TV

HOJE

I PROGRAMA
12:45 Desenhos animados
13:00 Vivendo o futuro
13:15 «A Família Partridge»
13:45 Telejornal
14:00 A flora exótica das Canárias
14:15 Logo à noite
14:40 Ciclo Preparatório TV (Porto)
19:00 Momento desportivo
19:30 Telejornal
19:45 TV Infantil
20:00 Eurovisão — Festival da canção italiana de S. Remo
21:30 Telejornal
22:00 «Colombo»
II PROGRAMA
19:00 Desenhos animados
19:15 «Viva o Palhaço»
21:30 Telejornal
22:00 «Mimó o Marcel Marceau»
22:55 Tele-ritmo

AMANHÃ

I PROGRAMA
12:45 Desenhos animados
13:00 Almoço
13:15 «O rapaz do elefante»
13:45 Telejornal
14:00 Maria Betânia
14:25 Logo à noite
14:40 Ciclo Preparatório TV
19:00 «Gorges»
19:30 Telejornal
19:45 TV Infantil
19:55 Sanguie na estrada
20:15 «O Golphino»
20:55 Desenhos animados
21:30 Telejornal
22:05 «Se Paris falasse...»
II PROGRAMA
19:00 Desenhos animados
19:25 Diário de um navegador solitário
20:00 Tele-ritmo
21:00 «O rapaz do elefante»
21:30 Telejornal
22:05 Recital de piano
22:30 Panoramã

Para reparação do seu T.V.
CONSULTE CLINICA DE TELEVISÃO ASTRONAUTA SERVIÇO PHILLIPS Serviço permanente até às 24 horas
Aven. S. João de Deus, 13-B (tel. 722786 e 834271)

CASCAIS — Misielcórdia, Rua Regimento 19, 41 (telefone 280141); Cascais, R. Zonde de Monte Rei, 6 (Centro Cascais), telefone 254077.
CAXIAS — Nova Caxias (telefone 428839).
DAMAIA — Lemos, R. de Gon. 21-A (telef. 911211).
ESTORIL — Costa, Avenida Sabóia (telef. 760005).
LOURES — Saravia (telefone 230077).
MAFRA — Medeiros (telefone 52226).
MOSCAVIDE — Varela, Av. Joaquim Ribeiro, 44 (telefone 2518320).
ODIVELAS — Monserrate, Rua Guilherme Gomes Fernandes, 31-B (telef. 911139).
OELHAS — Godinho, Rua Cândido dos Reis, 98 (telefone 2435969).
PAÇO DE ARCUS — Irindade Brás (telef. 243204).
PAREDE — Alair, Calças de Freixo (telef. 2472948).
PONTINHA — Cruz Correira, R. St.º Elói, 41A (telefone 929453).
QUELUZ — André, Av. Elias Garcia, 151 (telef. 950043); Queluz, Av. Miguel Bombarda da 123-A (telef. 95184). Esta só até às 9 horas.
SACAVEM — Nova São Pedro Du Estoril — São Pedro Rua 9 de Abril, 24 (telef. 85002).
SINTRA — Marrazes, Estefânia (telefone 980258).
VILA FRANCA DE XIRA — Central, Av. Pedro Estoril (telefone 22731); Roldão, Est. de Arzila, 12-A, Bom Retiro (telefone 22596).

O DECRETO DE AMNISTIA DOS CRIMES POLÍTICOS

Data do dia 26 e é do seguinte teor o decreto da Junta de Salvação Nacional pelo qual são amnistiados os crimes políticos.

«Tendo a Junta de Salvação Nacional assumido os poderes legislativos que competem ao Governo, decreta, para valer como lei, o seguinte:

Artigo 1.º — 1. São amnistiados os crimes políticos e as infracções disciplinares da mesma natureza.

2. Para o efeito do disposto neste decreto-lei consideram-se crimes políticos os definidos no art. 39.º, § único do Código Processual Penal, com inclusão dos cometidos contra a segurança exterior e interior do Estado.

Artigo 2.º — 1. Serão reintegrados nas suas funções, se o requererem, os servidores do Estado, militares e civis, que tenham sido demitidos, reformados, aposentados ou passados à reserva compulsivamente e separados do serviço por motivos de natureza política.

2. As expectativas legítimas

REABRIU A FACULDADE DE DIREITO

Numeroso grupo de estudantes da Faculdade de Direito de Lisboa reabriu hoje a sua escola, a Associação e a Sala de Alunos, que haviam sido abusivamente encerradas pelas autoridades académicas e policiais do anterior regime. Reabertas as suas instalações, os estudantes procederam a uma busca pela Faculdade de que resultou a captura de alguns elementos afetos à extinta PIDE-DGS e ao enrolamento dos haveres daquela organização, depois do que deram início a uma Reunião Geral de Alunos.

Durante esta reunião foram prestadas informações sobre a situação actual da vida nacional e seus reflexos na Universidade.

Foi aprovada uma proposta de saudação às Forças Armadas pelo seu papel na deposição do Governo. Ao cabo de uma hora de debates, foram aprovadas as novas directrizes que os estudantes devem fazer vingar para uma necessária reestruturação de Universidade, exigida a demissão da direcção da Faculdade e do Conselho Escolar, e definidos alguns tópicos fundamentais sobre que devem incidir as soluções que se pretendem para a resolução de problemas pedagógicos.

Nova reunião está marcada para amanhã, às 9,30 horas, na qual os estudantes deverão eleger uma comissão pre-eleitoral a cujo cargo ficará o executivo da sua Associação até que novo sufrágio venha a determinar os novos quadros dos seus corpos gerentes.

SABA
A MARCA ALEMÃ Nº. 1
RÁDIO - TV - ESTÉREO - HI-FI
SABA
NÃO TOLERARÁ A IMPERFEIÇÃO

de promoção que não se efectivaram por efeito de demissão, reforma, aposentação ou passagem à reserva compulsiva e separação do serviço devem ser consideradas no acto da reintegração.

Artigo 3.º — Este diploma entra imediatamente em vigor.

DELEGADOS DA J. N. S. NOS MINISTÉRIOS CIVIS

Um decreto-lei da Junta de Salvação Nacional, assinado pelo general Spínola e datado do dia 27, cria o cargo de delegado da J. N. S. N. junto dos Ministérios civis.

2. do seguinte teor o texto do seguinte diploma que se publicou no «Diário do Governo»:

«Tendo a Junta de Salvação Nacional assumido os poderes legislativos que competem ao Governo, decreta, para valer como lei, o seguinte:

Artigo 1.º — 1. É criado junto dos Ministérios Civis o cargo de delegado da Junta de Salvação Nacional, enquanto não for nomeado o Governo Provisório Civil.

2. — A nomeação do delegado é de livre escolha da Junta de Salvação Nacional.

Art. 2.º — Compete ao delegado da Junta de Salvação Nacional assegurar o regular andamento dos Serviços e levar ao conhecimento da Junta qualquer assunto que exija resolução imediata.

Art. 3.º — A competência legalmente atribuída aos titulares dos departamentos militares é exercida, até nomeação dos novos titulares, pelos respectivos chefes do Estado-Maior.

Art. 4.º — Este diploma entra imediatamente em vigor.

NÃO ERAM DA PIDE-DGS

Estiveram na Redacção do nosso jornal os srs. José de Fomosa, de 62 anos, casado industrial de electricidade, residente na Rua José Falcão, 14 1.º Dto., e Fernando Ribeiro Fragoço, de 33, casado, vendedor de máquinas, morador na Rua Sabino de Sousa, 40, 2.º Dto., que na sexta-feira passada, com outro seu compatriota, João Saraiva, moço de descarga no Intendente e residente na Amadora, foram apontados no Largo da Misericórdia pela multidão, como sendo elementos da PIDE-DGS.

Provou-se por acareação com elementos daquela extinta corporação que os visados nada tinham a ver com ela nem nunca haviam tido, pelo que foram libertados. Ajusta aqui o esclarecimento.

DOIS ELEMENTOS DA EX-D.G.S. ESTÃO A TRABALHAR NO AEROPORTO

Dois importantes elementos dos quadros da ex-PIDE encontram-se, neste momento, a trabalhar no controlo de entradas no Aeroporto. Trata-se do Inspector García Domínguez e do sub-Inspector Pereira da Graça, ambos professores da sinistra escola da D. G. S. e antigos homens de confiança de Salazar. São am-



«VAMOS À SOPINHA, SENHOR PRESIDENTE?»

Exactamente um mês antes do «Dia D», em 25 de Março, o general António de Spínola reunia-se na Associação dos Antigos Alunos do Colégio Militar com meia centena de ex-condiscípulos dos claustros da Luz, todos eles na casa dos 60 anos. «Vamos à sopinha, senhor Presidente?» — eis o que não foi perguntado na altura, por edificação do regime, mas estava já no espírito de muitos dos presentes. E agora uma notícia que no dia seguinte o «Exame Prévio» cortou à «República»: findo o jantar, foi sorteado um exemplar autografado de «Portugal e o Futuro», o «best-seller» (e «best-fighter»...) do general. Coube ao coronel Raul de Brito Subtil

O GOVERNO PROVISÓRIO TERÁ MAIORIA DE CIVIS

— afirmou hoje o general Spínola ao M. D. P.

O General António de Spínola declarou, hoje, a representantes do Movimento Democrático Português que a Junta de Salvação Nacional valia apressar a constituição do Governo Provisório. Os elementos civis predominam neste Governo apenas as pastas militares serão entregues a militares.

O presidente da Junta de Salvação Nacional fez estas declarações a representantes do Movimento Democrático Português que lhe foram entregar um «memorandum» saída da reunião plenária realizada ontem à noite. Estiveram presentes no encontro com o

general Spínola os democratas Neto Brandão (Aveiro), Francisco Pereira de Moura e José Manuel Tengarrinha (Lisboa), Lino Lima (Bragança), Carlos Fraião (Colimbra), Horácio Guimarães (Porto), Álvaro Monteiro (Setúbal) e António Modesto Navarro (Bragança).

Os jornalistas não puderam assistir ao encontro, mas logo a seguir aqueles elementos do M. D. P. deram uma conferência de Imprensa, na Avenida Infante Santo, n.º 251.º, Dr.º. O encontro dos democratas com o general Spínola foi classificado de «muito cordial» pelo dr. Lino Lima.

De acordo com informações

prestadas aos jornalistas durante a conferência de Imprensa, o general Spínola leu com a maior atenção o documento que lhe foi entregue, com o qual concordou nas suas linhas gerais.

Quanto aos pontos políticos referidos no documento, o

general Spínola assinou que a Junta de Salvação Nacional não quer tomar posições políticas e que estes pertencerão ao Governo Provisório.

Segundo palavras do dr. Neto Brandão, os democratas afirmaram ao general Spínola a sua preocupação pela lentidão com que está a ser desmantelado o aparelho fascista. O general Spínola prometeu acelerar o processo.

Os democratas consideraram a instituição do Governo Provisório o ponto mais importante da reunião, já que, como disse o general Spínola, «apenas o Governo Provisório poderá criar condições para eleições em Portugal» e nas quais participem as diferentes correntes existentes no País.

TENREIRO ENTREGOU-SE À JUNTA

Henrique Tenreiro, ex-deputado e presidente da Junta Central da Legião Portuguesa, apresentou-se, esta manhã, voluntariamente à Junta de Salvação Nacional, tendo ficado detido na Força de Fuzileiros do continente, segundo informação do Secretariado de Informação e Turismo.

O TIRANO e o PADEIRO (informadores da PIDE) foram presos

Segundo informação digna de crédito foram presos esta manhã os proprietários dos dois maiores restaurantes de Cascais: «O Tirano» e «O João Padeiro», que eram conhecidos informadores da PIDE-DGS.

Entretanto, continua à solta o chefe de brigada da DGS, Teles Freire, do departamento daquela vila.

Amnistia — pedem desertores presos no Forte da Trafaria

Os militares detidos na Casa de Reclusão da Região Militar de Lisboa, na sua maioria desertores por se negarem a servir o fascismo nas guerras coloniais e terem escolhido o caminho da luta por um Portugal Livre dirigiram uma mensagem de felicitações calorosas às Forças Armadas e Junta Nacional de Salvação. Apelam ainda por uma amnistia para poderem ter a honra de servir nas Forças Armadas que, com a sua patriótica decisão, interpretaram decisivamente a alma de um Povo que queria ser livre.

Documentos da ex-PIDE no cofre do Sindicato das Artes Gráficas

O Sindicato dos Profissionais de Artes Gráficas do Distrito de Lisboa decidiu:

1.º, apoiar incondicionalmente o Movimento das Forças Armadas; 2.º, assumir imediatamente o controlo do seu Sindicato; 3.º, expulsar a comissão administrativa; 4.º, apoiar solidariamente todos os pontos definidos no comunicado da Inter-Sindical.

Foi nomeada «ad hoc» por aclamação uma Comissão Provisória para gerir o Sindicato, a que ficou assim constituída: Joaquim Rocha (A Capital), António Fra dique Caldeira

(República), Fernando Valente (Carmo Henriques, Ld.º), António Joaquim Dias (República), Ildido Castela (Editora Gráfica Portuguesa), Nelson Ferreira Alves (Jornal do Comércio), Júlio Moreira (República), José Manuel Serrano e Olegário Bilis (República).

Amanhã, realiza-se na sede, Rua da Barroca, 107-2.º, uma reunião geral, às 20 horas.

Entripando tomas a informação no cofre do Sindicato foi encontrado um «dossier» com documentos da PIDE-DGS a exigir informações sobre vários sócios.

bos colaboradores do director da Polícia Judiciária, o que lhes serve de pretexto para exercerem as actuais funções.

SUPLEMENTO DE REPÚBLICA 2

presença da mulher

R



A PROMOÇÃO DESPORTIVA DA MULHER NUMA PROMOÇÃO SOCIAL GENERALIZADA

questão da inferioridade física e desportiva da mulher começa, agora, a ser discutida. Já não se trata, como se fazia há poucos anos, de uma inferioridade inerente, absoluta, física e desportiva, do sexo feminino. A promoção social da mulher permitiu uma melhoria da escolaridade, da prática desportiva e da participação em actividades de lazer. A promoção social da mulher permitiu uma melhoria da escolaridade, da prática desportiva e da participação em actividades de lazer.

mente, a importância dos factores socio-educativos. Embora não seja de esperar (nem de desejar...) que a mulher se masculinize — no desporto, como no resto — não há quaisquer dúvidas sobre a modifica-

ção do seu próprio aspecto físico, pelo treino bem orientado e realizado. A libertação das tarefas mais pesadas, a melhor alimentação, a contínua vigilância médica e o aumento das aulas de Educação Fi-

sica (ginástica e desportos) vão, certamente, possibilitar uma conformação corporal mais elegante e saudável, e tanto mais visível quanto maior for o progresso social. Deste modo,

(Continua na pág. central)

TRABALHO DOMÉSTICO

PIERRE VACHET

O trabalho doméstico traz consigo inconvenientes muito diferentes dos que caracterizam o trabalho profissional; o que é mais duro para a mulher é a falta de realização e a do seu esbanjamento de tempo nas pequenas tarefas aborrecidas. «O trabalho às migalhas», para utilizarmos uma expressão que se tornou célebre, expressão que tanto se aplica ao trabalho doméstico como, no fundo, ao profissional por tarefa e que também não se conforma aos horários: as horas de partida para a escola ou da sua saída, a do regresso do marido, embora secundadas por um elemento afectivo que lhes atenua a severidade, são menos elásticas que o horário de chegada ao escritório e quase tão imperiosas e obrigatórias no plano temporal como as da marcação do ponto.

O trabalho doméstico é quase sempre acompanhado por esforços físicos normalmente difíceis: esfregar a roupa, levantar os braços quando é preciso estender-se ou esticar-se para alcançar objectos que não estão à mão, etc., continuam uma série de gestos que não convêm de todo ao organismo feminino e que lhe afectam tanto a resistência física como a nervosa, sendo esta última já de si posta tantas vezes à prova por gravidezes demasiado frequentes ou difíceis.

Há ainda muito que fazer para tornar mais fácil o trabalho doméstico dos casais há pouco formados e para aliviar o desgaste físico que acarretam os trabalhos da casa.

A ergonomia, ou ciência do trabalho, não existe ainda praticamente no domínio das tarefas domésticas.

(Continua na pág. central)

VENCER COM AS MULHERES

No que diz respeito às eleições de 1974, o «slogan» parece ser «Vencer com as mulheres». Mas já pensam os grupos feministas dar início a uma vasta campanha política, encorajando a mulher norte-americana a concorrer ao plató. Essa é uma meta fundamental em 1974 — e está sendo intelectualmente patrocinada pela Organização Política Nacional de Mulheres, fundada há três anos, segundo se diz, com a finalidade de «remover da política norte-americana o «slogan»: «Para homens apenas». O gesto significa mais do que simples retórica eleitoral do ano, quando se leva em conta que a Organização Política Nacional de Mulheres já atingiu, em sua breve história, diversos de seus objectivos. No nível municipal, várias vitórias femininas: foi eleita a primeira prefeita, a primeira directora de conselho municipal, etc. Na área estadual, verificou-se um aumento de vinte e oito por cento na representação feminina no legislativo, enquanto o âmbito nacional aumentava também o número de mulheres na estrutura dos maiores partidos políticos. Actualmente, servem no Congresso dos EUA dezasseis mulheres — das quais sete pela primeira vez eleitas. Os algarismos, não resta dúvida, são ainda pequenos. Mas o aumento na proporção é óbvio. A verdade é que a mulher norte-americana participa hoje da vida política do país mais do que em qualquer outra época. E tudo isso tem resultado da habilidade no planeamento político do organismo feminino. Em apenas três anos, esse grupo de proporções nacionais formou entidades irmãs em todos os Estados da União — que passaram a analisar e a avaliar o sistema político norte-americano, desde o nível municipal. Prestam ajuda às candidatas e pressionam partidos políticos a dar-lhes o apoio necessário.

(Continua na pág. III)



HELENA NEVES

A data da coordenação deste Suplemento encontrava-se ausente do convívio dos seus amigos, devido a detenção pela PIDE, a nossa prezada colaboradora D. Helena Neves, coordenadora de «Presença da Mulher».

Por este motivo, o Suplemento de hoje não resultou da sua coordenação, embora tenha sido elaborado com textos por ela seleccionados, constantes da reserva «para as falhas», oportunamente deixados na Redacção.

«S.C.P. — SOCIEDADE DE CONSTRUÇÕES E PLANEAMENTO, S.A.R.L.»

(ACCIONISTA MAIORITÁRIO SPORTING CLUBE DE PORTUGAL — CONSTITUIÇÃO PROVISÓRIA — Art.º 264.º DO Cód. COMERCIAL)

77.º Cartório Notarial de Lisboa — Rua Alexandre Heróldo, 29, 1.ª, esq. — Notário, Lic. António Manuel Gonçalves Saldanha.

1. Certifico, para fins de publicação, que por escritura deste cartório, de 4 do corrente, lavrada de fls. 31 a fls. 43, do livro n.º 143-F, foi constituída a sociedade em epígrafe, provisoriamente, nos termos do art. 164.º do Código Commercial, da qual são accionistas fundadores o Sporting Clube de Portugal, Prof. Doutor Adelino da Palma Carlos, José Cipriano da Silveira Machado, João António dos Anjos Rocha ou João Rocha, Dr. José Alfredo Pereira Holtremann Roquete, General Venâncio Augusto Deslandes, Dr. Jorge Augusto Caetano da Silva José de Melo, Luís Maria de Assunção de Sousa e Holsten Beck (Duque de Palmela), Dr. Manuel Carvalho Brito das Vinhas, Dr. Augusto Amado de Aguiar, Dr. Miguel António Monteiro Galvão Teles, Dr. Guilherme Braga Brás Medeiros, Eng.º Mário Augusto Thermo Barata, Francisco Moncada do Casal Ribeiro de Carvalho, Dr. João António Rodrigues Simões de Almeida, Dr. Guilherme Vitorino Guimarães da Palma Carlos, António Pinto de Sousa, José Manuel Pereira Martins, Eng.º José Maria Salema Garção, Manuel Lopes, Dr. José Nunes dos Santos, José Matias, Francisco de Curiel de Marques Pereira, José António Vasconcelos Reimão Nogueira e Dr. Luís António Santos Ferro, sociedade que adoptou os seguintes:

ESTATUTOS

CAPÍTULO I

Denominação, Sede, Objecto e Duração

Artigo 1.º — É criada, nos termos da Lei e dos presentes Estatutos, uma sociedade anónima de responsabilidade limitada, que adopta a denominação de «S.C.P. — Sociedade de Construções e Planeamento, S.A.R.L.».

Art. 2.º — 1 — A sociedade tem a sua sede em Lisboa, no Estádio José Alvalade.

2 — O Conselho de Administração poderá, por simples deliberação, mudar a sede para qualquer outro local situado no concelho de Lisboa, e estabelecer filiais, sucursais ou outras formas de representação onde julgar conveniente, mesmo no estrangeiro.

Art. 3.º — A sociedade tem por objecto a construção e exploração de um terminal de camionagem e de um centro comercial, podendo ainda, mediante simples deliberação do Conselho de Administração, exercer qualquer outro tipo de actividade que não exija autorização especial.

Art. 4.º — A sociedade durará por tempo indeterminado, a contar de hoje.

CAPÍTULO II

Capital, Acções e Obrigações

Art. 5.º — 1 — O capital social é de duzentos e cinquenta milhões de escudos, representado por dois milhões e quinhentas mil acções com o valor nominal de cem escudos cada uma.

2 — O Conselho de Administração fica desde já autorizado a, ouvido o Conselho Fiscal, elevar o capital social, por uma ou mais vezes, até quinhentos milhões de escudos.

Art. 6.º — 1 — As acções po-

derão ser nominativas ou ao portador, reciprocamente convertíveis, à custa do titular, salvo se disposto no número seguinte.

2 — Serão necessariamente nominativas, e averbadas a favor do Sporting Clube de Portugal, acções em número superior à metade das que representam o capital indicado no artigo precedente.

3 — Havendo aumento de capital, o número das acções referido na cláusula anterior será acrescido de metade daquelas que representem o referido aumento.

Art. 7.º — 1 — Na subscrição das acções representativas dos aumentos de capital observarão as seguintes preferências:

a) Se o aumento foi feito por incorporação de reservas, ou na parte em que o for, terão preferência os accionistas, na proporção das acções que possuem;

b) Se o aumento não for efectuado por incorporação de reservas, ou na parte em que o não seja, terão preferência os accionistas, relativamente a três quartos das acções, e os sócios do Sporting Clube de Portugal, relativamente a um quarto.

2 — A preferência dos accionistas referida na alínea b) do número anterior exercer-se de acordo com o número de acções que possuem; mas o Sporting Clube de Portugal terá direito pelo menos a dois dos três quartos de acções acima mencionados.

3 — O gozo de preferência pelos sócios do Sporting Clube de Portugal depende de inscrição, três meses, pelo menos, anterior à deliberação do aumento de capital.

4 — Se o número de sócios do Sporting Clube de Portugal que manifestem vontade de exercer o seu direito de preferência for superior ao número de acções para o efeito destinadas, proceder-se-á a ração.

5 — Os direitos de preferência decorrentes da qualidade de accionistas e da de sócio são acumuláveis.

Art. 8.º — É permitida a emissão de obrigações, nos termos que a Assembleia Geral deliberar.

Art. 9.º — A sociedade poderá adquirir acções ou obrigações próprias ou alheias, e realizar com elas as operações que julgar convenientes.

CAPÍTULO III

SECÇÃO I

Assembleia Geral

Art. 10.º — A Assembleia Geral é formada por todos os accionistas.

Art. 11.º — 1 — O direito de voto será reconhecido aos accionistas que tenham acções averbadas ou depositadas em seu nome, até três dias antes da data marcada na primeira convocatória para reunião da Assembleia Geral.

2 — O depósito far-se-á na sede social ou em qualquer outro lugar designado pelo Conselho de Administração.

3 — As acções pertencentes à sociedade não conferem voto.

4 — Os accionistas podem fazer-se representar por outros accionistas, passando-lhes para o efeito procuração, que pode ser dada por simples carta dirigida ao presidente da mesa da Assembleia Geral.

5 — A procuração respeitará sempre a determinada reunião da Assembleia Geral; mas a procuração passada para reunião em primeira convocatória vale, salvo revogação, para reunião em segunda.

Art. 12.º — 1 — Os trabalhos da Assembleia Geral são dirigidos por um presidente, auxiliado por dois secretários, todos formando a mesa da Assembleia Geral.

2 — Para substituir o presidente e os secretários, poderá haver um vice-presidente e dois vice-secretários.

3 — Os membros da mesa, bem como os respectivos substitutos, são eleitos trienalmente, podendo ser reeleitos por uma ou mais vezes.

Art. 13.º — 1 — As reuniões da Assembleia Geral são ordinárias e extraordinárias.

2 — A Assembleia Geral reúne-se ordinariamente no início de cada ano, até ao último dia do mês de Março, para os efeitos do Art. 179.º do Código Commercial.

3 — A Assembleia Geral reúne-se extraordinariamente sempre que o Conselho de Administração ou o Conselho Fiscal o julgarem necessário ou quando assim seja requerido por accionistas que representem pelo menos a quinta parte do capital social.

Art. 14.º — 1 — As reuniões da Assembleia Geral são convocadas pelo presidente da Mesa, na forma da Lei, e a Assembleia considera-se constituída, em primeira convocação, quando se encontrem presentes, ou devidamente representados, accionistas com direito a voto que representem, pelo menos, metade do capital social.

2 — Se a Assembleia Geral não puder constituir-se em primeira convocação, observará o disposto no Art. 184.º e seu §, do Código Commercial.

Art. 15.º — 1 — As deliberações são tomadas pela maioria absoluta dos votos correspondentes aos accionistas presentes ou devidamente representados.

2 — Para as deliberações que envolvam alteração dos Estatutos, serão, contudo, necessários votos que correspondam pelo menos a metade do capital social, ou a dois terços, se as deliberações visarem alterar o disposto no Art. 6.º, números 2 e 3, e no Art. 7.º, ou restringir o voto ou a representação dos accionistas.

SECÇÃO II

Conselho de Administração

Art. 16.º — A administração e a representação da sociedade pertencem a um conselho, composto por membros em número entre cinco e nove.

Art. 17.º — 1 — Os membros do Conselho de Administração serão eleitos trienalmente, podendo ser reeleitos uma ou mais vezes.

2 — Os membros do conselho que faltem ou se encontrem impedidos, serão substituídos por escolha do próprio conselho.

3 — Nos casos de falta ou impedimento permanente do substituído, deverá proceder-se ao provimento definitivo do lugar na primeira Assembleia Geral ordinária.

Art. 18.º — 1 — Cada membro do Conselho de Administração cautionará o seu mandato, antes de entrar em exercício, mediante o depósito de quinhentas acções da sociedade, ao portador ou endossadas em branco.

2 — O depósito das acções em caução manter-se-á até que sejam decorridos seis meses sobre a aprovação pela Assembleia Geral do balanço e contas da respectiva gerência.

Art. 19.º — O Conselho de Administração será presidido por um presidente escolhido

pela Assembleia Geral, e reunirá sempre que por ele seja julgado conveniente ou quando o requerirem dois administradores ou um administrador-delegado.

Art. 20.º — 1 — Compete especialmente ao Conselho de Administração:

a) Pactuar com devedores e credores, desistir, transigir e confessar em quaisquer pletos;

b) Conferir mandatos de gerência, constituindo procuradores, accionistas ou estranhos à sociedade, para os fins e com os poderes que constem dos respectivos instrumentos;

c) Deliberar sobre a participação da sociedade noutras sociedades, aceitando cargos sociais e nomeando pessoas que hão-de representar a sociedade, podendo modificar pactos, transformar as espécies dessas sociedades e agir com a maior amplitude, tomando e cedendo quotas ou acções, contrair empréstimos, adquirir, alienar e obligar por qualquer modo bens imóveis e móveis, efectuar trespasses e constituir hipotecas e penhoras.

2 — Porém, a aquisição, alienação ou oneração de bens cujo valor seja igual ou superior a dez por cento do capital social dependerá de prévio consentimento do Conselho Fiscal.

Art. 21.º — O Conselho de Administração poderá designar um ou vários administradores-delegados.

Art. 22.º — 1 — As deliberações do Conselho de Administração são tomadas à pluralidade absoluta de votos, estando presentes a maioria dos seus membros.

2 — O presidente do Conselho de Administração tem voto de desempate.

Art. 23.º — 1 — A sociedade obriga-se pela assinatura conjunta de dois administradores.

2 — Havendo administradores-delegados, uma das assinaturas terá de pertencer ao presidente do Conselho de Administração ou a administrador-delegado.

3 — Bastará a assinatura do presidente do Conselho de Administração ou de um administrador-delegado para os actos de mero expediente.

SECÇÃO III

Conselho Fiscal

Art. 24.º — 1 — O Conselho Fiscal é composto por cinco membros efectivos e dois suplentes.

2 — A Assembleia Geral pode, sem necessidade de observância do quorum referido no Art. 15.º, número 2, confiar, nos termos da Lei, o exercício das funções do Conselho Fiscal a uma sociedade de Revisão de Contas.

Art. 25.º — Os membros do Conselho Fiscal serão eleitos trienalmente, podendo ser reeleitos por uma ou mais vezes.

Art. 26.º — 1 — Os membros efectivos do Conselho Fiscal que faltem ou se encontrem impedidos serão substituídos pelos suplentes.

2 — O suplente que houver sido designado por accionistas minoritários substituirá em primeiro lugar membros efectivos também assim designados, mas só substituirá estes.

3 — No caso de a substituição não se poder fazer através do suplente, o próprio Conselho escolherá o substituído.

4 — Havendo falta ou impedimento permanente de membro efectivo ou suplente, deverá proceder-se ao provimento definitivo do lugar na pri-

meira Assembleia Geral ordinária.

Art. 27.º — 1 — O Conselho Fiscal será presidido por um presidente escolhido pela Assembleia Geral e reunirá sempre que aquele o julgue necessário, mas ao menos uma vez por trimestre.

2 — As deliberações do Conselho Fiscal são tomadas à pluralidade absoluta de votos, estando presentes a maioria dos seus membros.

3 — O presidente tem voto de desempate.

SECÇÃO IV

Disposições comuns

Art. 28.º — 1 — Será facultada a representação das minorias no Conselho de Administração e no Conselho Fiscal, até o máximo de quatro membros no primeiro e de dois efectivos e um suplente no segundo.

2 — Para o efeito previsto no número antecedente, terão direito de indicar nomes os accionistas ou grupos de accionistas minoritários que possuam pelo menos dois e meio por cento do capital.

3 — Se os números indicados excederem o máximo de lugares referidos no número 1, ou o máximo de lugares de membros efectivos do Conselho Fiscal aí mencionados, proceder-se-á da seguinte maneira:

a) Os nomes que tiverem sido indicados para o Conselho de Administração por accionistas ou grupo de accionistas que possuam pelo menos dez por cento das acções considerar-se-ão eleitos;

b) Os nomes que tiverem sido indicados para o Conselho Fiscal por accionistas ou grupo de accionistas que possuam pelo menos dez por cento das acções considerar-se-ão eleitos;

c) Entre os restantes nomes escolherá a Assembleia Geral, pertencendo-lhe ainda, salvo o disposto no início da alínea b), decidir quem será membro efectivo e suplente do Conselho Fiscal.

4 — Nas deliberações previstas na alínea c) do número anterior, o Sporting Clube de Portugal não poderá votar.

5 — Nas reuniões da Assembleia Geral em que se proceder à eleição de membros do Conselho de Administração poderá sempre, dentro dos limites mínimo e máximo fixados nestes Estatutos, alterar-se a composição de tal órgão, após a indicação de nomes feita nos termos deste artigo.

Art. 29.º — As funções dos membros dos corpos sociais iniciam-se com a posse e duram até à posse dos sucessores, salvo ocorrendo entretan-

to facto extintivo das mesmas funções.

Art. 30.º — As funções dos membros dos corpos sociais poderão ser remuneradas, nos termos que forem fixados pela Assembleia Geral.

CAPÍTULO IV

Ano Social, Balanço e Contas, Aplicação de Lucros

Art. 31.º — O ano social coincide com o ano civil e os balanços fechar-se-ão com referência a 31 de Dezembro de cada ano.

Art. 32.º — A sociedade constituirá nos termos da Lei o fundo de reserva legal e quaisquer outros fundos de reserva que a Assembleia Geral por proposta conjunta do Conselho de Administração e do Conselho Fiscal vier a determinar.

Art. 33.º — Os lucros líquidos apurados anualmente, retirada a percentagem de, pelo menos, cinco por cento para fundo de reserva legal, enquanto este não estiver preenchido ou sempre que seja necessário reintegrá-lo, terão a aplicação que a Assembleia Geral determinar.

CAPÍTULO V

Dissolução e Liquidação

Art. 34.º — A sociedade dissolve-se nos casos e termos estabelecidos pela Lei.

Art. 35.º — 1 — Salvo deliberação em contrário, tomada de acordo com o § 1.º do Art. 131.º do Código Commercial, serão liquidatários os membros do Conselho de Administração que estiverem em exercício quando ocorrer o facto determinante da dissolução.

2 — Os liquidatários terão não só os poderes mencionados no corpo do Art. 134.º do Código Commercial, mas também os poderes especiais referidos no § 1.º do mesmo artigo e os necessários para efectuar a venda, por negociação particular, dos bens imobiliários da sociedade.

2. Mais certifico que foi eleito presidente da mesa da Assembleia Geral, na citada escritura, o Prof. Doutor Adelino da Palma Carlos.

3. Certifico ainda que a presente fotocópia dos Estatutos que se contém em quatorze folhas foi conforme ao original assim como a parte certificada e nada contém em contrário do que fica certificado e fotocopiado achando-se na escritura devidamente ressalvadas as entrelinhas, rasuras e emendas.

Lisboa e 17.º Cartório Notarial, 8 de Abril de 1974.

O Primeiro-Ajudante do Cartório

José Martins da Conceição

SPORTING CLUBE DE PORTUGAL

Certifico que, por escritura de 4 de Abril corrente, exarada de fls 29 a fls 30 do livro de notas n.º 143-F do 47.º Cartório Notarial de Lisboa, a cartório notário licenciado António Manuel Gonçalves Saldanha, foi aditado ao artigo 4.º dos estatutos da agremiação em epígrafe um § único, cuja redacção passou a ser a seguinte:

Artigo 4.º

... § único. Para a obtenção dos meios financeiros destinados à prossecução das fi-

nalidades referidas no corpo do artigo, poderá designadamente o Sporting Clube de Portugal fundar quaisquer sociedades e tomar nelas, ou noutras, quaisquer posições, contribuindo para as mesmas sociedades com qualquer valor do seu património.

Está conforme.

17.º Cartório Notarial de Lisboa, 6 de Abril de 1974.

O Primeiro-Ajudante

José Martins da Conceição

DECORE A SUA CASA E GANHE DINHEIRO ESTUDANDO

DECORAÇÃO

POR CORRESPONDÊNCIA, A UM PREÇO MÓDICO, QUE LHE DARÁ DIREITO A RECEBER CADERNOS DE LIÇÕES E MATERIAL COMPLEMENTAR E A DISPOR DE UMA ASSISTÊNCIA PEDAGÓGICA PERMANENTE E COMPLETA QUE INCLUI CORRECÇÃO DE EXERCÍCIOS E RESPOSTA A TODAS AS DÚVIDAS E CONSULTAS SOBRE A MATÉRIA, APROVEITANDO OS TEMPOS LIVRES, SIGA UM CURSO DE ALTA QUALIDADE QUE O CETOP SE ORGULHA DE OFERECER AO PÚBLICO. APRENDA A DOMINAR ESTA ARTE DE PLENA ACTUALIDADE.

Você pode seguir este excepcional CURSO DE DECORAÇÃO na sua própria casa, beneficiando das múltiplas vantagens que o seu estudo lhe proporcionará. Decorar a sua casa e, assim, além de a embelezar, estará também a adquirir prática. Provará desse modo o seu bom gosto e aplicará os conhecimentos aprendidos no curso. Poderá ganhar dinheiro logo enquanto estuda, pois durante o curso estará já em condições de fazer projectos e arranjos da decoração, e bastar-lhe-á o que recebe por um projecto para pagar totalmente o curso. Tendo o curso completo, possuirá um *arquivo profissional* constituído por uma colecção de mais de 800 gravuras e uma *auténtica enciclopédia* de 1800 páginas. Quando for decorador — ou decoradora — terá as maiores facilidades em conseguir bons rendimentos, pois são inúmeras as oportunidades que esperam por si. Poderá, por exemplo, colaborar com arquitectos, encarregando-se da parte decorativa dos projectos e instalações. Se preferir, poderá empregar-se em lugares com alto ordenado e de trabalho agradável e interessante em empresas de decoração e mobiliário ou em outras actividades. Mas poderá também estabelecer-se por conta própria, dedicando-se a decorar interiores de habitações, estabelecimentos comerciais, salas de espectáculos, lugares públicos, etc.

Que estudar? O curso dá-lhe uma completa formação técnica, de natureza muito prática, sobre todas as matérias de decoração. Ficará preparado para todos os trabalhos que um decorador deve saber realizar, estudando, em termos práticos, «Teoria de Decoração» e outras disciplinas, como «Complementos Decorativos», «Conjuntos e Projectos», «Esbocos e Desenhos», «Estética do Móvel», «Estilos Artísticos».

...preencher com letra clara o cupão junto e envie-o, por favor, a CETOP — Centro de Ensino Técnico e Orientação Profissional — Apartado 7 — Mira-Sintra — Mem Martins — Portugal

Queiram enviar-me, sem compromisso, o folheto do curso de

Nome: _____

Morada: _____

Localidade: _____

Ref.ª D-62

CETOP Membro do Conselho Europeu de Ensino por Correspondência



o Rei

Saunas ✦ Massagens ✦ Remo ✦ Banhos de agu-lheta ✦ Limpezas de pele Sob responsabilidade médica

Rua Conde de Sabugosa, 21.1.º ALVALADE LISBOA

milva

INSTITUTO DE BELEZA

R. Latino Coelho, 12.2.º Dto. Rua Joaquim António Aguiar, 64, r. s. do-chão, 11.º

O QUE AJUDA A CRIANÇA A DESENVOLVER-SE

PRIMEIROS DIAS DE VIDA

Cuidados físicos completos por parte dos substitutos carinhosos. Afagos, calma e falar-lhe suavemente (isto continua a ser necessário através da infância). Alimentá-lo quando ele tem fome, até ele estabelecer o seu próprio regime. Sumo de laranja (ou outra forma de Vit. C) diariamente e Vitamina D, também diariamente desde agora até ao fim da adolescência. A partir desta data uma supervisão de saúde por um médico especialista e os seus conselhos nos intervalos.

1.º MÊS

Ar puro e sol. Ter cuidado com os afínets de segurança e possibilidades de queda. Tornar um hábito ter sempre um dos lados da cama levantado.

4 MESES

Prospera mais rapidamente se foi amado por todo o grupo familiar (isto continuará sempre a ser necessário). Pro-

tegê-lo de rolar da cama ou de mesa. Introdução gradual de novos alimentos. Brevemente começará a usar o copo. Falar muito com a criança.

8 MESES

Introdução gradual de alimentos cortados aos bocadinhos para habituá-lo à sua textura. Com a perda de interesse pelo biberon apresentar-lhe o copo e alimentos que ele possa segurar para começar a alimentar-se sozinho. Deixá-lo usar ambas as mãos ou qualquer uma delas. Brinquedos: bolas macias, blocos coloridos, bonecas, animais de encher e brinquedos que façam barulho. Um ou dois brinquedos de cada vez. Tudo o que ele pegue deve ser suficientemente grande para não se sufocar e não ter pequenas partes que se possam soltar. Nunca o deixar sozinho na banheira.

1 A 2 ANOS

Evitar a criança o falar «à bebé» com a criança. Dar-lhe oportunidade para agarrar e explorar as coisas. Dar-lhe oportunidade para ver crianças de ambos os sexos despidas quando essas oportunidades vierem a propósito, por exemplo quando vão para o banho. Tirar do seu alcance coisas que ele não deve pegar. Protegê-lo da possibilidade de introduzir coisas nas tomadas electricas ou puxar para si coisas quentes. Ensiná-lo a não mexer em fichas e em fogões electricos e gradualmente mostrar-lhe outros perigos. Deverá começar agora um processo de educação de auto-protecção, mas os adultos são responsáveis pela

segurança de tudo o que o cerca. A sua mobília deverá ser de tamanho apropriado, por exemplo a cadeira que se adapta de forma a permitir que os pés da criança toquem no chão. Deixá-lo usar a mão que preferir. Dar-lhe oportunidades para brincar fora de casa, pequenos passeios, saídas, etc.

2 A 3 ANOS

Conservar as rotinas diárias tão constantes quanto possível. Não o apressar, encorajá-lo, não interferir demasiado. Necessita de ajuda afectuosa e por vezes mimo. Evitar quanto possível, a substituição por alguma coisa que ele possa fazer. A correcção física é por vezes necessária mas a maior parte das vezes as palavras bastam. Não dar largas explicações. O exemplo dos adultos é importante. Incluir nas refeições a maior parte dos alimentos do menu familiar.

Brinquedos: de puxar e empurrar e todos os que imitem as actividades caseiras, blocos de construções, jogos fora de casa; montes de areia, blocos grandes ou caixas lisas. Não deverá ser obrigado a emprestar ou a dar. Algumas oportunidades para estar com outras crianças. Começar a ensiná-lo a não correr nas ruas, continuando a vigiá-lo.

3 A 4 ANOS

Modificar o ambiente de modo que ele aprenda a bastar-se a si próprio. Por exemplo: cabide baixo onde possa pendurar as suas roupas. Banco para que possa servir-se do lavatório. Recordar-lhe du-

rante o dia que deve ir à casa de banho. Entusiásmo-lhe para que seja por vezes o puxar do pal e da mãe. Brincadeiras fora de casa: comboios, carros de puxar, cubos grandes, triciclo e balauço. Brinquedos domésticos: barro, lápis e pintura com os dedos. Continuar a deixar a criança usar a mão pela qual tem preferência.

Contar histórias repetidas vezes (evitar as que o podem assustar). Tranquilizá-lo sobre os seus medos nunca fazendo troça dele. Começar a lavar os dentes; 1.ª visita ao dentista.

Respostas verdadeiras e simples a perguntas sobre a origem dos bebés ou outras (continuar através da infância a dar este tipo de respostas às perguntas sobre o sexo. A sua necessidade de afirmação aumentará à medida que crescer). Dar-lhe oportunidade de estar longe dos pais de tempos a tempos. Deixá-lo escolher entre duas coisas quando qualquer das escolhas estiver certa. Ensiná-lo o nome e morada.

4 A 5 ANOS

Bicicleta de quatro rodas. Jogos mais violentos fora de casa, jogos rítmicos. Barro, lápis. Histórias simples lidas repetidas vezes. Ritmos e cantigas. Começa a vestir roupas de adulto usadas. Companhia de outras crianças da mesma idade. Oportunidade para planejar coisas com os pais que ele fará sozinho. Auxílio dos adultos quando ele está em dificuldade. Excursões. Visitas ao dentista; daqui em diante as visitas ao dentista são periódicas.

5 A 6 ANOS

Começa a interessar-se pela escolha dos fatos. Materiais para recortar, cortar e desenhá-los. Responsabilidade por tarefas caseiras, como: levantar a mesa e esvaziar cestos de papéis. Permitir-lhe mais do que o tempo suficiente para se lavar, vestir e tomar o pequeno almoço caso vá para a escola. Começar a deixá-lo fazer recados sob vigilância. Ensiná-lo a não deixar os brinquedos desarrumados e a obedecer aos sinais luminosos na rua.



objectos contemporâneos

culinária

CARIL DE FRANGO

Corta-se um frango bem gordo, em pedaços, que se levam a refogar em caçorola tapada, com cebola muito picada e margarina ou n.anteiga, sobre lume moderado. Tempera-se de sal e deixa-se refogar lentamente para ficar apurado.

Retiram-se os pedaços do frango quando estiver em n.eia cozadura e, no molho que fica, deita-se o pó de curil desfeito numa tijelinha com água de bom caldo. Deixa-se ferver e, se estiver pouco espesso, junta-se-lhe uma pitada de farinha. Deita-se-lhe novamente o frango já meio cozinhado e um pouco de pimenta ou mala-gueta se quiser tornar o molho mais picante.

Serve-se um prato com acompanhamento à parte de arroz cozido preparado do seguinte modo:

Lavado e escolhido o arroz, leva-se ao forno a secar até quase começar a ficar louro.

Junta-se-lhe a seguir a água a ferver e mete-se na fornalha, até secar a água.

Deve ficar muito solto, com os grãos a separarem-se. O molinho do caril no refogado do frango é que lhe inprime o gosto.

QUEQUES DOURADOS

Batem-se 3 gemas com 6 colheres de sopa de açúcar. Juntam-se 125 gramas de margarina derretida e mexe-se bem. Em seguida, adicionam-se 6 colheres de sopa de farinha de trigo e por fim 3

ARRAIÓLOS

Magnífico sortido de tapetes de ponto mtdo e de ponto largo

QUINTÃO

CASA ESPECIALIZADA

30 — Rua Ivens — 34

VENCER COM AS MULHERES

(Continuação da pág. 1)

«Milhares de mulheres estão concorrendo, este ano, a cargos electivos» — declarou Sissy Farenthold, presidente da Organização Nacional e candidata, por sua vez, a governadora do Estado do Texas. «Nosso objectivo» — diz ela — «é acabar com o mistério das campanhas politicas para as novas candidatas menos experientes.»

Com esse fim foi criada, então, pela Organização, uma comissão nacional, constituída de politicos experimentados que pudessem orientar as novas candidatas com toda a sorte de informações sobre campanhas eleitorais. Foi também elaborado um programa de acção nacional, destinado a encaminhar os universitários para o trabalho voluntário de campanhas eleitorais femininas.

Além de oferecer ao candidato inexperiente uma fonte imensa de experiencias politicas, a Organização Nacional de Mulheres espera estabelecer novos padrões de acção. Sissy Farenthold ressalta que o slogan «Vencer com as mulheres, incentivou grande número de candidatas a cargos lectivos.»

«As candidatas de 1974» — declarou Sissy Farenthold — «são um exemplo da transformação que está ocorrendo no país.» Acrescentou ainda que «as campanhas eleitorais femininas de hoje, serviram de modelo para a politica de amanhã.»

(Serviço de Imprensa da Embaixada dos E. U. A.)



Os jovens socialistas alemães escolheram uma mulher para presidente

Wolfgang Roth beija no rosto a mulher que lhe tirou um fardo. Os delegados dos jovens socialistas alemães, denominados «Jusos» elegeram, há pouco, em Munique, Heidemarie Wiczorek-Zeul para o substituir como presidente da ala-jovem do SPD. Os jovens esquerdistas aderentes ao partido de Willy Brandt (SPD) têm assim nova liderança na República Federal da Alemanha. Heide, marie Wiczorek-Zeul (de 31 anos), professora em Russelsheim, nas proximidades de Frankfurt, Meno, não é chamada ironicamente de «Heide vermelha» apenas pelos seus cabelos ruivos.

Problemas nacionais e internacionais constavam da ordem do dia na convenção federal em Munique. Mensagens de saudação de chilenos exilados foram aplaudidas freneticamente. Diversos grupos de Jusos exigiam que os conflitos existentes em todos os sectores fossem discutidos abertamente.

A professora de alemão, inglês e sociologia, de 31 anos, ingressou no SPD, em 1965. No mesmo ano, casou na sua cidade natal, Frankfurt, Meno, com o economista Norbert Wiczorek. Descreve da seguinte forma a sua posição política: «Sou uma socialista que usa a filosofia marxista».

Depois da eleição de Heidemarie Wiczorek-Zeul as divergências entre os jovens socialistas e a direcção partidária serão mais graves do que sob a presidência do seu antecessor suabo Wolfgang Roth? A nova presidente nacional arranja motivos suficientes para conflitos. «No entanto, não dividiremos o SPD», diz ela sorrindo. Aliás, a atraente jovem política mostra-se numa perspectiva integradora, depois da sua eleição em Munique. Assim, previne os seus correligionários do perigo de ficarem reduzidos a uma seita política que ninguém leva a sério. Com energia, friza que a ligação dos jovens-socialistas ao SPD não deve ser posta em pe-

ção contra os grandes concórcios.

Problemas nacionais e internacionais constavam da ordem do dia na convenção federal em Munique. Mensagens de saudação de chilenos exilados foram aplaudidas freneticamente. Diversos grupos de Jusos exigiam que os conflitos existentes em todos os sectores fossem discutidos abertamente.

Problemas nacionais e internacionais constavam da ordem do dia na convenção federal em Munique. Mensagens de saudação de chilenos exilados foram aplaudidas freneticamente. Diversos grupos de Jusos exigiam que os conflitos existentes em todos os sectores fossem discutidos abertamente.

Na realidade, a inferioridade feminina resulta mais dum preconceito e dum condicionalismo do que, propriamente, dum «deficiência» constitucional. Com a favorável mudança desse condicionalismo, torna-se muito provável que as mulheres continuem a recuperar um atraso que vem do fundo da História, em que a força muscular era a grande arma, ou a grande supremacia, do homem, e a gravidez quase constituía, por outro lado, o impedimento maior à vida activa, à vida exterior da comunidade.

Citemos, agora, duas informações importantes, relacionadas com os Jogos Olímpicos e o desporto feminino.

Embora revelando cada vez mais possibilidades

de socialização dos concórcios. Na cogestão entraria-se como defensores dos trabalhadores. Os jovens socialistas consideram-se vanguardistas na questão do trabalhador estrangeiro, como o provaram há pouco com a

Helmut Nagelschmitz

PROMOÇÃO DESPORTIVA E PROMOÇÃO SOCIAL DA MULHER

(Continuado da pág. 1)

as mulheres (e os homens) dos países subdesenvolvidos tenderão a aproximar-se do tipo físico dos nórdicos desse mesmo factor social.

Na realidade, a inferioridade feminina resulta mais dum preconceito e dum condicionalismo do que, propriamente, dum «deficiência» constitucional. Com a favorável mudança desse condicionalismo, torna-se muito provável que as mulheres continuem a recuperar um atraso que vem do fundo da História, em que a força muscular era a grande arma, ou a grande supremacia, do homem, e a gravidez quase constituía, por outro lado, o impedimento maior à vida activa, à vida exterior da comunidade.

Citemos, agora, duas informações importantes, relacionadas com os Jogos Olímpicos e o desporto feminino.

Embora revelando cada vez mais possibilidades

de socialização dos concórcios. Na cogestão entraria-se como defensores dos trabalhadores. Os jovens socialistas consideram-se vanguardistas na questão do trabalhador estrangeiro, como o provaram há pouco com a

Na realidade, a inferioridade feminina resulta mais dum preconceito e dum condicionalismo do que, propriamente, dum «deficiência» constitucional. Com a favorável mudança desse condicionalismo, torna-se muito provável que as mulheres continuem a recuperar um atraso que vem do fundo da História, em que a força muscular era a grande arma, ou a grande supremacia, do homem, e a gravidez quase constituía, por outro lado, o impedimento maior à vida activa, à vida exterior da comunidade.

Citemos, agora, duas informações importantes, relacionadas com os Jogos Olímpicos e o desporto feminino.

Embora revelando cada vez mais possibilidades

TRABALHO DOMÉSTICO

(Continuado da pág. 1)

MA QUALIDADE DE ALOJAMENTO

Nos meios populares, a maior parte das mulheres re-feras; os construtores de casas têm apenas umas noções su- márias da adaptação destas as necessidades reais dos que as utilizam.

Falta-lhes serem concebidas e desenhadas por mulheres de uma maneira racional que saibam bem quais os in- perativos a que elas devem obedecer, e não por engenhe- ros, que não notam os seus inconvenientes práticos. Partin as unhas, rasgar as meias, fr- zer desesperados esforços mu- cas de banho no inte- sado, uma torneira que flocu- blocuadada, é para o consu- água canalizada e 60 por tor um acidente insignificante, e muito mais por o não alocos- tar directamente. Mas quando- esses insignificantes aconteci- mentos se multiplicam, quan- do se acumulam com outras causas de cansaço, com outros problemas mais graves, tor- nam-se rapidamente irritantes e traumatizantes.

Os movimentos que o traba- lho domestico acarreta devas- o, e será mais difícil reflic- tificam sob um outro an- rian ser estudados com o problema do esgota- mesmo interesse que os que- to, além de juntar a isso exige o trabalho profissio- angustia de uma renda e- nal. E dever-se-ia estudar as- da, que muitas vezes obriga diversas fases do trabalho a procurar um tra- lutar contra as posições que- ho fora do lar ou sobre- fatigam provocadas pelas ca- reguem o casal com a pro- deiras mal adequadas, pel- oação das prestações, quan- lava-louças demasiado altas ou a casa foi comprada a baixos, pelas prateleiras di- dido.

Além disto se verifica a ma ciência e o mesmo cuida- qualidade ou a falta de do com que na indústria o- condições mínimas do aloja- mento, ao problema da dívi- da acrescentar-se a sensa- ção de frustração provocada pela inutilidade do sacrifício pe- cário aceite.

É também necessário foca- que há muitas mulheres ma- preparadas para as tarefas de- ssa falta de atributos fun- lar. A educação das donas de- nais e a má qualidade do casa (se é que receberam aloja- mento são sentidos pela- gua) não as ensinou a acolher mais duramente que nomizar o tempo, os movi- homem, tanto pelo facto- mentos, os esforços, nem se manter em casa mais quer a equilibrar as suas com- p, sentir mais premente- pras, nem sequer a inquietar as consequências da

ma válida o campo das hipó- teses.

AS MULHERES NÃO SABEM REPOUSAR?

Somente podemos afirmar que um desenvolvimento mais completo da mulher a ajuda- rá a edificar melhor aqueles que lhe dão emprego, se na sua profissão ela assumiu to- das as responsabilidades de que é capaz; finalmente será tanto mais útil, económica e socialmente, quanto melhor estiver e quanto mais «adulto» for.

Os horários sobrecarregados, a insuficiência e a má adap- tação da aparelhagem domé- stica, a medíocre preparação da mulher para as suas tare- fas próprias reflectem não só apenas a sua indiferença do- meio à condição feminina, co- mo a própria indolência da mulher em face daquilo que poderia melhorar — a sua própria vida.

Esta subqualificação da do- na de casa arrasta como pri- meira consequência, a falta de horas vagas e a ausência de evasão e repouso na sua vida de trabalho.

Vários inqueritos sociológi- cos realçam essa falta de ho- ras vagas e demonstram até que ponto as mulheres eram impedidas de satisfazer as suas aspirações. Desta forma concluiu-se que 78 por cento das mulheres nunca consegui- ram pôr em prática os seus projectos.

Mas se levarmos mais longe esta análise, verifica-se que o mal é mais profundo e que no fundo as mulheres não sabem repousar: que não sa- bem distribuir os períodos de repouso e que nem sequer os conseguem apreciar. Até mesmo a televisão: não consegue arrancá-las às suas tarefas, apesar de normalmen- te trazer a todas as casas uns momentos de tranquilida- de. Além de fixarem os olhos no «ecran», não param de tri- ostar fúriamente. A ideia de repouso não se admite em re- lação à mulher e, pior que isso, nem sequer é admitida por ela.

É isto é facilmente demon- strado pelo facto de as mulhe- res sem filhos e sem profis- são não terem por isso mais momentos de repouso do que as que trabalham e têm a fa- mília a seu cargo e que, além disso, como já demonstraram os inqueritos acerca do «chor- ro feminino», que a marcha do progresso técnico nos la- res não conseguiu modificar de maneira sensível o tempo glo- bal de trabalho. A máquina de lavar ou o aspirador não originaram nenhum período de repouso, apenas provocaram uma diferente distribuição do trabalho doméstico.

O TRABALHO DOMÉSTICO QUANTO ALIBI

É preciso também fazer no- tar que para muitas donas de casa o trabalho doméstico é ao mesmo tempo uma justifi- cação e um alibi. Elas barri-

cam-se atrás das tarefas abor- recidas e muitas vezes inúteis, porque encontram aí um re- fúgio, e às vezes até um mo- do de se escaparem e de fugi- rem a outras responsabilida- des. Assistimos, por vezes, a uma verdadeira inflação das tarefas domésticas. A caça à poeira, a raiva à menor nó- da, a recusa gentil ou mal- humorada de toda a ajuda da parte do marido ou das crianças, a economia de al- guns escudos, suprimem qual- quer outro ponto de vista e justificam aos seus olhos todo o nervosismo, as exigências, o mau humor, a desistência de outras tarefas de maior responsabilidade.

Mais mulheres do que se creê arranjam problemas e res- ponsabilidades falsas onde tam- bém encontrar uma compensa- ção por um trabalho realmen- te fatigante, mas isento de valor aos olhos dos que as ro- deiam. Outras acreditam ou querem fazer acreditar que são precisas a toda a hora. Esta necessidade de se acha- rem importantes leva-as a exa- gerar as suas próprias activi- dades para assim se tornarem indispensáveis.

Esgotam-se e conseguem es- gotar os outros. Chegam a atingir um estado de tensão constante, ao qual se junta, para muitas delas, a solidão moral.

Reajam elas passiva ou agres- sivamente, multipliquem as ta- refas domésticas ou negligên- ciam-nas, esse isolamento é sentido por elas, principalmen- te diante da incompreensão e da subqualidade do traba- lho do lar. Sentem-no também perante a subordinação que continuam a sofrer legal e praticamente e que frequen- temente o marido ou os pais lhe fazem sentir duramente.

Quantas mulheres são ainda obrigadas a «mendigar», se- gundo a sua própria expres- são, o dinheiro que lhes per- mitta ir ao cabeleireiro ou sim- plemente o que necessitam para as despesas da casa e a manutenção das crianças.

Essa incompreensão e esse isolamento sofrem-no também até pelo seu orçamento. Na maior parte dos casos operá- rios ou de empregados, o ho- mem dá o dinheiro à mulher e encarrega-a de fazer face às despesas do lar; é a ela que compete «governar-se» com o que ele lhe dá. Quando os salários são insuficientes e o marido exigente e pouco informado dos preços que custam a manutenção das crianças e da casa, o cargo é com frequência demasiado pe- sado. Os inqueritos feitos pe- la U. N. E. S. C. O demonstram que a mulher não vê nisso um privilégio ou um sinal de con- fiança, mas uma servidão, e que os próprios homens con- sideram como um «traba- lho». Quando a mulher tra- balha no exterior, a gestão do dinheiro é feita em comum, visto o marido compreender que a mulher não pode assu- mir esse cargo suplementar.

(«A Mulher, Enigma Psicoso- cial», Circulo dos Leitores)



TRABALHO FEMININO NO MUNDO

FRANÇA: UM LIVRO SOBRE AS ASSALARIADAS

A C.G.T. (Confederação Geral do Trabalho), primeira grande central sindical de França, editou há meses, um livro sobre as condições das trabalhadoras francesas «As Mulheres Assalariadas».

Em França, as mulheres representam 37% das assalariadas. «Este fenómeno social foi acompanhado no decorrer dos anos por uma evolução que derrubou as velhas concepções retrógradas durante tanto tempo mantidas pelo patronato e pelos políticos reaccionários relativamente à mulher.»

«Na nossa época, a mulher que trabalha exige uma remuneração ajustada ao trabalho que efectua, condições de trabalho em que seja considerado o papel que ela desempenha na sociedade.»

«A mulher hoje exige ser respeitada e interessa-se cada vez mais pela vida e acção sindicais.»

Os salários, a promoção, o emprego, as condições de traba- lho, a maternidade, as lutas, são algumas das questões abor- dadas neste livro que condensa os trabalhos da V Conferência das mulheres assalariadas organizada pela C.G.T. em Maio de 1973.

As relações estabelecidas no conjunto destas questões demonstram as preocupações das mulheres assalariadas em França e as experiências vividas directamente nas empresas foram transmitidas através das intervenções e testemunhos das delegadas presentes na Conferência.

Simultaneamente, este livro reflecte um conjunto de con- cepções, e propostas da C.G.T., reflectidas e elaboradas no decorrer de longos anos de experiência nas condições especí- ficas de França e da sua realidade social.

A obra pode contribuir, igualmente, para um intercâmbio frutuoso com todos aqueles, organizações sindicais ou perso- nalidades, que se interessam por este assunto de grande actuali- dade social: o trabalho feminino.

(Informações C.G.T.)

PAISES BAIXOS: O GOVERNO PROMETE IGUALDADE DE SALÁRIOS

O princípio de «salário igual a trabalho igual» para os trabalhadores masculinos e femininos será legalmente insti- tuído em 1974. Efectivamente, o governo holandês com- prometeu-se a fazê-lo face à Comissão Europeia. As discrimina- ções que ainda se verificam em alguns sectores deverão ser rapidamente suprimidas. A Comissão Europeia censurou os Países Baixos que, apesar da obrigação estipulada no Artigo 119 do Tratado de Roma, o princípio da igualdade salarial não esteja ainda fixado na legislação nacional. O governo comprometeu-se a que as diferenças que existem na regulamen- tação salarial nos salários para a indústria têxtil estarão completamente suprimidas a 31 de Dezembro de 1974.

UM LIVRO DIFERENTE SOBRE O PARTO SEM DOR

«Para quem foi criado, co- mo eu, no seio da Natureza e muitas vezes pôde ser teste- munha de nascimentos de ani- mais, os nossos irmãos ditos inferiores, há uma pergunta que inevitavelmente vem ao espírito: — Porquê é que os animais dão à luz os seus fi- lhos com serenidade e alegria, sem recorrerem seja ao que for? Porque é que o homem não pode fazer o mesmo? Que é que provoca esta diferença?»

Estas perguntas básicas es- tão na origem deste livro. O dr. Robert A. Bradley decidiu pesquisar o comportamento da mulher grávida e a sua evolução fisiológica durante a gestação e o parto. Da prática profissional como obstetra re- sultou este livro. O autor rela- ta-nos diversas experiências de parto sem dor, expõe as suas teorias e fornece as orientações necessárias sobre a sua técnica. É um livro di- ferente e ousado: dirige-se também — e muito particular- mente — ao marido; combate preconceitos e tabus seculares sobre a inevitabilidade do sofrimento da mulher na hora do nascimento dos filhos. Em vez do apelo desesperado e conformista da maioria das mães: «Anestesia-me e livre- me do bebé», Robert A. Brad- ley propõe-lhes a participação consciente e feliz expressa assim por uma paciente: «Dei-

xe-me ver o meu filho nascer, quero ajudá-lo. O pai — tra- dicionalmente relegado para a sala de espera das materni- dades — está presente e acom- panha a gestão de sua mu- lher desde o início. E é, se- gundo o autor deste livro, o ajudante indispensável ao êxi- to deste novo método.

(Publicações Europa - América)

Capitão João Sarmiento Pimentel

MEMÓRIAS DO CAPITÃO

Que diremos que estas «Memórias» são?
 Já Camões, numa época também crucial da História portuguesa, punha e deda na chaga da nossa civilização, ao denunciar como os heróis não cuidavam de cultura, e como os homens cultos não sabiam que heróis fosse.

As «Memórias do Capitão» são, nesta ordem de ideias, uma obra corajosa e uma lição de coragem. É, máximo paradoxo aparente a constituir a coerência delas, não deixará de parecer um escândalo que um aristocrata do tempo dos Afonsinos, cuja estirpe se gloria de ser mais antiga, na terra portuguesa, que a dos próprios monarcas, se apresente, por isso mesmo, como um defensor das liberdades e da República...

Eu tenho para mim que estas «Memórias» hão-de ser tidas por uma das obras raras da literatura portuguesa; e que, se houver no futuro um gosto da viril franqueza que não exclua sensibilidade fina e discreta, e se voltar a haver, por sobre as divergências de opinião e de crença, qualquer coisa que se pareça com Educação Cívica, trechos delas serão lidos nas escolas, como exemplos de integridade, destemor, e apaixonada dedicação pela Pátria e pela Vida.

Uma das melhores descrições da Revolução do 5 de Outubro que ficamos possuindo. A sequência fulgurante da viagem para a África e das Campanhas de Angola, que atinge extremos de violência grotesca e terrífica. Tudo isso é magnífico. Mas, antes de tudo isso, havia a alegria imensa dos antepassados: os Monizes de Ribadouro; os Coelhoos, trovadores, executores de Inês de Castro, partidários do Mestre de Avis, companheiros de Vasco da Gama, colonizadores do Brasil; os Pimentéis, amigos de Afonso III (por língua apimentada como a do descendente), combatentes de Aljubarrota, da Restauração, da campanha napoleónica da Rússia, das lutas liberais. São oito séculos de História portuguesa, tornados vida livre, palpante. São os homens e os animais, os crimes e os grandes feitos, a indecência e o pudor, a dignidade e a miséria da vida. E, por isso, é tão pungente e tão carregado de significado aquele retorno à velha Casa deserta, quando o protagonista, falhada a revolução do «7 de Fevereiro» de 1927, contra a Ditadura que iniciava o seu domínio de décadas, passa por ela, a caminho do exílio. Era, com efeito, um mundo que morria: traído, abandonado, asfixiado sobre si mesmo, como as salas fechadas de um solar perdido.

E, tendo diante dos olhos a «espada de honra» que o País lhe dera; rodeado de livros que não eram para a literatura mas o compêndio vivo de uma ancestralidade que se confundia com o povo e a pátria; e com o coração aberto para o Portugal que sofre e para os corredores da memória — esse Pimentel vingarse-ia de tudo e de todos, com a ternura feroz do mul to amor.

O resultado — obra magna de um grande escritor que há muito se adivinhava nos seus dispersos — é esse que aí está e me honro de prefaciá-lo: um nobilitário, cheio como os de outrora de episódios trágicos ou grotescos, mas tendo, como eles não podiam ter, séculos de uma coisa estranha ou extravagante, que seria pouco chamarmos Portugal, quando nos cumpre chamar-lhe dignidade portuguesa.

Se lesse estas páginas, Camões por certo enxugaria, oh disfarçadamente, uma lágrima de satisfação. Afinal, ainda Portugal val dando, numa mesma pessoa, homens e escritores.

JORGE DE SENA

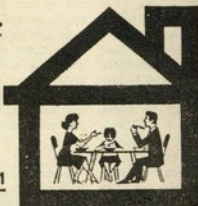
— Um documento humano inesquecível

Editorial Inova / Porto

hepático?

o seu problema alimentar será facilmente resolvido através dos métodos de ALIMENTAÇÃO RACIONAL diese

Através do Gabinete de Estudos de Nutrição realizamos o estudo, planeamento e organização de Esquemas Alimentares, adaptados ao seu caso particular, quer para profilaxia, quer para normalização dos seus problemas de saúde.



contacte o GABINETE DE ESTUDOS DE NUTRIÇÃO av. república, 46 - lisboa 1 se mora em Lisboa, utilize o telefone 76 7141

SISTEMA DE ALARME

PARA SUA CASA, ESCRITÓRIO LOJAS E ARMAZENS

Armadiilha-se a portas e janelas 950500 conjunto completo

CASA DOS PNEUS, LDA. — FENICIA R. da Prata, 132 — Lisboa 2 — Telef. 32 16 45 - 32 42 97

DRUGSTORE APOLO 70

Rua Júlio Dinis, 10, Loja 30 — Telefone 76 10 83

Empresa António Silva Gouvêa

CONVOCAÇÃO

É convocada a Assembleia Geral Ordinária desta empresa para reunir na sede social, na Avenida da República, em Bissau, no próximo dia 13 de Maio, pelas 17 horas, com a seguinte ordem do dia:

- Discutir, aprovar ou modificar o balanço e contas relativas ao exercício de 1973.
- Proceder à eleição dos novos corpos gerentes e da comissão a que se refere o art.º 14.º dos Estatutos, para o triénio 1974/1976.

Bissau, 23 de Abril de 1974.

O Presidente da Mesa da Assembleia Geral
 Carlos Alberto Telles do Amaral

TRIBUNAL CÍVEL DA COMARCA DE LISBOA

2.º JUÍZO
 ANÚNCIO

São citados os credores desconhecidos que gozem de garantia real sobre os bens penhorados aos executados para reclamarem o pagamento dos respectivos créditos, pelo produto de tais bens, no prazo de dez dias, depois de decorrida a dilação de vinte dias, que se começará a contar da segunda e última publicação do anúncio, Execução sentença n.º 6364/A 1.ª secção.

Execuções — Danilões & Martins, Limitada, com sede em Lisboa.
 Executado — ANTONIO ALBERTO GENEZ BELO PINTO SALGUEIRO e mulher

EMILIA FONTES PACHECO SALGUEIRO, residentes em Alapraia, Lote 13, 1.º Esquerdo, retaguarda.

Lisboa, 24, Abril, 1974.

O Juiz de Direito
 Jorge Manuel de Araújo Rego
 Cardoso Lopes
 O Escrivão de Direito
 Ramiro da Costa

AGÊNCIA MAGNO

FUNDADA EM 1874

Rua Santa Marta, 56-A
 Telef. 53 41 67 e 43 19 89

AVISO AS SENHORAS JOVENS

Sin Jio

VOLTA A CORTAR

OS FINOS ESPIGADOS COM NOVA TÉCNICA A CHAMA Junto ao Saldanha Metro próximo Tel. 5 24 01 acabou Av.ª da República, n.º 5 57 24 01 novo

Aguiar de

PRECISA DE JOVENS PARA PENTEAR E CORTAR,

MANICURA E VISAGISTAS MENOS HORAS DE TRABALHO 5 DIAS POR SEMANA

Já visitou?...

NÃO PERCA TEMPO! VEJA A EXPOSIÇÃO E DECORE O SEU LAR!...

NAVALHO

MATERIAIS PARA CONSTRUÇÃO, LDA. RUA PASCOAL DE MELO, 109 — TELS. 5 88 19 E 4 69 83

Sindicato Nacional dos Empregados de Escritório e Caixaeros do Distrito de Leiria

COMUNICADO

«DIA DO TRABALHO»

Todos os serviços administrativos do Sindicato encontram-se encerrados no próximo dia 1 de MAIO.

A DIRECÇÃO

TRIBUNAL JUDICIAL DA COMARCA DE OLIVEIRA DE FRADES

«República» — 25-4-1974
 ANÚNCIO

Pela Secretaria Judicial da comarca de Oliveira de Frades e nos autos de acção especial de divisão de coisa comum n.º 35/73 que ANTONIO TAVARES DA SILVA e mulher ROSA JACINTA DA SILVA, ele carpinteiro e ela doméstica, residentes no lugar da Igreja, freguesia de Ribelarado, movem contra CUSTODIA MARTINS, solteira, maior, ali residente, e outras, correm éditos de VINTE DIAS contados da data da segunda e última publicação do presente anúncio, citando os credores desconhecidos para, no prazo de dez dias, findo o que seja dos ditos deduzirem os seus direitos, querendo, nomeadamente sobre o seguinte prédio. — TAPADO FUNDEIRO

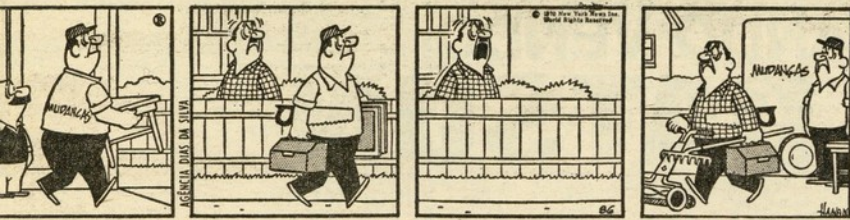
DAS HORTAS, sito nos limites do lugar da Igreja, composto de terreno culto e inculto, a confrontar, acualmente, do nascente com Adriano Tavares Estrela, as R. R. e outros; do poente com o caminho público e A. A.; do norte com os A. A., caminho público e baldio e do Sul com Adriano Tavares Estrela e outro, inscrito na matriz sob o artigo rústico 1356, e parte descrita na Conservatória sob o n.º 10 787, do livro B-16, a folhas 164 verso. (Art.º 865.º do Cód. Proc. Cível).

Oliveira de Frades, 18 Abril de 1974.

O Juiz de Direito
 João Alfredo Diniz Nunes
 O Escrivárrio
 Virgílio Gonçalves dos Santos

MAIOR BIGODE

por HANAN



BO COBB

por PETE HOFFMAN



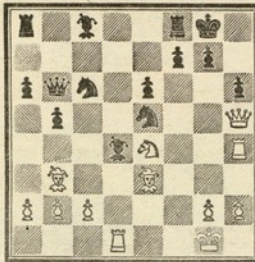
O
XEQUE
DO
DIA

DIAGRAMA N.º 146

Posição ocorrida em Hastings 71-72 (Mestel-Wirthenson).
As brancas jogam e ganham.

SOLUÇÃO DO DIAGRAMA N.º 145

Chave: 1 Da3!, ameaça 2 Bd2! Se 1... Cg6 2 Be1; se 1... Te8 2 Be5!; se 1... Tj8 2 Bf6!; se 1... e4 2 Dd6!



VARO PEREIRA

República há 30 anos

HITLER E MUSSOLINI ESTÃO DE ACORDO

LONDRES, 29 — A agência noticiosa alemã anunciou hoje que Hitler e Mussolini conferenciaram no domingo e segunda-feira, tendo assistido à reunião o ministro alemão dos Negócios Estrangeiros, Ribbentrop, e o marechal de campo Keitel. A agência disse: «O «fuehrer» e o «duce» conferenciaram no domingo e na segunda-feira. Durante as suas conversações, efectuadas dentro do espírito da velha amizade existente entre os dois chefes, discutiram-se problemas políticos, militares e económicos relativos aos dois países e os objectivos comuns. O «duce» informou o «fuehrer» da decisão do governo republicano fascista — o único que representa o povo inteiro da Itália — de activar o esforço de guerra ao lado das potências do «eixo». Esta resolução é amplamente reconhecida e os esforços do governo do «duce» são eficientemente apoiados pelo governo do Reich. A determinação das potências do «eixo» de concluírem, vitoriosamente, a guerra contra os bolchevistas do Oriente e os judeus e os plutocratas do Ocidente e de garantir às nações uma vida baseada numa nova e justa ordem, foi expressa na declaração do «fuehrer» acerca do desenvolvimento das forças e da aplicação de todos os recursos para uma decisão final, bem como para os objectivos do pós-guerra.»

Tomaram parte nas conversações, além de Ribbentrop e Keitel, este chefe do estado-maior do exército alemão, o marechal Rudolf Graziani, ministro italiano da Defesa, e Mazzolini, secretário de Estado. As conversações confirmaram a inflexível resolução de continuar a luta, lado a lado, até à vitória final e conclusão dos objectivos políticos das potências signatárias do pacto bipartido. — R.

JA NAO HA ESPANHOIS A COMBATER NA RUSSIA

LONDRES, 29 — Os jornais londrinos registam, com agrado, a declaração do Ministério dos Negócios Estrangeiros de Espanha, segundo a qual já haviam regressado ao país todas as tropas que constituíam a Legião Espanhola, mais conhecida pela «Divisão Azul». Salientam, também, o facto do informador oficial daquele Ministério ter declarado que, a partir de agora, todo o cidadão espanhol que combata a favor de uma potência estrangeira perderá, imediatamente, a sua nacionalidade. — U. P.

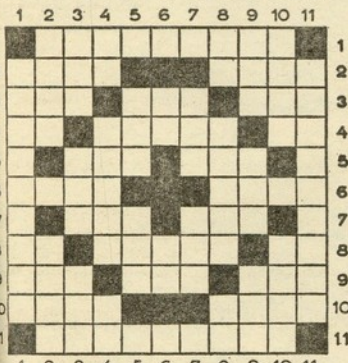
100 PORTA-AVIOES TERÁ A ESQUADRA NORTE-AMERICANA EM FINS DESTA ANO

NOVA IORQUE, 29 — O contra-almirante Ramsay declarou, num almoço oferecido à imprensa, que a esquadra americana teria, em fins do ano corrente, cem navios porta-aviões, a fim de se poder efectuar o ataque para Oeste, no Pacífico. Acrescentou: «Por meio de concentração de porta-aviões em grande número, que agora temos disponíveis, podemos alcançar uma superioridade aérea esmagadora, a fim de destruir as pequenas mas importante ilhas, sob o aspecto estratégico.» — R.

UM NAVIO BOMBARDEADO VEM A CAMINHO DO TEJO

Segundo notícias recebidas em Lisboa, vem a caminho do Tejo o vapor sueco «Embla», que, no Mediterrâneo, foi atacado por aviões. A bordo há feridos.

PALAVRAS CRUZADAS



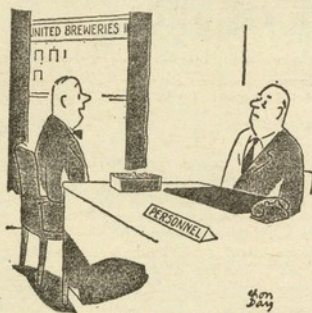
HORIZONTAIS: 1 — Heroína de Shakespeare, mulher de Otelo. 2 — Ave aquática palmípeda lamelírrons; genial compositor musical alemão. 3 — Fruta-doce; criadora; imploro. 4 — Arrebenta-bol; depóalo aluvial, geralmente triangular, situado na parte terminal de um rio; prepositio. 5 — Lavra; pessoa ou animal albino. 6 — Cacete; sinal condescendência. 7 — Alímen; ilha de Moçambique (Cabo Delgado). 8 — Sub. quim. do neodímio; conv; simb. quim. da prata. 9 — Língua do grupo volcânico do Sudoeste e da Gócia, espalhado entre Senegal, Mango e Sokodé; amarela; também. 10 — Via de Portugal (Aveiro); pelve escómbria. 11 — Advinhação por meio de sal.

VERTICAIS: 1 — Vestid. rio litúrgico. 2 — Dia; cantora notável. 3 — Letra grega; Jacaré do Amazonas; calamidade. 4 — Ermo; peça teatral de assunto sério; letra grega. 5 — Refeição abundante dada aos convidados a meio da tarde; cidade da Sicília. 6 — Outra coisa; planta líliacea, oriunda da China. 7 — Pessoa desprezível entre os japoneses; cólera. 8 — Suf. de aumento; termino; santos de Cristo. 9 — Cabo da costa de Marrocos, fronteiro às Canárias; pátrio; espécie de galvoia (bras.). 10 — Azedo; trata po. tu. 11 — Reverência.

SOLUÇÃO

HORIZONTAIS: 1 — Desdemona. 2 — Pató. 3 — Bock. 4 — Amarela. 5 — Aveiro. 6 — Lavra. 7 — Alímen. 8 — Sub. quim. do neodímio. 9 — Língua do grupo volcânico do Sudoeste e da Gócia, espalhado entre Senegal, Mango e Sokodé; amarela; também. 10 — Via de Portugal (Aveiro); pelve escómbria. 11 — Advinhação por meio de sal.

VERTICAIS: 1 — Fard. 2 — Dia. 3 — Letra grega. 4 — Ermo. 5 — Refeição abundante dada aos convidados a meio da tarde; cidade da Sicília. 6 — Outra coisa; planta líliacea, oriunda da China. 7 — Pessoa desprezível entre os japoneses; cólera. 8 — Suf. de aumento; termino; santos de Cristo. 9 — Cabo da costa de Marrocos, fronteiro às Canárias; pátrio; espécie de galvoia (bras.). 10 — Azedo; trata po. tu. 11 — Reverência.



— Habilitações? Bem, eu gosto de cerveja...





DATSUN 1200

**1º E 2º
CLASSIFICADO
NO 8º RALLYE
INTERNACIONAL
TAP
(Turismo de Série)**



"SEI O QUE VENDO QUANDO VENDO UM DATSUN"

— Celso V. Silva

Num grande rallye como o TAP há as "bombas" (inacessíveis ao público) e os carros normais — os Turismo de Série — que todos podem comprar. No último Rallye Internacional TAP e nessa categoria de automóveis de série, a vitória pertenceu a um DATSUN 1200, entre 34 carros de outras marcas (e, até, de preços bastante superiores!)

Guiado por Celso V. Silva — um nosso vendedor. Que, portanto, sabe bem o que vende: automóveis iguais ao seu, resistentes, seguros... e **MUITO ECONÓMICOS.**



VENHA FALAR COM ELE!

E ENTREPOSTO

LISBOA • ALMADA • CASCAIS • FARO • LEIRIA • PORTIMÃO
Rótor, S.A.R.L. (PORTO, BRAGA • VIANA DO CASTELO)
Tecnisado, S.A.R.L. (SETÚBAL)
Concessionários em todo o País